

Relatório de *Sustentabilidade*

2025




casadosventos
associada a TotalEnergies

Sobre este relatório

- 5 Materialidade
- 7 Interação com *stakeholders*

Mensagem da liderança

Destques 2025

- 13 Corporativos
- 14 Operacionais
- 14 Econômico-financeiros
- 15 Socioambientais

Perfil organizacional e estratégia

- 17 A empresa
- 21 Cultura
- 22 Localização
- 23 Modelo de negócios
- 25 Linha do tempo
- 26 Reconhecimentos

Estratégia de crescimento

- 30 Agenda ESG
- 33 Tecnologia e inovação
- 37 Novos negócios

Desempenho operacional

- 42 Mão de obra e operação
- 43 Interfaces socioambientais

Governança e integridade

- 48 Estrutura de governança
- 50 Integridade e ética
- 57 Composição societária
- 58 Gestão de riscos

Pessoas

- 63 Desenvolvimento profissional
- 66 Saúde, segurança e bem-estar

Fornecedores

Clientes

Comunidades

- 80 Investimento social
- 85 Programa de Voluntariado

Meio ambiente

- 88 Licenciamento ambiental
- 89 Mudanças climáticas
- 90 Emissões
- 91 Energia
- 92 Biodiversidade
- 108 Resíduos
- 111 Água
- 114 Ruído

Desempenho econômico

- 116 Resultados econômico-financeiros
- 119 Investimentos

Sumário de conteúdo GRI/SASB

Créditos

Índice



Sobre este *relatório*

- + Processo de materialidade
- + Interação com *stakeholders*





Este é o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Casa dos Ventos S.A., desenvolvido com base nas Normas 2021 da Global Reporting Initiative (GRI), de forma a permitir comparabilidade com publicações de outros *players* de mercado e reforçar o compromisso da empresa com a transparência e as boas práticas de reporte. Este documento aborda os avanços e desafios enfrentados pela empresa, considerando os projetos de Comercialização de Energia e Geração de Energia (operacionais e pré-operacionais), entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2025, mesmo intervalo compreendido nas Demonstrações Financeiras (DFs).

O levantamento de informações se baseou em processo de materialidade e foi realizado de forma colaborativa, a partir de entrevistas com a alta liderança e a contribuição de diversos profissionais da Casa dos Ventos. A elaboração deste Relatório foi acompanhada pela Comissão ESG, com o apoio das principais áreas relevantes para o tema, como Estratégia, Pessoas, Compliance, Governança, Ambiental e Segurança do Trabalho. O documento final foi submetido à aprovação da Diretoria, com reporte ao Conselho de Administração e à auditoria externa, prestada pela Bureau Veritas.

Para o encaminhamento de sugestões e comentários a respeito deste Relatório, a Casa dos Ventos coloca à disposição o canal esg@casadosventos.com.br.

Processo de *materialidade*

GRI 3-1

Para orientar seus relatos e sua estratégia de negócios, e considerando todas as atividades e relações com *stakeholders*, a Casa dos Ventos conduziu processo estruturado de materialidade, com vistas a identificar e priorizar impactos reais e potenciais de suas operações, positivos e negativos, em direitos humanos, na economia, no meio ambiente e nas pessoas. A identificação dos impactos ocorreu a partir de abordagem integrada, que combinou análises internas, avaliação do contexto setorial e engajamento com partes interessadas.

O processo teve início com a definição do plano de trabalho, a identificação e caracterização dos públicos de interesse e o mapeamento das interações da Casa dos Ventos ao longo de sua cadeia de valor.

Em seguida, foram realizadas análises preliminares e setoriais, contemplando a revisão de documentos

internos relacionados à gestão de riscos e à sustentabilidade, além de análise de tendências, temas estratégicos do setor de energia e práticas adotadas por empresas pares. Essa etapa permitiu a identificação inicial de impactos econômicos, ambientais e sociais associados às atividades de desenvolvimento, implantação e operação de empreendimentos de energia renovável, bem como às relações comerciais e institucionais da empresa.

A identificação dos impactos foi aprofundada por meio de entrevistas qualitativas com representantes da alta liderança, incluindo executivos, conselheiros e áreas estratégicas, além de consultas a diferentes públicos da cadeia de valor, como clientes, fornecedores, consumidores, órgãos públicos e outros parceiros relevantes. Adicionalmente, foi realizada uma consulta *on-line* estruturada, ampliando a participação de partes interessadas na identificação de impactos relevantes para o negócio e para a sociedade.

Priorização dos impactos com base na importância

A priorização dos impactos identificados se deu com base na avaliação de sua relevância sob duas perspectivas complementares: a importância para as partes interessadas e a influência sobre a estratégia, o desempenho e a perenidade do negócio.

Os temas foram avaliados e classificados a partir da percepção dos públicos consultados, dos riscos e das oportunidades associados ao modelo de negócios e do potencial de geração de impactos significativos ao longo do ciclo de vida dos empreendimentos e da cadeia de valor. Os resultados desse trabalho foram consolidados em uma matriz de materialidade que orienta este relato de sustentabilidade e subsidia a definição de prioridades estratégicas, a gestão de riscos e a tomada de decisão corporativa.



Engajamento de partes interessadas GRI 3-1

Por sua relevância, o processo de definição dos temas materiais da Casa dos Ventos foi embasado pela escuta estruturada de diferentes grupos de partes interessadas e pela contribuição de especialistas internos, assegurando uma visão abrangente dos impactos associados às atividades e às relações de negócios. Participaram do fluxo representantes da alta liderança, incluindo membros do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e lideranças de áreas estratégicas, que contribuiram com visão sobre riscos, oportunidades e direcionadores de longo prazo. Também foram envolvidos especialistas internos das áreas técnicas, operacionais e corporativas, com conhecimento direto sobre o desenvolvimento, a implantação e a operação dos empreendimentos de energia renovável.

O engajamento externo contemplou públicos relevantes da cadeia de valor, incluindo clientes, fornecedores, parceiros comerciais, consumidores, representantes do poder público e outros agentes institucionais, por meio de entrevistas qualitativas e de consulta *on-line* estruturada. Essa atividade permitiu captar percepções sobre os impactos econômicos, ambientais e sociais associados à atuação da Casa dos Ventos, incluindo temas relacionados aos direitos humanos e à transição energética.

As contribuições foram consolidadas e analisadas de forma integrada, servindo de base para a priorização dos impactos e para a definição dos temas materiais que orientam este relato e a gestão estratégica da Casa dos Ventos.

Temas materiais GRI 3-2

1	Saúde e Segurança de Colaboradores		
2	Direitos Humanos		
3	Governança, Integridade e Transparência		
4	Mudanças Climáticas e Transição Energética		
5	Conservação da Biodiversidade		
6	Ambiente Regulatório		
7	Educação e Engajamento de Stakeholders		
8	Relacionamento com as Comunidades Locais e Tradicionais		

Interação com *stakeholders*

GRI-2-29

Além do processo de materialidade e deste Relatório de Sustentabilidade, a Casa dos Ventos informa e se engaja com seus públicos principais por meio de diversos canais:

Canal	Stakeholder					
	Colaborador	Fornecedor	Cliente	Comunidade	Investidor	Autoridade pública
Relatório de Sustentabilidade	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Site corporativo (www.casadosventos.com.br/fale-conosco)	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Canal Ético (www.contatoseguro.com.br/casadosventos)	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Canal de Relacionamento com as comunidades (https://portal.contatoseguro.com.br/conta/login)	✓	✓		✓		✓
Concierge Digital			✓			
Café com a Comunidade				✓		
Comissão de Acompanhamento do Empreendimento (CAE)				✓		✓



Mensagem da *liderança*

GRI 2-22





Mario Araripe

Presidente do Conselho de Administração e Sócio-Fundador



É com grande satisfação que compartilho nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade, elaborado com base nas Normas 2021 da Global Reporting Initiative (GRI), referente ao ano de 2025 – período marcado por conquistas relevantes e avanços consistentes em nossa trajetória de liderança, inovação e compromisso socioambiental, mas também por desafios inéditos para o setor de energias renováveis.

No decorrer desse ciclo, mantivemos nosso ritmo de expansão e nos consolidamos como a maior desenvolvedora de projetos do Brasil, reafirmando nossa posição de liderança na geração de energia renovável. Encerramos o ano com uma sólida plataforma de projetos renováveis, com 10,3 GW de capacidade em diferentes estágios de desenvolvimento: 3,2 GW em operação, 1,1 GW em construção e 2,1 GW em projetos recentemente aprovados para início de obras, além de 4,0 GW em projetos que estão em estágio avançado de desenvolvimento. Para fazer frente ao volume de investimentos na construção desses parques, realizamos a maior aquisição de aerogeradores já registrada no Brasil, garantindo escala e competitividade aos nossos novos complexos eólicos. Asseguramos também a compra dos equipamentos solares – módulos, inversores, *trackers* – para os parques híbridos e solares, reforçando a estratégia de crescimento com eficiência na implantação e previsibilidade dos custos, e impulsionando o aquecimento da cadeia produtiva.

Entre as principais entregas do ano destaca-se a hibridização de dois parques eólicos que estavam em operação, Babilônia Centro e Babilônia Sul, na Bahia, otimizando a infraestrutura de transmissão dos complexos. Adicionalmente, encerramos o exercício com dois complexos solares em construção, Rio Brilhante e Seriemas, ambos no Mato Grosso do Sul, com previsão de entrega para 2026. Na parte eólica, fruto de execução diligente no processo de implantação, concluímos antecipadamente, em relação ao cronograma original, o Complexo Eólico Babilônia Centro, na Bahia, e o Complexo Eólico Serra do Tigre, no Rio Grande do Norte, em parceria com grandes consumidores, e iniciamos operação comercial em nove dos 12 parques – todos com previsão de atingir operação plena em 2026.

Vivenciamos ainda no período um marco importante no ambiente regulatório do setor elétrico brasileiro. Respondemos com resiliência e nos posicionamos proativamente frente às discussões, acompanhando de perto a evolução regulatória e contribuindo para que o arcabouço preserve a segurança jurídica e incentive a transição energética. Os debates regulatórios fomentaram o apetite de consumidores eletrointensivos por contratos de longo prazo (PPAs¹). Nesse contexto, nosso pioneirismo no mercado livre de energia reforçou a liderança na originação de PPAs corporativos e

¹ Power Purchase Agreement ou Contrato de Compra de Energia.



Plano de crescimento, disciplina financeira e experiência em projetos de energia renovável amparam nosso protagonismo.

soluções de autoprodução, o que nos levou a alcançar *market share* de 24%, com mais de 800 MWm comercializados com grandes empresas de diversos setores. Viabilizamos esse marco histórico por meio da prospecção de parcerias e da expansão de relações comerciais já estabelecidas, evidenciando a solidez e a confiança do mercado em nossa atuação.

Nosso empenho comercial não se restringe à necessidade atual do mercado. A inovação faz parte do nosso DNA e, em 2025, geramos demanda para novos projetos, como o lançamento do *hub* de *data centers* no Complexo do Pecém, no Ceará, conectando Inteligência Artificial (IA) e energia. Valendo-nos de energia renovável abundante, inauguramos uma fronteira para os negócios e para o país na atração de grandes empresas de tecnologia e na resposta à demanda crescente por infraestrutura digital sustentável. Além disso, também no Porto de Pecém, avançamos em nossos projetos de hidrogênio verde.

A urgência da descarbonização e o crescimento exponencial da demanda por energia limpa, impulsionados por digitalização e IA, reforçam tanto as oportunidades quanto as exigências sobre o setor. Nesse âmbito, nossa visão de longo prazo, aliada à plataforma integrada, competitiva e inovadora, está preparada para liderar a transição energética no Brasil.

Em 2025, além disso, nosso comprometimento com a disciplina financeira proporcionou resultados financeiros robustos. O lucro líquido dobrou em relação a 2024 e atingiu R\$ 254 milhões, e o Ebitda registrou crescimento de dois dígitos pelo segundo ano consecutivo, evoluindo 31% e alcançando R\$ 1,4 bilhão. Esse avanço consistente é fruto do amadurecimento do portfólio operacional e de uma sólida estratégia de crescimento, que sustentarão nosso plano de investimentos de R\$ 12 bilhões até 2027.

Seguimos com uma estratégia de *funding* diversificada, alinhada ao plano de investimentos.

Em 2025, estruturamos mais de R\$ 7 bilhões em financiamentos: realizamos captações no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), acessamos o Fundo Clima, realizamos emissões no mercado de capitais e inauguramos relacionamentos bancários globais com nosso primeiro financiamento estruturado em dólar com bancos comerciais internacionais, viabilizados por novos PPAs dolarizados. As novas captações refletem a qualidade dos ativos, a confiança do mercado em nossa estratégia de crescimento e a robustez conferida pelos instrumentos financeiros, com garantia corporativa da TotalEnergies Holdings.

No segmento de comercialização de energia, crescemos substancialmente em relação ao ano anterior e registramos R\$ 111 milhões de lucro líquido. No ano, agregamos ao nosso portfólio a CDV Varejista, fortalecendo nossa presença no segmento varejista de energia elétrica com uma carteira de clientes robusta e diversificada e extensão da capilaridade e da experiência para consumidores de média e alta tensão.

A cibersegurança, aspecto essencial da estratégia de gestão de riscos e de continuidade operacional, se manteve auditada externamente, sem ressalvas em seus principais sistemas de TI, como nos dois anos anteriores. Também obtivemos a certificação ISO 27001, referência global em cibersegurança para ativos operacionais, reforçando nosso compromisso com as melhores práticas internacionais de governança, resiliência e proteção da informação.

Nossa jornada ESG alcançou igualmente marcos significativos, com destaque para a obtenção, pelo terceiro ano consecutivo, do Selo Ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol, e a conquista da Medalha de Bronze da EcoVadis, nos posicionando no Top 35% de melhores empresas globais em práticas sustentáveis. Recebemos também o reconhecimento anual do Programa Na Mão Certa, pela Childhood Brasil, pelo segundo ano consecutivo, destacando nosso comprometimento no combate à exploração sexual de crianças e adolescentes, em razão das ações executadas em prol da causa.

Todos esses movimentos e avanços em nossa trajetória foram fortalecidos pela aliança estratégica com a TotalEnergies, que detém 34% de nosso capital. A parceria intensifica nosso ritmo de crescimento, viabiliza a implantação de projetos com maior rapidez, e fortalece nossos processos e estrutura de governança. São três anos de sucesso, nos quais importantes sinergias foram materializadas, garantindo o equilíbrio perfeito entre agilidade operacional e musculatura financeira global para acelerar nossas entregas e inovar.

Muito mais do que todos esses avanços, no entanto, destaca-se o fortalecimento de nossa cultura organizacional e das estruturas corporativas como vetor de crescimento sustentável. Somos uma empresa de conhecimento, guiada por um forte senso de pertencimento dos nossos colaboradores e, por isso, os valorizamos, investindo em treinamentos, capacitação, diversidade, meritocracia e segurança.

Seguimos trilhando nossa trajetória de protagonismo no setor, suportada por um sólido plano de crescimento, disciplina financeira e experiência na implantação de projetos de energia renovável. Permanecemos preparados para atuar de forma proativa no debate regulatório e apoiar a descarbonização de setores intensivos em energia, por meio de soluções renováveis que geram valor sustentável aos nossos parceiros. Estamos confiantes de que continuaremos a desempenhar um papel de destaque no atendimento à crescente demanda por energia renovável nos próximos anos.

Agradeço a confiança e dedicação de nossas equipes, investidores, clientes, fornecedores, autoridades públicas e comunidades, por caminharem conosco nessa jornada rumo a um futuro que é renovável, digital e brasileiro.

Mario Araripe





Destiques

 *2025*

- + Corporativos
- + Operacionais
- + Econômico-financeiros
- + Socioambientais





Corporativos

Análise de desempenho **ESG EcoVadis**, com Medalha de Bronze.

Selo Ouro Programa Brasileiro GHG Protocol, pelo terceiro ano consecutivo.

Certificação ISO 27001 reforçando o compromisso com as melhores práticas internacionais de **governança, resiliência e proteção da informação**.

Auditorias externas sem ressalvas dos principais sistemas de TI por três anos consecutivos.

Programa de Integridade consolidado, integrado a normas internacionais como **Foreign Corrupt Practices Act (FCPA), UK Bribery Act e Loi Sapin II**, e regramentos de sanções e controle de exportação.

Implantação da ferramenta Machine Learning (ML) para resolver um dos grandes desafios das energias renováveis: a intermitência.

Desenvolvimento da **plataforma jurídica interna Legal Platform**, totalmente baseada em IA.

Elaboração do **projeto de remuneração** para o público interno.

Lançamento do **Programa de Estágio**.

Incorporação de IA nos processos rotineiros.





Operacionais

Acordo firmado com líder global em **tecnologia verde para o uso de turbinas de 8 MW** equipadas com IA nativa.

Início da construção de **protótipo de torre eólica** de 166 m de altura.

Complexo Eólico Babilônia Centro (BA) entra em operação e **Complexo Solar Babilônia Sul (BA)** e **Complexo Solar Babilônia Centro (BA)** entram em comissionamento.

Liderança na originação de contratos tradicionais de compra e venda de energia (PPAs) corporativos e autoprodução, com **mais de 800 MWm comercializados** com grandes empresas de diversos setores.

Manutenção da **certificação ISO 45001 (Saúde e Segurança do Trabalho)** para ativos em implantação e O&M.

Manutenção da **certificação ISO 9001 no Centro de Operação** da Geração (COG) e Processos de BoP.

Reestruturação e internalização dos **processos de saúde ocupacional**.



Econômico-financeiros

CDV em números 2025

R\$ 7,4 bilhões
em financiamentos
contratados.

R\$ 1,4 bilhão
de Ebitda.

R\$ 6,2 bilhões
de receita líquida.

R\$ 254 milhões
de lucro líquido.

Primeira utilização da garantia corporativa fornecida pela controladora da TotalEnergies para **instrumentos de mercado de capitais no Brasil**, garantindo o *funding* em condições competitivas.

Primeiros financiamentos estruturados em dólar no formato mini-perm, viabilizados por PPAs dolarizados com bancos comerciais internacionais, expandindo a **base de relacionamentos bancários globais**.

Primeira captação de recursos com a Financiadora de Estados e Projetos (Finep) para projetos de inovação.



Socioambientais

Publicação de política interna exclusiva sobre **Direitos Humanos**.

Parceria estratégica com o Fundo Clima.

Conclusão da 2ª edição e lançamento da 3ª edição do edital **Parcerias pelo Clima**, para destinação de recursos a projetos em apoio ao **desenvolvimento local dos territórios de atuação da companhia**.

Realização do **Programa de Formação de lideranças em ESG**.

Reconhecimento anual do **Programa Na Mão Certa**, pela Childhood Brasil, pelo segundo ano consecutivo.

Lançamento do edital **Parcerias pela Natureza**, para destinação de recursos a projetos de proteção e recuperação de nascentes e rios nos biomas de Caatinga e Cerrado.





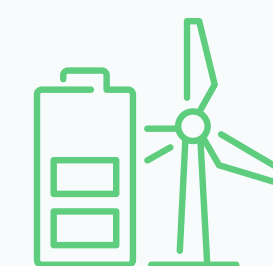
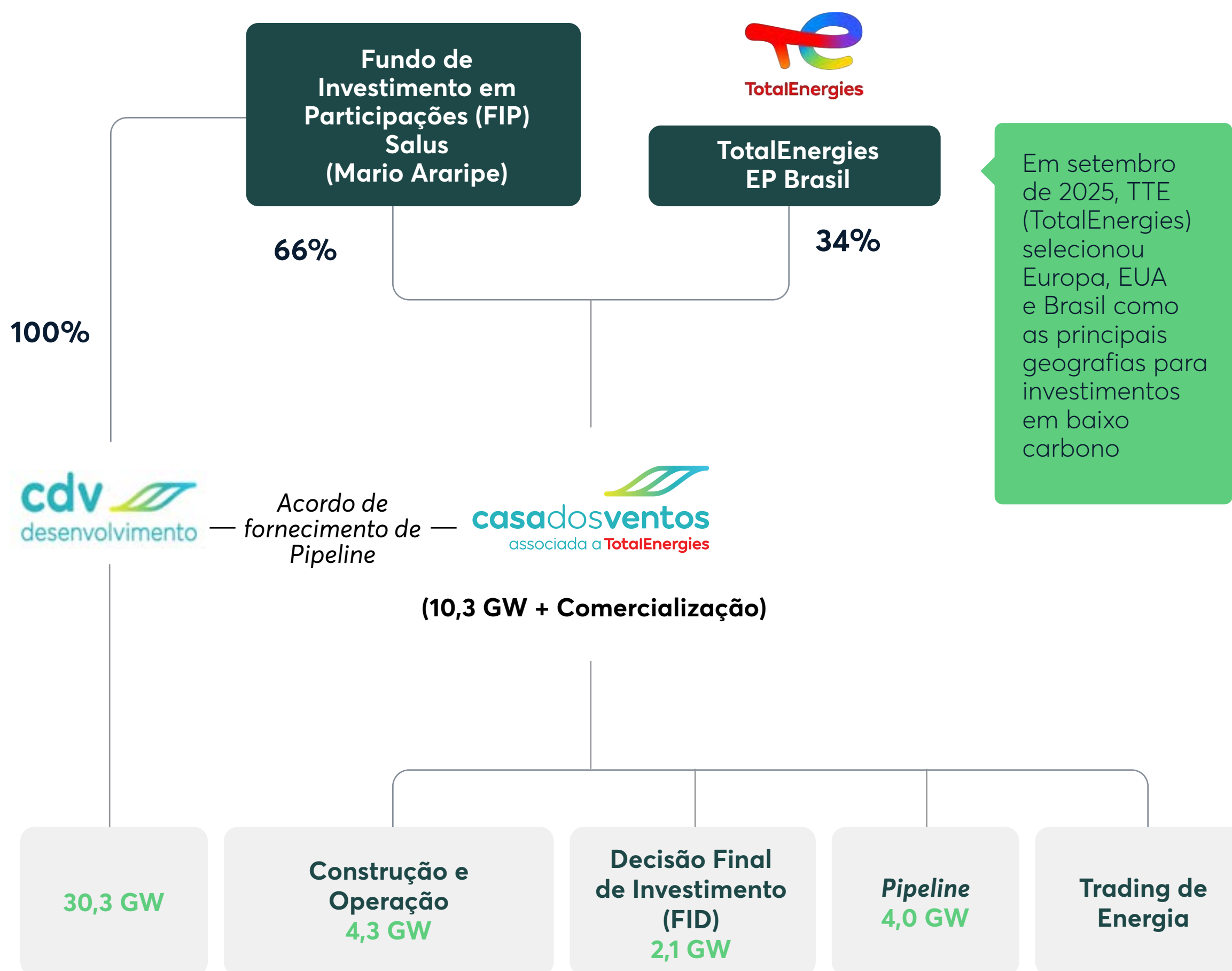
Perfil organizacional e *estratégia*

- + A empresa
- + Cultura
- + Localização
- + Modelo de negócios
- + Linha do tempo
- + Reconhecimentos



A empresa

GRI 2-1 | 2-6



4,3 GW
de projetos eólicos, solares e híbridos em construção e operação.

1 em cada 3
eólicas em operação foram desenvolvidas pela CDV.

+60 GW
de projetos desenvolvidos e em desenvolvimento.

1,7 GWm
de PPAs corporativos, maior volume do setor (2019-2025).

4,5 milhões
de toneladas de CO₂ evitadas anualmente.

R\$ 22 bilhões
investidos em projetos em operação e construção.





10,3 GW de Potência + Comercialização

4,3 GW de potência em Construção e Operação

**FID
2,1 GW**

**Pipeline
4,0GW**

**Trading de
Energia**

BA



Eólico:

Folha Larga Sul

Híbridos (solares e eólicos):

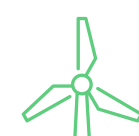
Babilônia Sul

Babilônia Sul Solar

Babilônia Centro

Babilônia Centro Solar

RN



Eólicos:

Serra do Tigre

Umari

Rio do Vento

Rio do Vento Expansão

MS

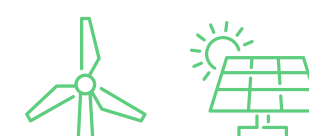


Solares:

Rio Brilhante

Seriemas

CE | PI | MS



Eólicos:

Ibiapaba

Dom Inocência

Solar:

Paraíso

A Casa dos Ventos S.A., sociedade anônima de capital fechado, sediada em Fortaleza (CE), é uma empresa brasileira de energias renováveis, protagonista da transformação energética no Brasil, onde opera exclusivamente.

Sua estrutura contempla 11 projetos eólicos, híbridos e solares, que totalizam 4,3 GW de capacidade instalada, além de três ativos de grande escala e elevada competitividade em fase de pré-construção, que adicionam 2,1 GW de capacidade ao portfólio:

- **Seis projetos eólicos em operação:** Folha Larga Sul (BA), Rio do Vento (RN), Rio do Vento Expansão (RN), Umari (RN), Babilônia Sul (BA) e Babilônia Centro (BA);
- **Dois projetos híbridos em operação:** Babilônia Sul Solar (BA) e Babilônia Centro Solar (BA);
- **Um projeto eólico em fase de ramp up operacional, com previsão de entrada em operação comercial plena em 2026:** Serra do Tigre Eólico (RN);
- **Dois projetos solares em construção, com previsão de entrada em operação comercial plena em 2026:** Seriemas (MS) e Rio Brilhante (MS);
- **Três projetos em fase de pré-construção:** dois eólicos, Dom Inocência (PI) e Ibiapaba (CE), e um solar, Paraíso (MS).

A empresa é líder no fornecimento de soluções sob medida para apoiar a jornada da descarbonização de companhias de diferentes setores de atuação, e na adoção de fontes limpas de energia, inclusive a comercialização do recurso no mercado livre, por meio da modalidade de autoprodução de energia renovável. Seu modelo de parceria de longo prazo se destaca por competitividade, previsibilidade orçamentária e economia de custos para as empresas, agregando maior valor aos seus produtos.

Orientada por uma cultura colaborativa que privilegia o conhecimento, a Casa dos Ventos investe continuamente no desenvolvimento de pessoas e na consolidação de uma governança sólida, alinhada às melhores práticas ESG, além de promover a conservação dos biomas, o desenvolvimento social nas comunidades do entorno e uma economia de baixo carbono no Brasil. No fim de 2025, contava com 559 pessoas em sua equipe.

Movimento relevante no mercado

Em 2023, a Casa dos Ventos concluiu a maior transação no mercado de energia renovável do Brasil. O acordo uniu a empresa, detentora do maior *pipeline* de desenvolvimento do país e plataforma de geração de energia renovável pronta para crescimento, com a TotalEnergies, um dos maiores *players* do setor de energia do mundo, comprometido com a transição energética e com a meta de atingir neutralidade de carbono até 2050. Com o movimento, a TotalEnergies passou a deter uma participação de 34% na Casa dos Ventos, que se tornou o seu veículo exclusivo para investimentos em fontes renováveis no Brasil.

Além de aprimorar a governança corporativa, a parceria fortaleceu a posição competitiva da empresa, intensificou seu ritmo de crescimento e viabilizou a implantação de projetos. Esse conjunto de fatores consolida a Casa dos Ventos como uma referência na transição energética no Brasil.



A CDV apoia a **jornada de descarbonização** de companhias de diversos setores.

Marca e comunicação

O guia da marca da Casa dos Ventos foi aprimorado para incorporar *persona*, tom de voz e posicionamento. Essa definição, em parceria com a agência Grito, estabeleceu como a empresa deseja ser percebida, orientando estratégias de comunicação em redes sociais e outros canais.

Um dos principais desafios foi alinhar as comunicações internas e externas, garantindo a consistência da marca em todos os pontos de contato. O guia da marca define princípios e diretrizes da identidade e, adicionalmente, contribuiu para a criação de um *design system*, sistema de componentes que operacionaliza a identidade no dia a dia, assegurando uniformidade nas entregas e na identidade visual.

A empresa também avançou na produção de conteúdo para Instagram e LinkedIn, reconhecendo as diferenças de público e formato das plataformas. O planejamento passou a considerar a abordagem a ser adotada em cada canal, focando nas mensagens relevantes para o público-alvo. A ideia é reforçar temas prioritários e evitar a replicação indiscriminada de conteúdo.



Em 2025, foi realizada a primeira campanha de marca com a mídia externa, incluindo *out of home* e *spots* de rádio. Sob o conceito "Já é nossa realidade", a comunicação posicionou a empresa no território da ação, evidenciando que a transição energética e a descarbonização já são entregas concretas e mensuráveis. A estratégia de canais, orientada pela afinidade e relevância entre os públicos prioritários, ampliou o alcance qualificado da campanha, enquanto o relatório de resultados irá orientar os próximos movimentos de investimento e comunicação em 2026.

Paralelamente à identidade da marca, foram **reforçados os valores e princípios da CDV**, impactando diversas ações e a mensuração de *performance* pela adesão à cultura.



Para 2026, a empresa planeja realizar estudos de percepção de marca com seus *stakeholders* estratégicos para definir uma rota e orientar as ações nos próximos anos.

Caso algum atributo não seja percebido, a estratégia será ajustada para reforçá-lo. Está prevista ainda a evolução do *site* institucional para um canal estratégico de geração de *leads* e suporte ao comercial e à continuidade do monitoramento mensal das redes sociais para embasar decisões com dados e aprimorar resultados.

Nossa Cultura

Missão

Desenvolver soluções energéticas e sustentáveis para um novo mundo.

Visão

Ser protagonista da transformação energética no Brasil, inspirando mudanças globais.

Propósito

Construir um futuro sustentável movido pela força da energia limpa.



Os cinco mandamentos que nos unem como **um só time.**

Localização

GRI 2-6



Operação

Dois projetos híbridos:

Babilônia Sul Solar (BA)
Babilônia Centro Solar (BA)

Seis projetos eólicos:

Folha Larga Sul (BA)
Rio do Vento (RN)
Rio do Vento Expansão (RN)
Umari (RN)
Babilônia Sul (BA)
Babilônia Centro (BA)



Ramp up

Um projeto eólico em fase de ramp up operacional, com previsão de entrada em operação comercial plena em 2026:

Serra do Tigre Eólico (RN)



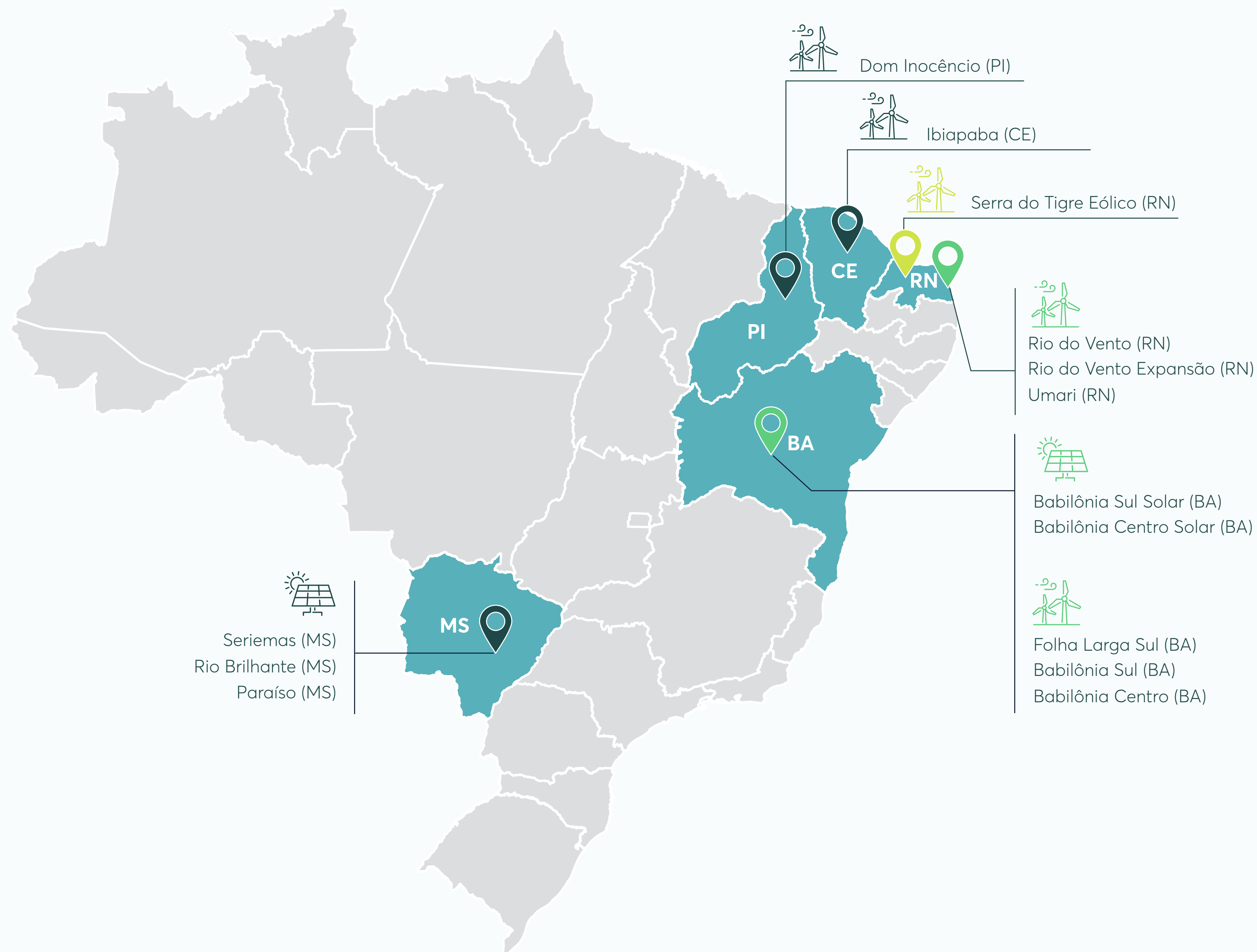
Construção

Três projetos em fase de pré-construção:

- 2 eólicos,
Dom Inocência (PI)
Ibiapaba (CE)
- 1 solar, Paraíso (MS)

Dois projetos solares em construção, com previsão de entrada em operação comercial plena em 2026:

Seriemas (MS)
Rio Brilhante (MS)



Modelo de *negócios*

GRI 2-6 | GRI 3-3 Mudanças Climáticas e Transição Energética

A empresa atua no desenvolvimento, na construção e operação de um robusto portfólio de energia renovável e comercialização de energia, além de fomentar projetos de eletrificação da indústria, de hidrogênio verde e seus derivados.

1

Desenvolvimento de projetos:

a CDV Desenvolvimento adota modelo de negócio abrangente, incluindo todo o ciclo de desenvolvimento de projetos de energia renovável, da concepção e prospecção inicial até que atinjam a maturidade para serem transferidos, Ready to Transfer (RTT), para a Casa dos Ventos ou para terceiros, a depender da oportunidade.

2

4,3 GW

em operação e construção.

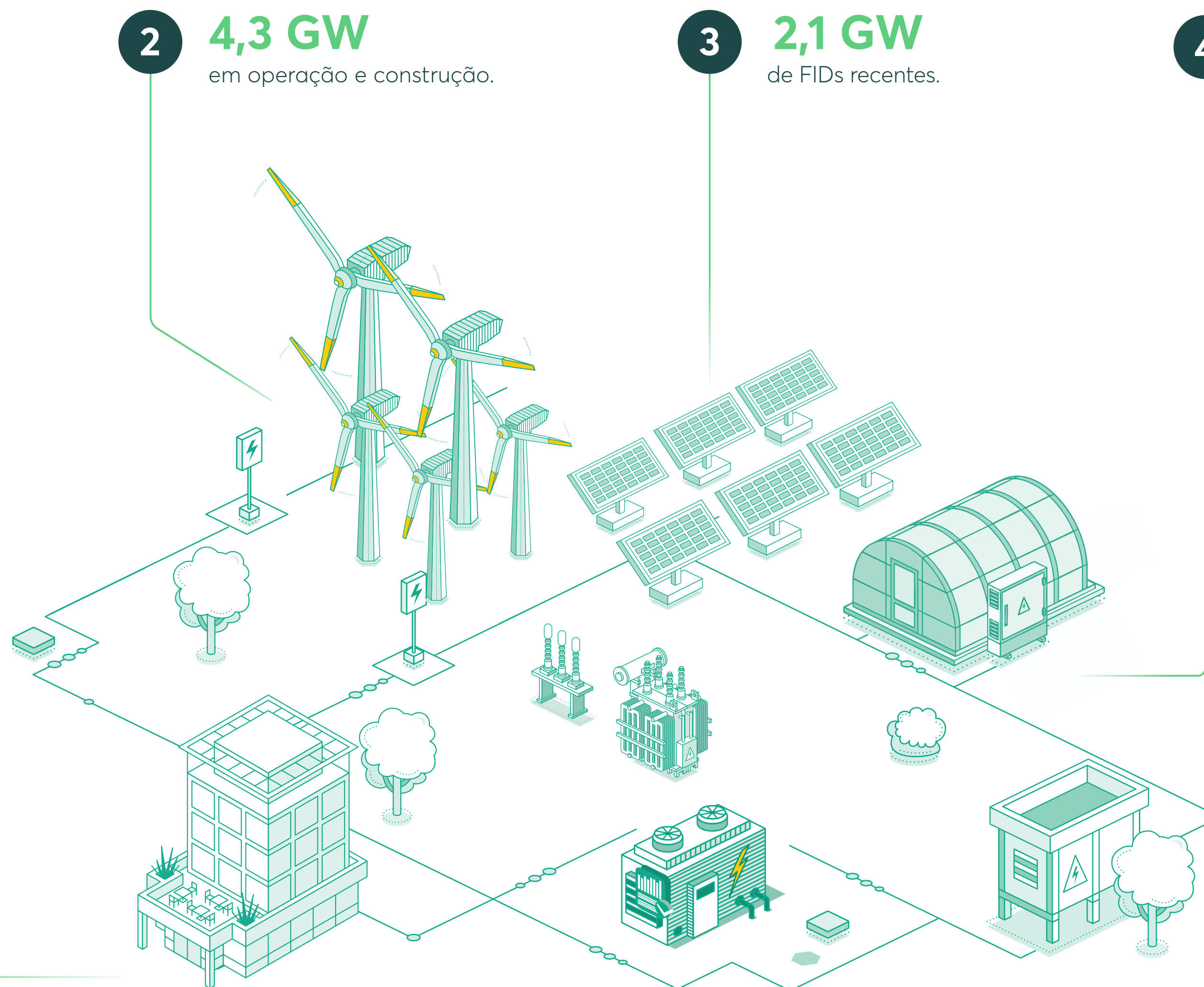
3

2,1 GW

de FIDs recentes.

4

Comercialização de energia: a Casa dos Ventos mantém parcerias em autoprodução, como desenvolvedora e geradora, facilitando a transição de empresas para o mercado livre de energia por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPEs). Dessa forma, reduz custos dos clientes via isenção de encargos setoriais, como Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e Programa de Incentivo às Fontes Alternativas (Proinfa), e garante suprimento sustentável de longo prazo. Além da autoprodução, firma contratos tradicionais de compra e venda de energia (PPAs) com comercializadoras e grandes indústrias por períodos de dez a 20 anos.



A empresa utiliza modelos proprietários de prospecção e prioriza projetos de grande escala para maximizar eficiência, economia e disponibilidade, entregando energia mais competitiva aos clientes.

A comercialização de energia por meio das controladas abrange as duas principais modalidades de negociação, contemplando diferentes focos e perfis de clientes. A CDV Comercializadora, que atua no segmento atacadista, foca em negociações de grandes volumes de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL), atendendo a consumidores com demanda superior a 500 kW. Já a CDV Varejista está direcionada a consumidores de menor porte, que demandam operações inferiores a 500 kW. O mix de atuação nessas duas modalidades permite diversificar a base de clientes, mitigar riscos e capturar valor de diferentes formas no mercado livre de energia.

Desde 2019, a Casa dos Ventos concretizou 46 negócios com parceiros, incluindo as modalidades de autoprodução, de PPAs, *joint-ventures* e arrendamento.

Nos projetos Babilônia Centro Eólico e Solar, a empresa detém controle compartilhado em *joint venture* com a ArcelorMittal Brasil, que possui participação majoritária de 55% do capital em ambos os projetos. Ainda assim, a gestão é realizada pela Casa dos Ventos e o controle das investidas é exercido conjuntamente, conforme estabelecido em acordo de acionistas.

Os modelos de
prospecção e a
priorização de
projetos de grande
escala maximizam a
entrega de energia
competitiva.



Linha do *tempo*

De desenvolvedora eólica a líder em PPAs (Power Purchase Agreement) corporativos.

Conteúdo interativo.

Para mais informações, clique nos ícones.



2007

Fundação da empresa e início da maior campanha exploratória eólica do mundo

2013

Construção e operação de parques eólicos

2018

Modelo inédito de autoprodução e soluções para o mercado livre

2021

Moléculas verdes: soluções para além do elétron

2023

Joint venture com TotalEnergies

2025

Implantação de projetos fotovoltaicos centralizados e aceleração de investimentos

2009

Venda dos primeiros projetos eólicos *ready-to-bid*

2015

Diversificação com projetos solares e híbridos

2020

Comercializadora de Energia (Comercializadora CDV)

2022

Adesão ao Pacto Global da ONU

2024

Implantação dos primeiros projetos híbridos da CDV

Reconhecimentos



Certificação ISO 9001

A certificação reconheceu que os processos de manutenção das infraestruturas civis, elétricas e de sistemas que compõem o BoP operam em conformidade com os requisitos internacionais de gestão da qualidade, assegurando padronização, rastreabilidade, melhoria contínua e foco na confiabilidade operacional, atrelado ao escopo de Manutenção Elétrica de Balance of Plant (BOP) e englobando os complexos Eólicos Rio do Vento (e Expansão), Babilônia (Centro e Sul), Folha Larga Sul e Umari.



Certificação ISO 27001

Obtida a primeira certificação do Sistema de Gestão da Segurança da Informação para o monitoramento, a operação remota e o suporte estratégico de ativos de geração de energia elétrica, abrangendo o Centro de Operação da Geração (COG) em Fortaleza (CE) e sua unidade de apoio em São Paulo (SP).



Certificação ISO 45001

Em 2025, a Casa dos Ventos obteve a certificação ISO 45001, norma internacional de sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional. A certificação reforça que a companhia possui processos estruturados para identificar perigos, avaliar e gerenciar riscos e oportunidades de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO), contribuindo para a prevenção de lesões e doenças relacionadas ao trabalho, bem como para a melhoria contínua do desempenho em saúde e segurança. O escopo certificado contempla o planejamento e a implantação de ativos de energias renováveis, incluindo parques eólicos e solares, além da operação e manutenção de ativos de energias renováveis, com foco em parques eólicos. Em 2025, esse escopo abrangeu os complexos Serra do Tigre, Rio do Vento e sua Expansão, Babilônia Centro, Babilônia Sul, Folha Larga Sul e Umari.



Compromisso com o presente e o futuro

A sustentabilidade norteia o negócio



Pacto Global

A empresa é signatária da Rede Brasil do Pacto Global, unindo-se a mais de 16 mil organizações em 160 países para impulsionar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.



Selo Ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol

Concedido à empresa pelo terceiro ano consecutivo por estimular a cultura corporativa de inventário de emissões de GEE, acessando os instrumentos e padrões de qualidade e transparência internacional para contabilização das emissões e publicação dos inventários.



Medalha de Bronze EcoVadis

Pela primeira vez, a CDV foi avaliada pelo rating de ESG EcoVadis, uma das plataformas de classificação de sustentabilidade empresarial mais confiáveis do mundo. A conquista da Medalha de Bronze posiciona a companhia entre as 35% melhores empresas avaliadas globalmente.



Programa Na Mão Certa

Reconhecimento à empresa, como Mantenedora Prata do Programa, pela iniciativa que sensibiliza e mobiliza pessoas, empresas, governos e organizações da sociedade civil a formarem um círculo de proteção para a prevenção e o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

A CDV atua em compromisso com a proteção do meio ambiente, o desenvolvimento socioeconômico dos territórios e as melhores práticas ESG.



Estratégia de *crecimento*

- + Agenda ESG
- + Tecnologia e inovação
- + Novos negócios



A Casa dos Ventos atravessa um momento de transformação histórica. Em 2025, consolidou-se como plataforma integrada de soluções energéticas e tecnológicas, viabilizando sua infraestrutura para a nova economia digital e descarbonizada, unindo competitividade de custo à máxima eficiência socioambiental.

O crescimento da empresa é pautado pela disciplina de capital e inteligência geográfica. Até 2027, projetou investir R\$ 12 bilhões, priorizando regiões com baixo risco de *curtailment* (restrições de despacho pelo ONS). Essa escolha estratégica assegura que a energia gerada chegue efetivamente ao Sistema Interligado Nacional (SIN) e aos clientes finais, maximizando o retorno sobre os ativos.

A consolidação da *joint venture* com a TotalEnergies (detentora de 34% da operação) é o motor de sua robustez financeira. Essa parceria impulsionou a entrada definitiva da Casa dos Ventos no setor de energia solar de larga escala. Com foco em hibridização, a empresa otimiza sua infraestrutura de transmissão ao integrar parques eólicos e

solares. O modelo híbrido reduz custos operacionais e estabiliza a curva de geração, resultando em uma oferta de energia mais constante e resiliente ao longo das 24 horas do dia.

Já a estratégia de mercado transcende a venda de energia e inclui soluções sob medida no mercado livre de energia. Por meio de parcerias societárias, a empresa expandiu o modelo de autoprodução, transformando gigantes da indústria em sócios de ativos de geração. Esse modelo mitiga encargos setoriais para o parceiro e garante à Casa dos Ventos receita previsível e de longo prazo.

Como protagonista da transformação energética, a empresa lidera a vanguarda das moléculas verdes. O projeto de hidrogênio verde e amônia no Porto do Pecém (CE) é um dos maiores do mundo. Com Decisão Final de Investimento (FID) prevista para 2026, o complexo visa atender tanto o mercado de exportação quanto a descarbonização de cadeias domésticas essenciais, como a de fertilizantes verdes.

Diante da abundância de energia renovável identificada, a Casa dos Ventos impulsionou em 2025 a implantação de *data centers* hiperescaláveis, respondendo à crescente demanda por processamento de dados com reduzida pegada de carbono.

O fortalecimento da Cultura CDV garante que o time esteja tecnicamente capacitado e culturalmente alinhado à **identidade corporativa: ágil, ética e focada em resultados**. Para isso, a empresa investe continuamente em ações de desenvolvimento profissional.

Saiba mais no **capítulo**
Desenvolvimento profissional.



Agenda *ESG*

A sustentabilidade norteia os negócios da Casa dos Ventos, que está comprometida com a proteção do meio ambiente e o desenvolvimento socioeconômico dos territórios, em alinhamento às melhores práticas ESG (sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança). A empresa é signatária da Rede Brasil do Pacto Global e contribui com a agenda dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Detém ainda o Selo Ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol, por estimular a cultura corporativa de inventário de emissões de GEE, acessando os instrumentos e padrões de qualidade e transparência internacional para contabilização das emissões e publicação dos inventários.

Suas operações de parques eólicos e solares estão intrinsecamente ligadas à Agenda 2030 da ONU, contribuindo diretamente para os ODS 7 (Energia Limpa e Acessível) e ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), além de impulsionar outros dez ODS por meio da execução dos oito temas materiais geridos e executados pelos Grupos de Trabalho interno.

ODS Prioritários

1	Saúde e Segurança de Colaboradores	3 SAÚDE E BEM-ESTAR	8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO
2	Direitos Humanos	8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS
3	Governança, Integridade e Transparência	10 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	
4	Mudanças Climáticas e Transição Energética	13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	
5	Conservação da Biodiversidade	15 VIDA TERRESTRE	
6	Ambiente Regulatório	7 ENERGIA LIMP A ACESSÍVEL	
7	Educação e Engajamento de <i>Stakeholders</i>	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA
8	Relacionamento com as Comunidades Locais e Tradicionais	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO
			11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

A empresa atua em conformidade com o Plano Nacional de Energia (PNE 2050) e as metas do Acordo de Paris, em que a descarbonização da economia brasileira é uma prioridade.

A Agenda ESG vem sendo estruturada há três anos com vistas a atender melhor investidores, acionistas e outros *stakeholders* e avançar na governança do tema, especialmente considerando o foco em energia renovável. O primeiro passo foi o diagnóstico para avaliar o grau de maturidade

em relação às suas iniciativas nos âmbitos socioambiental e de governança.

Em 2025, a CDV passou pela primeira vez pela análise de desempenho ESG EcoVadis, uma das mais reconhecidas avaliações globais de sustentabilidade empresarial, e recebeu a medalha Bronze. O resultado contribuiu para a empresa elaborar um plano de ações de curto, médio e longo prazos para consolidar sua agenda e estabelecer as linhas estratégicas de atuação.

A agenda é acompanhada de perto pela Diretoria, em reuniões bimensais da Comissão de ESG, em que são discutidos avanços, estratégias e desafios, garantindo a governança e as melhores práticas.

A empresa instituiu a **Política de ESG**, que tem por finalidade comunicar, estabelecer e permear, de forma transparente, seus princípios gerais, e orientar pelas diretrizes e boas práticas de governança corporativa em todos os projetos em implantação e operação, pautadas por seis pilares:

- 01 Mudança do clima e transição energética;
- 02 Proteção a biodiversidade, serviços ecossistêmicos e práticas ambientais;
- 03 Relacionamento com territórios;
- 04 Direitos humanos, diversidade e inclusão;
- 05 Conduta empresarial; e
- 06 Transparência e governança.





Entre os planos destaca-se a elaboração deste Relatório Anual de Sustentabilidade (RAS), que materializa o compromisso da Casa dos Ventos com a transparência e a evolução contínua de sua Agenda ESG. Esta publicação não apenas consolida os indicadores da empresa, mas permite um diagnóstico estratégico para ampliar a maturidade corporativa, orientar a melhoria contínua de processos e promover novas capacitações internas.

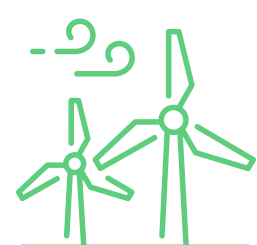
Programa de Formação de Lideranças em ESG

GRI 3-3 Educação e Engajamento de Stakeholders

Em colaboração com o Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), a Casa dos Ventos desenvolveu um programa de formação dedicado ao desenvolvimento de lideranças em ESG. A iniciativa envolveu dez sessões sobre os temas relevantes de ESG da companhia, com a participação de 80 colaboradores, entre profissionais de formação técnica, gerentes, coordenadores e diretores, totalizando 27 horas de debates e reforçando o compromisso corporativo com práticas sustentáveis e de governança.

Para marcar cada um dos oito temas materiais da empresa, o programa contou com a participação de professores do Insper, especialistas referência de mercado, que apresentaram tendências, desafios e perspectivas relevantes, indicando caminhos para que o negócio pudesse avançar em cada tema prioritário, promovendo conhecimento e alinhamento estratégico.





Com a adoção de soluções tecnológicas de ponta, a **CDV é referência no setor energético.**



Tecnologia e inovação

Impulsionada por avanços em cibersegurança, Inteligência Artificial (IA), automação de processos e plataformas de relacionamento com o cliente, a Casa dos Ventos consolidou-se como referência no setor energético ao integrar soluções digitais de ponta. Essa evolução não só reforçou sua eficiência operacional e transparência, como também ampliou o engajamento com autoprodutores, parceiros acadêmicos e *startups*, posicionando a empresa na vanguarda da transição energética e da cultura de inovação.

Ao fim de 2025, a CDV conquistou um marco significativo ao obter a certificação ISO 27001, que estabelece requisitos para um Sistema de Gestão da Segurança da Informação (SGSI). Essa conquista a habilita a ter um sistema de gestão integrado e confiável para suprir e mitigar seus riscos cibernéticos.

Outro destaque foi a plataforma de relacionamento com clientes, o Concierge Digital. [\(Saiba mais em Clientes\)](#). Com a entrada de vários autoprodutores em 2025, o canal tornou-se fundamental para garantir transparência sobre os dados energéticos, financeiros e de sustentabilidade. O Concierge segue em expansão, tanto no número de beneficiários quanto em funcionalidades e nas informações disponibilizadas.

O principal vetor de inovação para a CDV é a incorporação da IA como elemento nos processos e no dia a dia da empresa. A visão é consolidar o recurso como componente fundacional da tecnologia corporativa, gerando benefícios, novas funcionalidades e informações tanto internas quanto para os clientes.

Todos os colaboradores passaram a contar com o assistente Gemini e foram incentivados a utilizar essa ferramenta capaz de interagir, orientar, refinar textos e apoiar na produção de apresentações, entre outras funções. O acesso facilitado a *dashboards* e tabelas, com pesquisa em linguagem natural, acelerou processos de documentação e pesquisa para inovação, resultando em ganhos de produtividade e qualidade no trabalho.

A CDV desenvolveu ainda a plataforma jurídica Legal Platform, totalmente baseada em IA, para gestão de obrigações contratuais. Com mais de 2 mil contratos cadastrados, a ferramenta sugere automaticamente obrigações contratuais com base no histórico, permitindo ao usuário apenas a revisão e gestão avançada. Isso resultou na criação de um repositório robusto de contratos e na extração eficiente de metadados. Com busca em linguagem natural, permite localizar cláusulas específicas, como *covenants* e penalidades, de maneira simples e ágil. O tempo de elaboração e revisão de contratos também foi significativamente reduzido, tornando o processo mais eficiente. A plataforma segue em expansão, já tendo absorvido contextos como licenças ambientais e contencioso, entre outros.

Na parte geográfica, a CDV construiu uma plataforma para administrar milhares de propriedades arrendadas, facilitando a gestão de pagamentos, contratos e sucessões.

Além disso, com a Envision Energy, líder global em tecnologia verde, firmou acordo para o uso de turbinas de 8 MW equipadas com IA nativa, permitindo mais previsibilidade operacional, redução de custos de manutenção e aumento na produção de energia.

Outro destaque do uso de IA é a previsibilidade energética que sustenta a operação. Em 2025, essa área deixou de ser um suporte técnico para se tornar uma ferramenta financeira estratégica, utilizando Machine Learning (ML) para resolver um dos maiores desafios das energias renováveis: a intermitência. O sistema funciona em três camadas: previsão da variabilidade dos ventos (oferta), previsão da demanda e preço (mercado) e otimização do despacho de energia.

Projeções climáticas

A CDV opera uma rede de aproximadamente 300 torres anemométricas distribuídas pelo Brasil, cada uma equipada com diversos sensores que medem variáveis climáticas em tempo real. Esses dados são integrados a informações de sensores dos aerogeradores e processados em ambiente de *cloud computing*. Assim, são geradas projeções climáticas que impactam diretamente o planejamento operacional e de vendas de energia. Modelos meteorológicos são correlacionados com medições próprias para aprimorar a precisão das previsões, permitindo visão detalhada das condições de curto, médio e longo prazos.

Essas previsões influenciam decisões de investimento, planejamento de manutenção (especialmente nos períodos de menor vento) e posicionamento comercial, já que o preço da energia depende fortemente das condições meteorológicas. Informações detalhadas sobre geração futura e condições climáticas também são disponibilizadas na plataforma Concierge, oferecendo um diferencial competitivo para os autoprodutores.



Parcerias de P&D

A Casa dos Ventos mantém parcerias estratégicas de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D). Uma delas é com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) para financiamento de bolsas de iniciação científica focadas em eficiência e transição energética. O objetivo é envolver os estudantes nesses temas e aproximar a empresa do setor acadêmico e da iniciativa privada. Também há parceria com a *startup* DPSG, alinhada aos mesmos objetivos.

Estrutura reforçada

Em 2025, a CDV montou um time dedicado à inovação, responsável pela elaboração de plano estratégico trienal que contempla ferramentas, processos e métricas para monitorar a evolução da inovação na empresa.

Durante o ano houve avanços significativos, como a primeira contratação de recursos dedicados à inovação com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), braço de fomento à inovação ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI).

A diretoria da Finep aprovou o suporte a dois projetos de inovação da empresa, com orçamento superior a R\$ 200 milhões, em chamadas públicas. Um primeiro projeto aprovado na Seleção Pública organizada pelo MCTI, Finemp e Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) para subvenção econômica à inovação foi no âmbito do programa Mais Inovação Brasil – Energias Renováveis. A CDV submeteu o projeto Everest (Torre eólica ultra alta de concreto pré-moldado autoiçável) e contratou a outorga de



subvenção de R\$ 27.545.574,34 na modalidade de arranjo em rede, em conjunto com as coexecutoras Cortez Engenharia e Goldwind Brasil. O segundo projeto foi selecionado na chamada pública para seleção de planos de negócio para investimentos na produção e no desenvolvimento tecnológico de combustíveis de aviação e navegação de baixo carbono, uma ação conjunta de fomento da FINEP com o BNDES. A iniciativa submetida contempla

os recursos necessários para os gastos de desenvolvimento do projeto da Planta de Amônia em Pecém, em parceria com a TotalEnergies ([saiba mais sobre a Planta de Amônia em Novos Negócios](#)). O Estado do Ceará foi escolhido devido à constância e à qualidade dos ventos, além da proximidade com a infraestrutura logística do Porto do Pecém, que é um *hub* central para a estratégia de hidrogênio verde e dados da CDV.

O objetivo do Projeto Everest é construir e validar um protótipo de torre de 166 metros de altura – a mais alta já projetada no país, chegando a ter 257 metros quando considerada a medição do solo até a ponta da pá. O protótipo será construído com uma solução de concreto pré-moldado autoiçável, eliminando a necessidade de guindastes de grande porte para estruturas acima de 135 metros, e tecnologia que permite alcançar camadas mais altas da atmosfera, onde os ventos são mais fortes e constantes.

O estudo desse projeto aponta a ampliação de capacidade dos parques eólicos, inclusive em áreas com menor potencial, ao mesmo tempo em que reduz custos de instalação, operação e manutenção, além de diminuir o consumo de materiais como cimento, concreto e aço, minimizando a pegada de carbono e suas emissões.

A construção da torre começou em 2025 e deve ser concluída em 2028. O empreendimento conta com parcerias para fornecimento das turbinas e execução da obra, além de cooperação técnica com instituições nacionais e internacionais.

Horizontes de inovação

A Casa dos Ventos utiliza uma grade de classificação de projetos por horizontes de inovação, organizando-os de forma balanceada para os curto e longo prazos, garantindo seu crescimento contínuo. Os três horizontes de inovação são H1, H2 e H3, cada um com foco específico: H1 abrange projetos para eficiência operacional; H2 refere-se a iniciativas adjacentes ao negócio principal; e H3 é reservado para projetos disruptivos, que no caso da CDV englobam os novos negócios adjacentes à geração de energia, como os projetos de *data center* de larga escala, focando no fornecimento de infraestrutura sustentável para a economia digital ([Saiba mais sobre os projetos de data center no capítulo de Novos Negócios](#)).

Entre as metas para 2026 estão: captação de recursos subvencionados (via Lei do Bem, financiamentos e contrapartidas), implementação do plano estratégico de inovação, definição de processos e indicadores internos e percepção de mercado sobre o caráter inovador da empresa. Há uma orientação estratégica interna para aumentar projetos nos horizontes H2 e H3. Em relação aos *data centers*, as metas têm viés mais numérico, relacionadas ao volume comercializado de energia, portfólio de projetos, obtenção de licenças ambientais, regularidade fundiária, desenvolvimento técnico, viabilização burocrática e outros objetivos comerciais (atração de clientes, estruturação, assinatura de acordos).



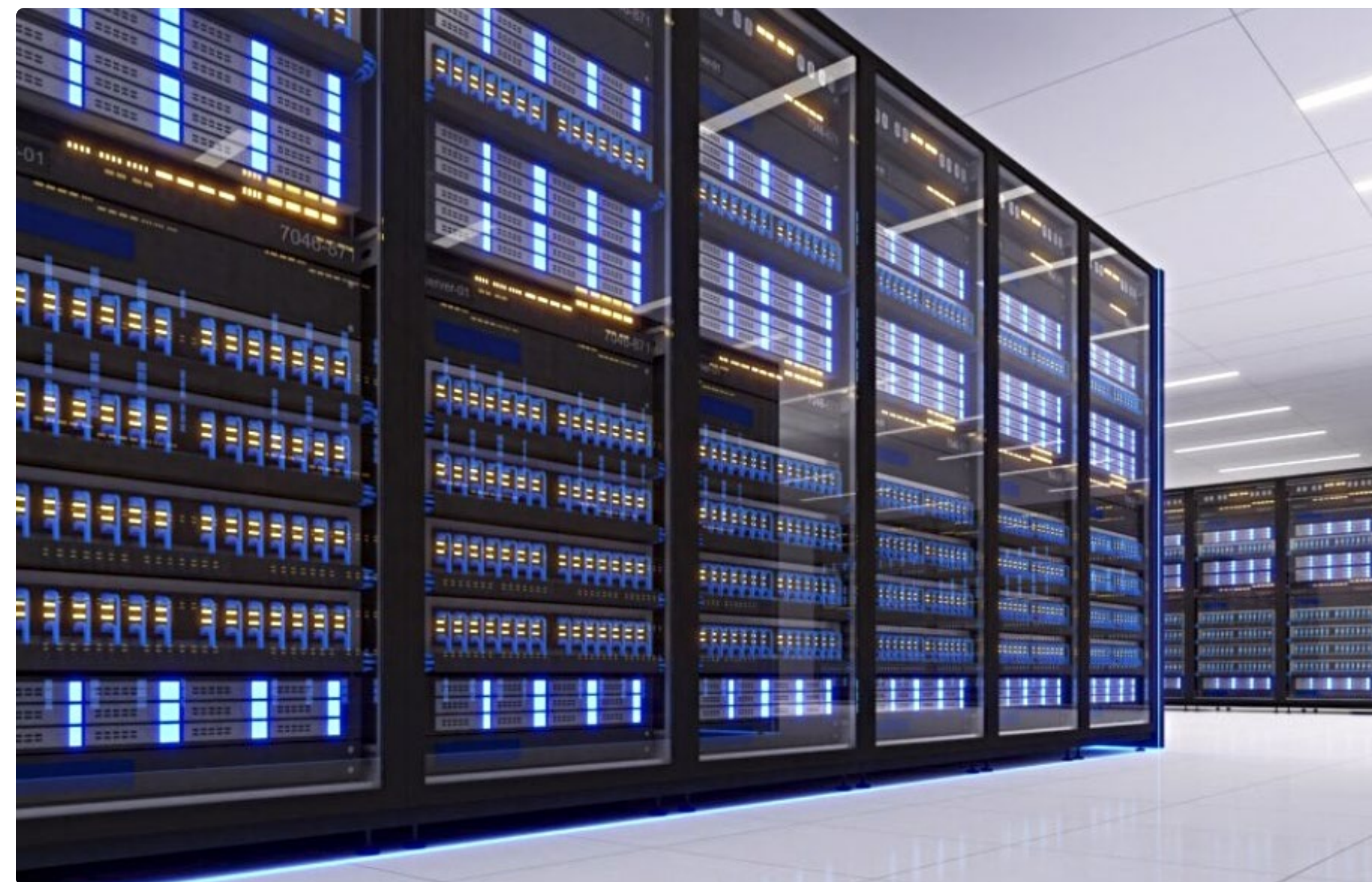
Novos *negócios*

A empresa adicionou ao seu motor de inovação a diversificação de seus negócios, transcendendo o modelo tradicional de geração e comercialização de energia. Em 2025, essa frente consolidou-se como uma plataforma de soluções integradas, focada em transformar recursos naturais em competitividade industrial. A estratégia baseia-se em identificar setores com alta demanda por descarbonização e infraestrutura, criando ecossistemas nos quais a energia renovável é o insumo fundamental para novas cadeias produtivas – do hidrogênio verde à economia digital.

A empresa tem buscado se posicionar no mercado com oportunidades relevantes para atrair investidores de *data centers*, tanto para operação de infraestrutura digital quanto para desenvolvimento de serviços digitais, em parceria com grandes companhias de tecnologia.

No Porto de Pecém (CE) foram aprovados incentivos fiscais para projetos de *data center*, tornando o negócio atrativo para investidores. Na fase 1, avanços comerciais envolveram dois parceiros, sendo um deles plataforma de *data centers* e outro uma *big tech* de origem chinesa, que utilizará a infraestrutura digital. Nos acordos firmados, após o início da construção do *data center*, a gestão sai do escopo da Casa dos Ventos. No entanto, a companhia que assumir a gestão herdará compromissos importantes como investimentos/capacitação técnica em fornecedores locais, planos de ação com comunidades, implantação de centro de pesquisa e desenvolvimento, conectividade para cerca de 190 escolas públicas mapeadas na região, entre outras externalidades positivas.

O *data center* de Pecém, projetado para ser o maior da América Latina, terá capacidade de consumo prevista de até 1,2 GW, especificamente dedicado a hospedar cargas de IA que exigem alta demanda energética.



Empresa consolidou no ano sua **plataforma de soluções integradas** visando a ganhos de competitividade.

Com foco na sustentabilidade, o projeto será suprido integralmente por fontes limpas do portfólio da companhia, adotando ainda um mecanismo de resfriamento em circuito fechado para otimizar o consumo de água. Tais medidas buscam consolidar a matriz sustentável como o alicerce infraestrutural para a expansão da Inteligência Artificial, provendo insumos energéticos renováveis e atrativos para as grandes corporações do setor tecnológico.

O projeto exigiu diagnóstico socioeconômico, escuta ativa e acompanhamento nos locais para entender a realidade de cada um. A empresa adotou abordagem diferenciada, antecipando agendas e ações para gestão de risco e impacto, fomentando efeitos positivos nas comunidades e nos *stakeholders* envolvidos.

A Casa dos Ventos adota o conceito de cargas flexíveis para viabilizar projetos que demandam alta intensidade energética, como o complexo de *data centers*, mas que podem modular seu consumo de acordo com a disponibilidade de ventos e sol.

O centro de dados vai programar tarefas de processamento pesado (como treinamento de IA) para momentos de pico de geração eólica, aproveitando energia de baixo custo que, de outra forma, seria desperdiçada por gargalos na rede (*curtailment*).

Outro exemplo de carga flexível é o projeto para a planta de hidrogênio e amônia verde, no Ceará, que utiliza 1,2 GW de eletrólise para converter vento e sol em amônia, uma inovação logística que permite exportar o vento brasileiro para descarbonizar indústrias na Europa e Ásia. Em momentos de excesso de oferta de energia no sistema nacional,

os eletrolisadores operam em carga máxima. Quando o sistema está pressionado, o consumo pode ser reduzido, atuando como um mecanismo de estabilização da rede elétrica.

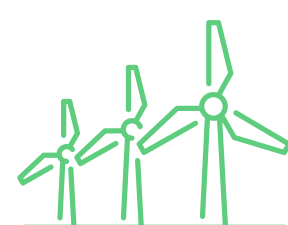
A empresa consolidou também em 2025 o uso de pequenas fazendas de processamento de dados e mineração de ativos digitais localizadas em parques geradores (*behind-the-meter*) ou ao lado deles. O objetivo é consumir energia que não consegue ser escoada pelas linhas de transmissão (*curtailment*), transformando um desperdício físico em valor econômico digital imediato.



Desempenho *operacional*

- + Mão de obra e operação
- + Interfaces socioambientais





Conclusão do **Complexo Babilônia** foi marcada pela excelência da equipe de implantação.



A Casa dos Ventos encerrou o ano de 2025 com 3.226 MW em operação comercial. Foram finalizadas as obras do Complexo Eólico Babilônia Centro (BA), com destaque à excelência da equipe de implantação durante o período de construção, com antecipação da entrega em relação ao cronograma original. Foi concluída também a entrega de nove dos 12 parques do Complexo Eólico Serra do Tigre, adicionando 621 MW de capacidade instalada – os 135 MW remanescentes entrarão em operação em 2026. Paralelamente, a CDV entregou suas primeiras obras solares-híbridas na Bahia: Babilônia Centro e Babilônia Sul ([saiba mais no quadro Parcerias eólica e solar](#)), que encerraram o período em fase de comissionamento, operando em regime de testes para a geração de energia. Ao longo do ano, teve início a construção de dois grandes projetos fotovoltaicos em Mato Grosso do Sul: Seriemas, em Paranaíba, e Rio Brilhante, em Campo Grande, cujas conclusões estão previstas para 2026 e irão adicionar 891 MW de capacidade instalada.

Ainda em 2025, a empresa obteve Final Investment Decisions (FIDs) para início de construção de três projetos em 2026: o Complexo Eólico Dom Inocêncio (PI), o Complexo Eólico Ibiapaba (CE) e o Complexo Solar Paraíso (MS), que juntos irão adicionar 2,1 GW de capacidade instalada.

Os complexos Rio Brilhante, Paraíso e Seriemas, no Mato Grosso do Sul, serão integrados e representam um investimento consolidado de mais de R\$ 5 bilhões. Em 2025, esses ativos se encontravam em desenvolvimento e construção, e geraram cerca de 4 mil empregos diretos e indiretos. Esse movimento reafirma a estratégia de diversificar e descentralizar a geração, oferecendo segurança energética para o Sistema Interligado Nacional (SIN) a partir de múltiplas fontes e regiões.

Os três projetos receberam licenças ambientais do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul) e destinaram, conjuntamente, mais de R\$ 25 milhões em compensações. Os recursos devem ser aplicados em ações de preservação de biomas locais e recuperação de áreas degradadas.

Essa expansão acelerada impôs desafios complexos para a CDV, como mudanças regulatórias, integração de projetos com novos requisitos do Operador Nacional do Sistema (ONS) e exigências avançadas de engenharia e testes. A empresa foi pioneira ao integrar seus projetos conforme esses novos requisitos, enfrentando fatores externos para garantir a entrega nos prazos. Nesse contexto, um dos desafios enfrentados pelo setor de energia renovável em 2025 foi o aumento nos cortes de geração (*curtailment*) – momentos em que o sistema nacional restringe a produção de energia por excesso de oferta ou limitações de transmissão. Embora o setor como um todo tenha sofrido com perdas médias de 17% na energia eólica e 25% na solar, a Casa dos Ventos registrou um índice de apenas 14%.

Ao analisar o recurso eólico – disponibilidade e velocidade do vento –, as discussões no setor giraram em torno de uma mudança climática específica que provocou o prolongamento do período chuvoso na Região Nordeste. Ele avançou em meses que tradicionalmente marcam o início da “safra dos

ventos” (junho a outubro) e, com a atmosfera mais úmida e instável, ocorreu mudança na pressão barométrica e os ventos perderam força e constância. As perdas em geração relacionadas à anomalia de recursos do portfólio da CDV foram de 10%.

Esses impactos foram mitigados por eficiência na gestão operacional dos parques, refletida na elevada disponibilidade dos aerogeradores e do Balance of Plant (BoP), com índices superiores às estimativas. O desempenho é fruto da eficiência na execução das paradas programadas de manutenção e da agilidade na recomposição diante de eventos não programados.

Mesmo frente às adversidades (*curtailment* e recursos), a CDV registrou aumento de 32% de geração (de 7.512 GWh em 2024 para 9.896 GWh em 2025), principalmente impulsionada pela entrada em operação comercial plena do complexo eólico Babilônia Centro, pelo *ramp up* operacional do projeto eólico de Serra do Tigre, além do registro de 12 meses completos de operação do projeto eólico de Umari.

Centro de Operação da Geração (COG)

Os ativos da Casa dos Ventos são controlados pelo time de Operação e Manutenção (O&M) por meio do Centro de Operação da Geração (COG), que gerencia de forma centralizada, ágil e segura os parâmetros dos aerogeradores, subestações e linhas de transmissão, bem como as manobras nos equipamentos de seus parques. Com a excelência no monitoramento e na operação remota, o COG possui a certificação ISO 9001 (Gestão da Qualidade) desde 2023 e manteve a certificação ISO 45001 (Saúde e Segurança do Trabalho) para ativos em implantação e O&M.



Mão de obra e *operação*

GRI 203-2

Em 2025, a Casa dos Ventos consolidou-se como referência em operação e manutenção de ativos de energia renovável. À medida que novos projetos foram implantados e a atuação da empresa foi expandida, o portfólio operacional também evoluiu, com o fortalecimento de recursos internos e investimento em tecnologia e capacitação de pessoas. Essa trajetória garantiu a confiabilidade dos parques eólicos e solares sob sua gestão, refletindo o compromisso contínuo com a excelência operacional.

A empresa adota uma estratégia híbrida para a mão de obra: nos projetos eólicos, há compartilhamento com fornecedores de aerogeradores, enquanto as atividades elétricas e eletromecânicas são internalizadas. O Centro de Operação de Geração e o *back office* são internalizados, garantindo independência na operação e gestão dos ativos.

Nos projetos solares, a estratégia é de internalização total das atividades de Operação & Manutenção (O&M) sem a figura do

fornecedor de módulos, *trackers* ou inversores para a prestação de serviços no longo prazo. Esse modelo acarreta desafios adicionais, principalmente em regiões de pleno emprego e forte presença do agronegócio, como Mato Grosso do Sul, exigindo investimentos em qualificação e desenvolvimento de mão de obra local. Para isso, a Casa dos Ventos, em parceria com o Senai-MT, promoveu o curso de Montagem de Placas Solares destinado ao público feminino no Complexo Solar Seriemas, formando 48 mulheres. Outro curso oferecido foi o de qualificação profissional em Operador e Mantenedor de parques eólicos e solares, que habilitou 27 alunos, reforçando o compromisso com a formação técnica local e o desenvolvimento dos territórios.

Os programas de capacitação técnica possibilitam que os moradores atuem na O&M dos parques, o que amplia a qualificação profissional e o nível de empregabilidade local, criando uma base para todo o setor.

Outro impacto positivo é o desenvolvimento de infraestrutura, como melhorias nos acessos viários.

Os projetos de energia renovável proporcionam benefícios que permanecem no território após a conclusão das obras. Há a dinamização da economia local devido ao aumento da arrecadação de impostos municipais, como Imposto Sobre Serviços (ISS) durante a obra e Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) na operação. Por meio da priorização da cadeia de suprimentos local há ainda efeito impulsionador em comércios, logística e serviços gerais.

Além de crescimento significativo e superação de desafios técnicos, o ano foi marcado pelas grandes entregas da Casa dos Ventos, com foco direcionado a segurança, eficiência e excelência, pilares fundamentais para sustentar a robustez da operação. A inclusão dos projetos solares demandou revisão nas tecnologias de monitoramento, operação em tempo real e *analytics*, devido ao maior número de equipamentos por megawatt instalado.

Com a reestruturação de equipes, foram adotadas ferramentas proprietárias para identificação de falhas e *performance*, além de iniciativas de Inteligência Artificial para interpretar dados de manutenção e operação. A empresa buscou transpor esse conhecimento para a fonte solar, implementando relatórios automáticos de monitoramento diário desde o primeiro dia de operação das novas plantas.



Interfaces *socioambientais*

A implantação dos complexos energéticos da Casa dos Ventos envolve gestão cuidadosa das dinâmicas territoriais, especialmente no que diz respeito à integração das equipes de trabalho e à harmonia das estruturas no ambiente. Durante as fases de obras, a presença temporária de profissionais externos gera demanda adicional por moradias e serviços públicos, o que é gerenciado de forma estratégica via estruturação de alojamentos próprios e situados em locais que minimizem a pressão sobre os centros urbanos. Adicionalmente, programas de monitoramento socioambiental acompanham o uso de serviços básicos, garantindo que o equilíbrio regional seja preservado ([Saiba mais em Comunidades](#)).

Manutenção em dia

Manutenções programadas e preventivas, inspeções e intervenções realizadas em 2025 nos parques eólico e solar da Casa dos Ventos:

- ✔ Inspeções detalhadas em aerogeradores, utilizando *drones* para aprimorar a análise e a instalação do sistema LiDAR Dynacele. A tecnologia montada na nacela das turbinas permite medições precisas da velocidade e direção do vento, fornecendo dados em tempo real para ajustes dinâmicos e maior confiabilidade dos parques.
- ✔ Grandes manutenções programadas envolveram trocas de componentes críticos como *gearbox* e *main bearings*.
- ✔ Intervenções de alta complexidade: substituição de componentes pesados, inspeções de pás e manutenção de turbinas.
- ✔ Limpeza de vegetação nos acessos e inspeções especializadas em linhas de transmissão.
- ✔ Intervenção corretiva no transformador do complexo eólico Rio do Vento (RN), demonstrando a capacidade de resposta rápida e eficiente do time diante de falhas de alta complexidade.
- ✔ Manutenções preventivas em parques solares, linhas de transmissão e subestações.
- ✔ Lavagem mecanizada dos módulos solares.



Números da operação

122

profissionais em **atuação diariamente em ativos** distribuídos por milhares de quilômetros.

650

aerogeradores **Vestas e 45 Siemens Gamesa**, somando **2.085 pás** que, se agrupadas linearmente, **alcançariam 156 quilômetros** de extensão.

3,23 GW

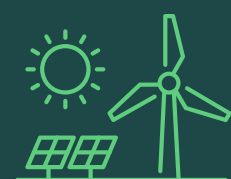
de capacidade instalada, energia suficiente para **abastecer cerca de 3,5 milhões** de residências.

811

quilômetros de **redes de média tensão**, equivalente à distância entre Natal e Salvador.

388

quilômetros de acessos internos, garantindo mobilidade e segurança operacional.



Parcerias eólica e solar

A Casa dos Ventos e a ArcelorMittal, líder global e maior produtora de aço no Brasil, formaram, em abril de 2023, uma *joint venture* para construção e operação conjunta dos projetos Babilônia Centro Eólico e Babilônia Centro Solar-Híbrido, em Várzea Nova, Região Centro-Norte da Bahia. O contrato corporativo é um dos maiores de energia renovável no Brasil, com fornecimento inicial de 267 MWm de fonte eólica para a ArcelorMittal – o equivalente ao atendimento de mais de 1 milhão de residências.

Em outubro de 2025, o **Complexo Babilônia Centro entrou em operação em teste**, sendo o primeiro projeto de energia eólica da ArcelorMittal no Brasil.

O parque eólico foi concluído de forma antecipada com 123 aerogeradores e completamente conectado ao Sistema Interligado Nacional, tendo sua operação comercial plena autorizada em outubro. O investimento total foi de R\$ 4,2 bilhões, e a capacidade de geração é de 553,5 MW de energia. A outorga da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) é válida por 35 anos.

Para a construção do complexo, a ArcelorMittal forneceu o vergalhão XCarb®, aço com baixa pegada de carbono. O produto, utilizado na fundação das torres eólicas, é produzido com 100% de material metálico reciclado e 100% de energia renovável, o que reduz em cerca de 60% a emissão de carbono no processo de produção. O Complexo Babilônia Centro pode evitar a emissão anual de cerca de 204 mil toneladas de CO₂.

Em agosto de 2024, a parceria entre as partes foi ampliada com a criação de mais uma *joint venture* para a implantação do projeto de energia solar, associado ao Complexo Babilônia Centro.

Nesse novo acordo, foram investidos aproximadamente R\$ 700 milhões para uma usina solar de 200 MW de potência instalada.

Outro passo relevante na estratégia de expansão da Casa dos Ventos foi a nova parceria com a dinamarquesa Vestas para o desenvolvimento do Complexo Eólico Dom Inocêncio, no Piauí, um dos maiores empreendimentos eólicos em implantação no Brasil, que reforça o protagonismo do Nordeste na matriz elétrica renovável. O projeto é um dos maiores empreendimentos eólicos em implantação no Brasil e reforçará o protagonismo do Nordeste na matriz elétrica renovável. Nesse sentido, terá capacidade instalada de 828 MW e demandará investimentos de aproximadamente R\$ 5 bilhões, e será equipado com 184 turbinas do modelo V150-4.5 MW, uma das plataformas mais modernas da Vestas, desenhada para projetos com foco em eficiência e alta disponibilidade operacional. A energia gerada pelo empreendimento será suficiente para abastecer cerca de 2 milhões de residências.



Além do fornecimento dos equipamentos, a multinacional ficará responsável pela engenharia, pelo gerenciamento da construção e pelos serviços de operação e manutenção do parque por um período de 25 anos – contrato que assegura previsibilidade de desempenho e custos ao longo de todo o ciclo de vida do ativo.

ATIVOS EM OPERAÇÃO

2020

Complexo Eólico Folha Larga – Sul (BA)
151,2 MW

2021-2023

Complexo Eólico Rio do Vento (RN)
504 MW

Complexo Eólico Rio do Vento – Expansão (RN)
534,2 MW

2023

Complexo Eólico Babilônia – Sul (BA)
360 MW

2024

Complexo Eólico Umari (RN)
202,5 MW

2025

Complexo Eólico Babilônia – Centro (BA)
553,5 MW

Complexo Fotovoltaico Babilônia – Sul (BA)
100 MW

Complexo Fotovoltaico Babilônia – Centro (BA)
200 MW

ATIVOS EM PRÉ-CONSTRUÇÃO

(INÍCIO MARÇO/26)

Complexo Eólico Dom Inocêncio (PI)
828 MW

Parque Eólico Ibiapaba (CE)
590 MW

Projeto Fotovoltaico Paraíso (MS)
640 MW

ATIVOS EM CONSTRUÇÃO

(ATÉ 2026)

Complexo Eólico Serra do Tigre (RN)
756 MW (621 MW em operação comercial e 135 MW em construção)

Complexo Fotovoltaico Rio Brilhante (MS)
491 MW

Complexo Fotovoltaico Seriemas (MS)
400 MW

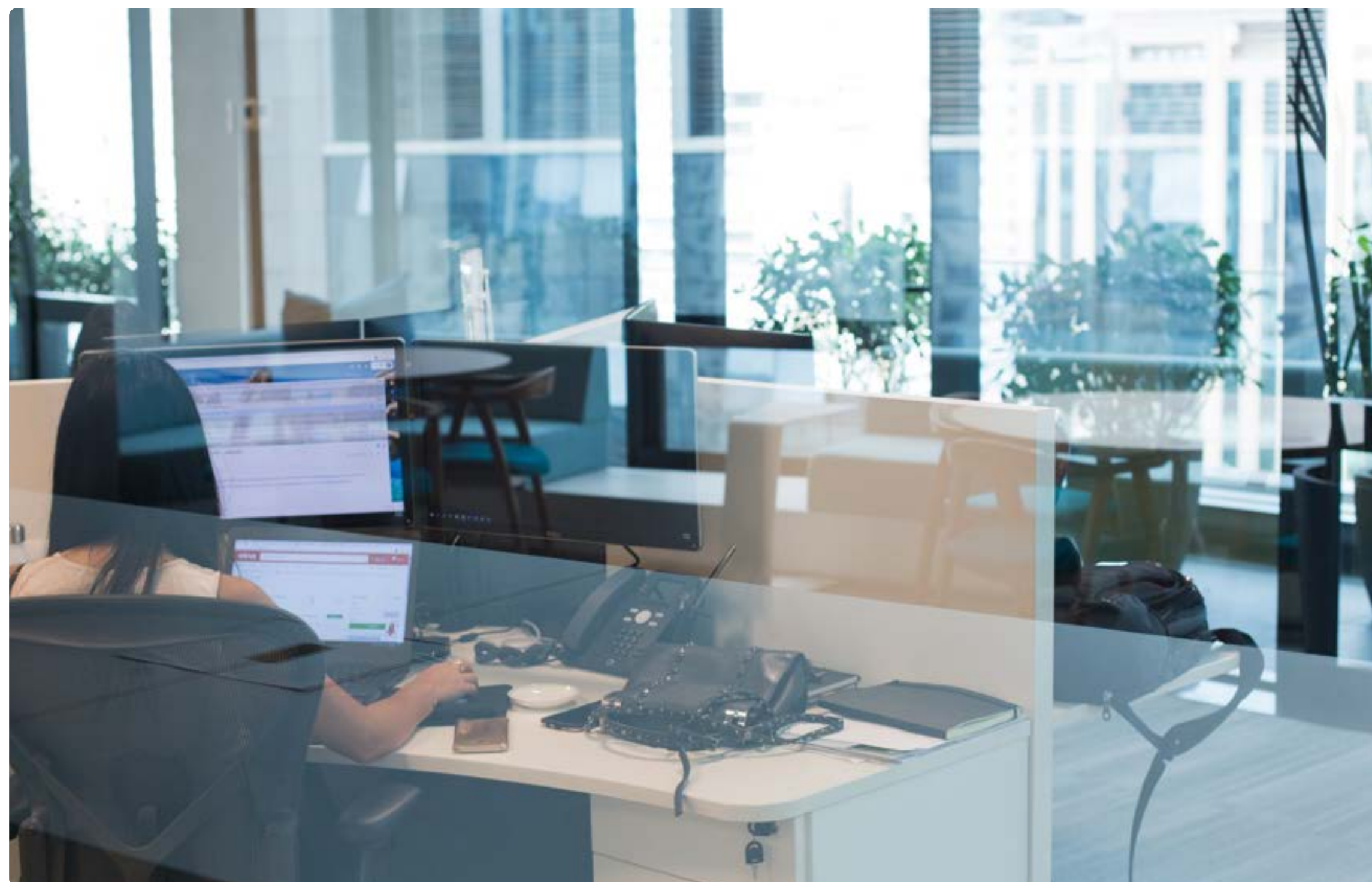




Governança e *integridade*

- + Estrutura de governança
- + Integridade e ética
- + Composição societária
- + Gestão de riscos





A Casa dos Ventos está alinhada a padrões internacionais de governança corporativa e engajada no aprimoramento constante, de acordo com as melhores práticas recomendadas, pautada por rigorosos princípios éticos.

Conta com um Conselho de Administração e comitês de assessoramento que fornecem apoio ao órgão em assuntos específicos. A alta liderança exerce papel fundamental na implementação e no cumprimento das regras de governança corporativa, apoiando todo o processo decisório, de forma estruturada e colaborativa. A estratégia e as iniciativas relacionadas à ESG são apresentadas e discutidas com a alta gestão em fóruns periódicos, nos quais são avaliados o progresso das ações, os resultados obtidos e as prioridades estratégicas.

Além disso, a Casa dos Ventos conta com uma estrutura dedicada de governança corporativa, na Diretoria Jurídica, responsável por executar, implementar e sugerir as melhores práticas.

O Conselho de Administração tem visão de longo prazo, engajando ações para a divulgação da Missão, da Visão e dos Valores da empresa, que orientam o planejamento dos negócios e as atividades diárias, permeando a sustentabilidade das atividades. A Diretoria Executiva, alinhada ao Conselho de Administração, faz a gestão dos negócios, executando no dia a dia a Missão, a Visão e os Valores com os colaboradores e o mercado em geral.

A ética é um dos alicerces da cultura organizacional e permeia a atuação da empresa, o que inclui a relação com órgãos públicos, parceiros, fornecedores e colaboradores. Possui ainda um Programa de Integridade, com ações transversais e baseado em padrões de excelência.



Estrutura dedicada de governança busca a aplicação das **melhores práticas do mercado.**



Estrutura de *governança*

GRI 2-9 | 2-10 | 2-11 | 3-3 Governança, Integridade e Transparência

A Assembleia Geral é a mais alta instância de governança da Casa dos Ventos, em que são realizadas as aprovações dos acionistas. A Administração é composta pelo Conselho de Administração, com cinco comitês de assessoramento, e pela Diretoria Executiva, com quatro comissões de assessoramento.

Conselho de Administração – É formado por seis membros efetivos, eleitos e destituíveis pelos acionistas em Assembleia Geral, sendo um deles indicado para a função de Presidente, com mandato unificado de dois anos.

A seleção dos membros é realizada conforme Acordo de Acionistas vigente, com a acionista majoritária indicando quatro membros e a acionista minoritária dois membros. Os candidatos ao Conselho de Administração devem atender critérios objetivos para serem eleitos, como experiência comprovada no setor de energia ou na indústria de infraestrutura e ter reputação ilibada.

A principal atribuição do órgão é definir as diretrizes de negócio, os planos de médio e longo prazos, zelando para que a Missão, a Visão e os Valores da empresa sejam disseminados e absorvidos em todas as instâncias de atuação. Faz ainda o acompanhamento de temas estratégicos da Casa dos Ventos, tendo alçadas específicas de aprovação por tema e valores.

Para garantir conhecimento sobre temas de sustentabilidade, a área de ESG realiza, aos membros do Conselho e para toda a empresa, apresentações e incursões sobre desenvolvimento sustentável. Já a área de Compliance garante alinhamento da alta liderança em práticas de integridade a partir de treinamentos, diretivas e políticas. **GRI 2-17**

Os cargos de Presidente do Conselho de Administração e de Diretor-Presidente são exercidos pelo Sr. Mario Araripe, fundador da empresa. Não obstante, há mecanismos para prevenção de conflitos de interesses estabelecidos no Acordo de Acionistas, com matérias e situações em que ele deve se abster de proferir seu voto.

O Conselho de Administração realiza reuniões ordinárias trimestrais e extraordinárias sempre que necessário, conforme a demanda dos negócios e as alçadas de governança corporativa estabelecidas no Acordo de Acionistas vigente e no Estatuto Social.

Comitês de assessoramento – São responsáveis assessorar o Conselho de Administração em temas específicos e estratégicos, auxiliando nas tomadas de decisão e conferindo maior celeridade aos processos internos de governança. Por não terem poderes executivos ou deliberativos, os membros dos comitês não têm prazo de mandato, sendo elegíveis e destituíveis conforme deliberação do Conselho de Administração.

Os órgãos são formados por colaboradores da Casa dos Ventos, representando as diversas áreas, com conhecimentos técnico e estratégico relacionados às matérias atribuídas. As reuniões são realizadas periodicamente, sendo elaboradas atas para arquivo e reporte ao Conselho de Administração. Eventuais temas que dependam de aprovação interna, em razão da natureza ou alçada, seguem os fluxos de governança internos.

A empresa possui os seguintes comitês de assessoramento:

- **Comitê de Projetos:** reuniões bimestrais, para acompanhamento de projetos a serem desenvolvidos, de acordo com a estratégia de investimentos da empresa.
- **Comitê de Sinergia:** reuniões mensais, para identificação de sinergias entre os grupos econômicos dos acionistas, a fim de assegurar a implementação da *expertise* dos acionistas na execução do plano de negócios.
- **Comitê de Comercialização:** reuniões mensais, com o objetivo de determinar as políticas e boas práticas na área de comercialização de energia.
- **Comitê de Finanças:** reuniões mensais, para assessoramento na análise de alternativas de financiamento (incluindo garantias) para a empresa e suas subsidiárias.
- **Comitê de Gestão do Projeto Pecém H2:** reuniões periódicas, para orientar e aprovar as matérias relacionadas ao Projeto Pecém H2.

Diretoria Executiva – Composta por seis membros estatutários eleitos pelo Conselho de Administração e sete membros não estatutários, eleitos pela Diretoria Estatutária. Em 2025, contava com duas mulheres. A Diretoria Executiva atua de forma estratégica na gestão das atividades da empresa, reunindo-se semanalmente e sempre que necessário para implementar as diretrizes aprovadas pelo Conselho de Administração e tomar as decisões pertinentes, de acordo com as alçadas de governança da Casa dos Ventos, de modo a manter a eficiência e excelência dos negócios.

A Diretoria Executiva é assessorada pelas seguintes comissões de assessoramento:

- **Comissão de ESG:** integra a gestão de riscos e o desempenho socioambiental à estratégia de negócio da empresa, assegurando a conformidade com padrões globais, mitigando gargalos operacionais e reputacionais nos projetos e garantindo a atratividade de capital necessária para a expansão de forma sustentável.
- **Comissão de Ética:** fornece suporte na implementação do Programa de Compliance, Código de Conduta, revisão das políticas internas, análise de denúncias reportadas aos canais éticos do grupo, bem como implementa medidas de remediação.
- **Comissão de LGPD:** estabelece regras e procedimentos para garantir o cumprimento de normas de privacidade; a proteção de dados de todos os públicos aos quais a CDV tenha acesso no exercício de suas atividades; o tratamento de dados pessoais; e as exigências legais da LGPD ao certificar que as boas práticas estão sendo respeitadas.
- **Comissão de Geração:** órgão colegiado técnico e estratégico interdisciplinar para discutir e determinar as regras que devem ser respeitadas nas transações de compra e venda de energia entre a CDV Comercializadora e as SPEs detentoras dos ativos de geração do portfólio da empresa.

Há ainda a Comissão de ESG, fórum interno composto por representantes da alta gestão, responsável por acompanhar a agenda ESG e as suas iniciativas estratégicas, por discutir mensalmente diretrizes, monitorar indicadores e avaliar riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade. Assim, as discussões e os encaminhamentos da Comissão de ESG subsidiam a tomada de decisão da alta liderança e são periodicamente reportados à instância superior de governança da empresa, garantindo alinhamento estratégico e supervisão sobre a gestão de impactos socioambientais, climáticos e de integridade.

GRI 2-12 | GRI 2-13

Integridade e *ética*

GRI 2-15 | 2-16 | 2-23 | 2-25 | 2-26 | 2-29 | 3-3 Educação e Engajamento de Stakeholders | 3-3 Direitos Humanos

A ética é um dos alicerces da cultura organizacional da Casa dos Ventos, e permeia sua relação com todos os *stakeholders*, incluindo órgãos públicos, clientes, parceiros, fornecedores e colaboradores. Ao longo de 2025, várias iniciativas reforçaram o compromisso da empresa com *compliance*, sendo a principal delas o aumento de colaboradores da área de Integridade e Ética, que permitiu um melhor dimensionamento do time para o cumprimento das demandas relativas ao crescimento dos negócios.

Outro avanço foi a criação de agenda fixa de reuniões mensais com a Comissão de Ética e a alta liderança – até então, os encontros ocorriam sob demanda. Essa mudança resultou em um envolvimento mais ativo desses órgãos e de seus membros na implementação do Programa de Integridade, com os líderes constantemente informados sobre mudanças regulatórias e riscos reais do negócio.

Os aspectos que cercam a integridade – valor que integra o DNA da empresa – são amplamente debatidos e disseminados pela administração.

Ainda em 2025, as principais políticas da empresa (veja quadro ao lado) foram revisadas e aprimoradas, elevando o padrão do material vigente, que inclui diagramas e questionários para facilitar a compreensão. Além disso, as políticas passaram a conter uma visão mais ampla do conceito de integridade, incluindo questionamentos e avaliação dos vários terceiros sobre segurança da informação, saúde e segurança operacionais, ESG e direitos humanos, consolidando um sistema integrado e transversal de verificação. As políticas, que eram amplamente divulgadas entre todos os colaboradores por meio de ferramenta interna, foram disponibilizadas pela primeira vez no *site* público da Casa dos Ventos, ampliando o acesso para todos os interessados.

Políticas internas GRI 2-15 | 2-23 | 3-3 Direitos Humanos

O Programa de Integridade engloba uma série de normativos essenciais que rege a conduta dos colaboradores, fornecedores e terceiros, como:

- ✔ Código de Conduta Ética para Colaboradores;
- ✔ Código de Conduta Ética para Terceiros;
- ✔ Política Anticorrupção, Antifraude e de Prevenção à Lavagem de Dinheiro;
- ✔ Política de Due Diligence;
- ✔ Política de Brindes e Hospitalidades;
- ✔ Política de Conflito de Interesse;
- ✔ Política de Interações com Agentes Públicos;
- ✔ Política de Doações e Incentivos Sociais e Patrocínios e Eventos Corporativos;
- ✔ Política de Investigação Interna, Mitigação e Não Retaliação;
- ✔ Política de ESG;
- ✔ Política de Direitos Humanos;
- ✔ Política do Sistema de Gestão Integrado;
- ✔ Política de Saúde e Segurança no Trabalho;
- ✔ Política de Privacidade de Dados e Adequação à Lei Geral de Proteção de Dados.

Todos os colaboradores devem dar aceite formal ao Código de Conduta e às políticas internas ao ingressarem na empresa e nas ocasiões em que o documento for atualizado por meio de plataforma específica. No caso de fornecedores, clientes e demais parceiros, o aceite ao Código de Conduta para Terceiros ocorre por meio de cláusula contratual obrigatória, que indica a adesão.

Além disso, há uma série de requisitos a serem cumpridos pelos colaboradores anualmente, como o preenchimento de questionário de conflito de interesse detalhando eventuais relações estreitas com familiares, pessoais ou societárias com partes relacionadas, seja na empresa ou em concorrentes e, ainda, com agentes públicos e entes governamentais.

Caso seja identificado potencial conflito, a questão é tratada pela Comissão de Ética, que delibera sobre as medidas de mitigação, que podem incluir a proibição de contratar uma parte, impedimento de se relacionar com certa entidade pública ou realocação do colaborador para outra área de negócio.

As diversas ações adotadas pela empresa visando à consolidação da temática de Integridade e Ética culminaram no reconhecimento do trabalho por análises externas positivas, incluindo a avaliação EcoVadis, que atribuiu nota elevada para as políticas e os códigos corporativos. Internamente, a Diretoria de Integridade e Ética, seguindo as tendências e boas práticas, está estruturada separadamente do setor jurídico, o que permite, além de uma atuação complementar, múltiplos agentes em atuação como segunda linha de defesa. Além das mudanças estruturais e de políticas, 2025 foi marcado por avanços tecnológicos, como a substituição das plataformas de pesquisas reputacionais de empresas, pessoas, notícias e dados (*background check*) e do sistema de gestão e controle do Programa de Integridade e Ética, ferramenta que permite controle apurado dos principais procedimentos da área, com rastreabilidade de aprovações e monitoramento de riscos, bem como controle da participação dos colaboradores em

atividades obrigatórias, como treinamentos e verificação de conflito de interesse. A utilização das novas ferramentas e de modelos de IA permitiu que a empresa analisasse seus principais parceiros, em tempo adequado, assegurando o cumprimento das normas e a adoção das boas práticas relacionadas ao tema.

O Programa de Integridade e Ética é o alicerce do crescimento acelerado e da reputação da empresa no mercado global de energia. Em 2025, com a consolidação de grandes parcerias, a estrutura interna de integridade evoluiu para um nível de rigor que atende aos mais altos padrões globais de governança (ESG).

Desenhado também para mitigar riscos em um setor complexo e intensivo em capital, o Programa de Integridade se aplica de forma transversal, garantindo que a ética seja inegociável.



O **Código de Conduta Ética** é a bússola da empresa, guiando as ações de todos os princípios práticos de comportamento ético.



É mantido Código de Conduta Ética, documento aplicável a todos os colaboradores, diretores, conselheiros e, de forma rigorosa, aos fornecedores – que contam com edição específica – e parceiros de negócios, por meio de cláusulas contratuais de adesão. Ele expressa a tolerância zero à corrupção, ao suborno e ao tráfico de influência, e estabelece diretrizes claras sobre conflitos de interesse, interações com agentes públicos, proteção de dados e uso responsável de informações privilegiadas. Inclui ainda o respeito ao indivíduo, às comunidades em que a empresa está inserida, ao meio ambiente e a todos os *stakeholders* ligados às suas atividades.

Canal Ético **GRI 2-26**

Disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana

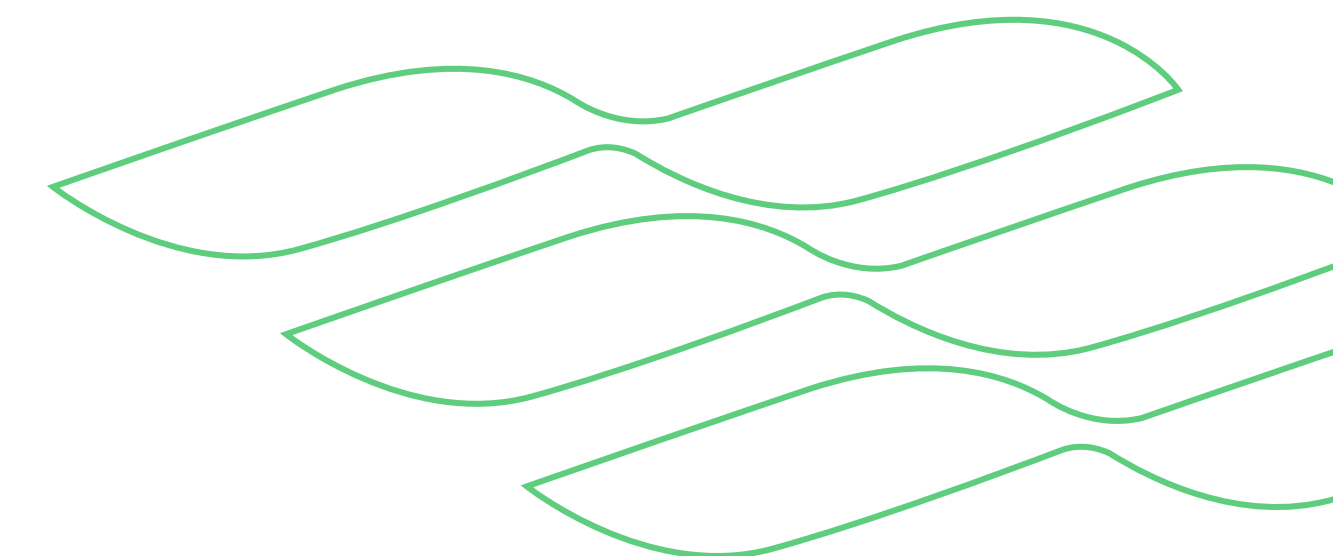
Todas as denúncias são analisadas e todos os casos apurados

www.contatoseguro.com.br/casadosventos

Em 2025, o Código de Conduta Ética reforçou o compromisso da Casa dos Ventos com a erradicação de qualquer forma de trabalho degradante na cadeia de suprimentos e a promoção de ambiente de trabalho inclusivo e seguro.

Para garantir que o documento não seja estático e sem aplicabilidade, a empresa mantém o Canal Ético, principal forma de comunicação com a área de Integridade. Ele é gerido por empresa externa especializada, garantindo que informações, dúvidas, sugestões e relatos de colaboradores, fornecedores ou comunidades locais sobre comportamentos que desrespeitem o Código de Conduta Ética e a legislação sejam tratados com sigilo absoluto e proteção total contra retaliações.

Disponível 24 horas por dia, ininterruptamente, via telefone e portal *web*, o canal é amplamente divulgado nos canteiros de obras e escritórios, permitindo que irregularidades, como fraudes, assédio ou descumprimento de normas ambientais, sejam reportadas de imediato.



Todas as denúncias são devidamente investigadas pela Comissão de Ética, o que permite a adoção de ações corretivas com independência e imparcialidade. Os colaboradores passaram por treinamentos obrigatórios sobre o Código de Conduta Ética, prevenção ao assédio, interação com agentes públicos e prevenção à lavagem de dinheiro, além de capacitações específicas sobre leis anticorrupção estrangeiras para times que negociam com contrapartes internacionais. A partir de 2026, com as novas tecnologias, todos os treinamentos estarão disponíveis de forma contínua na plataforma de gestão, o que permitirá uma maior adesão pelos times de todas as localidades. Estarão disponíveis também treinamentos e materiais para os terceiros, corroborando a preocupação da empresa com toda a sua cadeia de valor. **GRI 2-23 | 2-24 | 2-26**

Direitos humanos

GRI 2-23 | 2-24 | 3-3 Direitos Humanos

Apesar de ser abordada nos Códigos de Conduta Ética e de Terceiros, a temática de direitos humanos passou a ter tratamento específico, com a publicação de uma política exclusiva a respeito, que ressalta os princípios e os seguintes documentos:

Declaração Universal dos Direitos Humanos, como marco fundamental.

Pacto Global das Nações Unidas, iniciativa de engajamento entre o setor empresarial e a Organização das Nações Unidas.

Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos, com diretrizes para a avaliação de riscos e interações com forças de segurança governamentais e privadas.

Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, que determinam papéis e responsabilidades dos Estados membros e das empresas em relação aos direitos humanos.

Convenções Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que estabelecem os direitos laborais essenciais, como liberdade de associação, direito à negociação coletiva, proibição ao trabalho forçado, idade mínima para o início da atividade laboral, igualdade de remuneração e não discriminação.

Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico para Empresas Multinacionais (OCDE), que fornecem princípios e padrões não vinculativos sobre conduta empresarial responsável no âmbito global, em consonância com as leis aplicáveis e os padrões internacionalmente reconhecidos.

Comissão de Ética

Ligada à alta liderança, a Comissão de Ética é composta por cinco diretores, dos quais dois também são membros do Conselho de Administração. Além de acompanhar a apuração e as mitigações dos casos do Canal Ético, a partir de 2025, o órgão passou a receber reportes mensais detalhados sobre a implementação e o desenvolvimento do Programa de Integridade, permitindo uma maior agilidade nas aprovações e na adoção de melhorias, consolidando a cultura ética na empresa. O órgão trata de temas sensíveis e confidenciais, alinhando medidas mitigatórias e outros aspectos relevantes. Eventuais demandas urgentes também são reportadas à Diretoria, nos casos que não envolvam temas éticos ou confidenciais, permitindo que sejam tratados de forma célere e eficiente.

Conformidade em dia

GRI 2-23 | 2-24 | 2-27 | 2-29 | 205-1 | 205-2 | 205-3 | 206-1

Em 2025, a Integridade e Ética passou por grandes transformações para acompanhar o rápido crescimento da empresa, tornando-se pilar estratégico e comercial. Com a entrada de sócios globais e clientes de alta visibilidade, a Casa dos Ventos percebeu a necessidade de aprimorar alguns aspectos do programa, diante do aumento nas exigências desses terceiros. A empresa adota sete fluxos de avaliação para clientes, fornecedores e parceiros, incluindo questionários sobre ESG, LGPD e SSO. São realizadas diligências por meio de plataformas externas, com análise de reputação, processos, mídia negativa e listas restritivas. O plano para 2026 é intensificar as fiscalizações *in loco* nos grandes fornecedores, priorizando aqueles que representam maiores riscos à reputação e ao negócio.

Em 2025, a Casa dos Ventos reafirmou seu compromisso com a transparência ressaltando, de maneira ainda mais clara, o cumprimento de padrões globais como os do Foreign Corrupt Practices Act (FCPA), dos Estados Unidos, do Bribery Act, do Reino Unido, e da Loi Sapin II, da França. Essa evolução em governança fortalece sua posição como parceira confiável para investidores internacionais, e consolida sua ética empresarial na liderança da transição energética brasileira. Enquanto o FCPA foca no combate ao suborno de funcionários públicos estrangeiros e exige registros contábeis precisos, as diretrizes do Bribery Act e da Loi Sapin II punem o suborno tanto no setor público quanto no setor privado, além de responsabilizar a empresa pela falha em prevenir atos ilícitos por parte de seus associados. Além disso, a CDV implementou plataformas de IA para a varredura de *background* de fornecedores e parceiros em tempo real. Também adotou sistemas de monitoramento em tempo real (via IA) para garantir que os créditos de carbono e os selos de energia limpa (I-RECs) fossem rastreáveis e auditáveis, combatendo o risco de *greenwashing*.



Todas as operações da Casa dos Ventos, ou seja, 100% de suas atividades, integram o Programa de Integridade e são assistidas pela área de Integridade e Ética. Em 2025, a área de Compliance realizou visitas a nove operações, abrangendo parques em funcionamento e em construção, com o objetivo de promover treinamentos e conduzir sessões de escuta ativa voltadas ao tema de conformidade com as equipes de campo, os terceiros e as comunidades.

Ainda que a matriz de risco da empresa seja confidencial, há riscos relevantes relacionados à corrupção direta ou por meio de terceiros, decorrente da atuação em um mercado altamente regulado (de energia) em localidades distantes dos maiores centros urbanos e em uma atividade em que há, intrinsecamente, grande interação com agentes públicos.

Em 2025, a empresa não registrou casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos. São considerados significativos todos os casos que acarretam ou possam acarretar algum tipo de penalidade civil ou administrativa para pessoas jurídicas (considerando, por exemplo, a legislação anticorrupção brasileira) ou civil e penal para pessoas físicas e jurídicas (considerando a legislação norte-americana, por exemplo). Além disso, não há casos de corrupção envolvendo a empresa e não foram movidos procedimentos

administrativos ou ações judiciais por violação às leis concorrenciais, incluindo, por exemplo, formação de cartel ou práticas de monopólio.

As políticas e os procedimentos anticorrupção da Casa dos Ventos são incluídos nos contratos, termos ou convênios. Há uma cláusula padrão com um *link* para as políticas no *site* e, em algumas situações, também para o Canal Ético. Nas interações com órgãos governamentais, sempre que possível, a área de Compliance é apresentada e ressalta a necessidade de cumprimento das leis nacionais e

estrangeiras. Há ainda treinamento específico sobre interações com agentes públicos, disponível na intranet. Em ano eleitoral, aplica-se um treinamento abordando boas práticas nas eleições.

Em 2025, todos os diretores da empresa foram comunicados sobre o Programa de Integridade e sobre suas principais políticas. No caso do Conselho de Administração, os membros representantes da TotalEnergies seguem os regimentos da empresa, que, em última instância, são assemelhados aos da Casa dos Ventos.

Os conselheiros representantes da Casa dos Ventos são obrigados a seguir todos os preceitos dos demais colaboradores, incluindo aceite nas políticas, treinamento e preenchimento de questionário de conflito de interesse e procedimentos anticorrupção.

O número total de parceiros de negócios comunicados não é monitorado, mas a inclusão de cláusula de *compliance* é exigida em todas as propostas e todos os contratos. Assim, todos aqueles que firmaram contrato com a empresa tomaram ciência da existência do Código de Conduta e das políticas internas.

Colaboradores comunicados em políticas e procedimentos de combate à corrupção em 2025, por categoria funcional e região* GRI 205-2

	Número total				Percentual			
	Nordeste	Sudeste	Centro-Oeste	Total	Nordeste	Sudeste	Centro-Oeste	Total
Diretor	0	9	0	9	n/a	82%	0%	75%
Head	1	7	0	8	33%	64%	n/a	57%
Gerente	11	15	0	26	69%	63%	0%	62%
Coordenador	8	15	0	23	57%	79%	n/a	70%
Supervisor	12	1	1	14	86%	100%	33%	78%
Número total	32	47	1	80	68%	71%	17%	67%

*Para o indicador, foram considerados 119 colaboradores, entre Diretores, Head, Gerentes, Coordenadores e Supervisores. Como comunicação, foi considerado o aceite na Política Anticorrupção da Casa dos Ventos.

Diálogo regulatório

GRI 3-3 Ambiente Regulatório

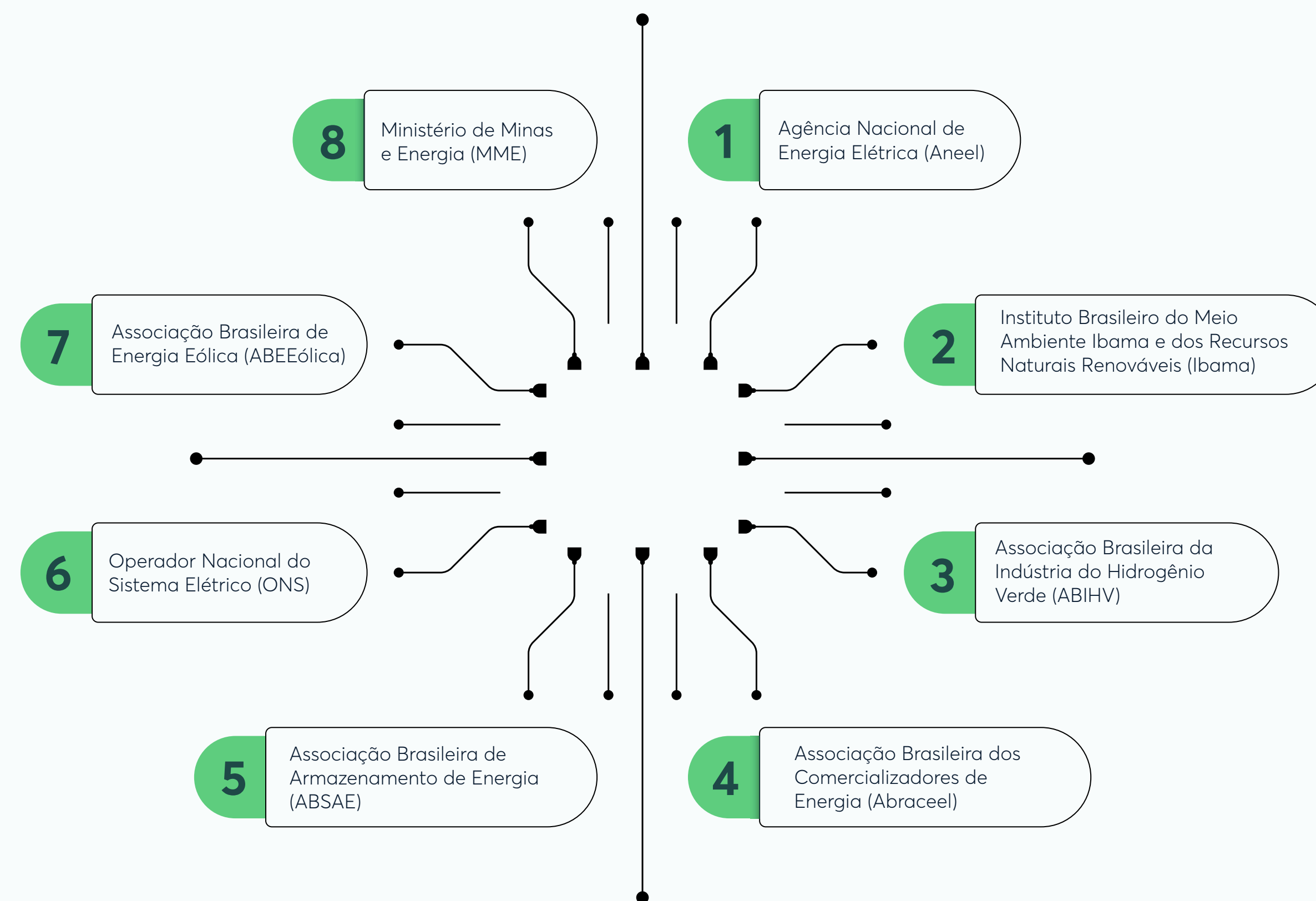
A gestão do ambiente regulatório é conduzida como ferramenta estratégica de *advocacy* e conformidade. Há iniciativas visando influenciar positivamente a agenda política e regulatória, sinalizando gargalos às entidades competentes, ao Poder Legislativo e aos demais *players* do mercado relacionados.

Nesse sentido, além de outras ações de âmbito ordinário no contexto das atividades regulatórias, a empresa estruturou em 2025 um grupo de trabalho multidisciplinar, envolvendo equipes técnicas capacitadas e a alta liderança das áreas de Novos Negócios, Operações, Comercialização e Meio Ambiente, para a construção de artigos técnicos e posicionamentos sobre temas prioritários do setor elétrico, com suporte do time de Comunicação, para garantir linguagem adequada e monitoramento de possíveis crises de imagem.

Quanto à conformidade legal, a empresa aponta como impactos reais ou potenciais, negativos e positivos, o acesso a subsídios, financiamentos verdes ou créditos fiscais, aumento de custos, multas e paralisação de atividades, entre outros. Para dirimir esses impactos, mantém políticas e compromissos relacionados ao tema e processos e procedimentos para acompanhá-lo, identificando a eficácia das medidas adotadas e incorporando aprendizados à gestão interna. **GRI 2-27**

A sinergia entre áreas técnicas, de comunicação e lideranças é o alicerce que permite a construção coletiva de ferramentas de reputação e a incorporação contínua de aprendizados regulatórios na estratégia de negócios.

Integração com associações e partes interessadas GRI 2-28

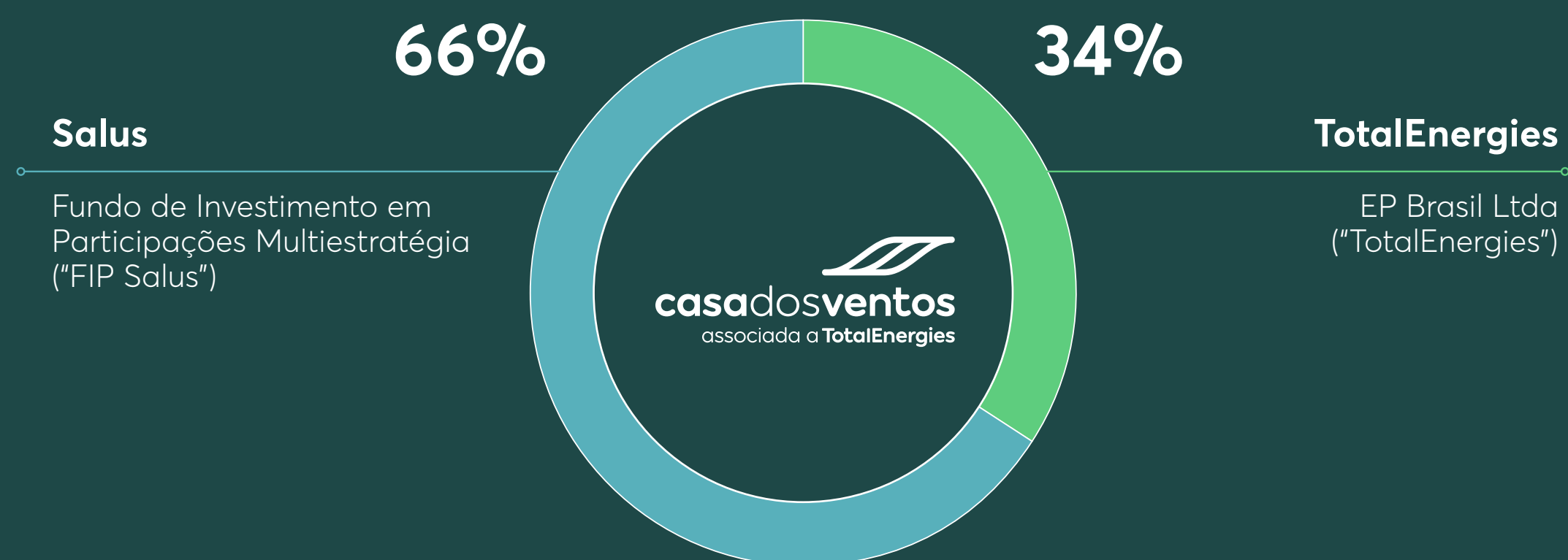


Composição *societária*

GRI 2-1

A composição societária da Casa dos Ventos é formada majoritariamente pelos acionistas-fundadores, que detêm 66% do controle, liderando a visão empreendedora e o desenvolvimento da empresa. A TotalEnergies, como sócia estratégica, com 34% de participação, contribui com governança global, capacidade financeira e experiência em projetos de grande porte. Essa estrutura única fortalece a posição da CDV para liderar a transição energética no Brasil, aliando exclusividade de atuação com parceiros internacionais e soluções verdes de alto impacto.

A TotalEnergies é uma das maiores empresas de petróleo e de energia do mundo, com sede na França. A partir de 2021, tornou-se uma companhia multienergética, investindo em eletricidade renovável (eólica, solar), biomassa e hidrogênio. A companhia tem uma das metas de descarbonização mais ambiciosas do setor, visando o Net Zero até 2050.



Gestão de *riscos*

GRI 2-13

Segundo o modelo de gestão adotado pela CDV, a responsabilidade pela identificação, avaliação e gestão dos impactos econômicos, ambientais e sociais é compartilhada entre as diferentes áreas. Nesse contexto, cada uma é responsável por gerir e monitorar os impactos relacionados às atividades sob sua liderança.

A coordenação e integração desses temas ocorre de forma transversal, com apoio da área responsável pela Agenda ESG, que atua na consolidação de indicadores, no acompanhamento de iniciativas e na articulação com as demais áreas para fortalecer a gestão dos impactos e a implementação das diretrizes corporativas relacionadas à sustentabilidade.

Adicionalmente, a empresa conta com instâncias de governança e mecanismos de reporte que permitem o acompanhamento dos principais

riscos e impactos pelas áreas competentes e pela alta liderança, garantindo que sejam devidamente avaliados e tratados com medidas de mitigação e gestão apropriadas.

O licenciamento ambiental é um dos aspectos de maior risco para empresas de energia. Assim, em 2025, a Casa dos Ventos reforçou as seguintes barreiras de proteção:

Auditoria de consultorias

terceirizadas: todo o processo de elaboração de relatórios (como o EIA/Rima) é auditado. A área de Compliance se certifica de que as empresas contratadas para medir impactos na fauna, na flora e nas comunidades não possuem históricos de conflitos éticos ou multas graves.

Protocolo de relacionamento com

órgãos públicos: há regras rígidas para reuniões com órgãos como Ibama e secretarias estaduais de meio ambiente. O Código de Conduta exige que reuniões ocorram em canais oficiais, preferencialmente com mais de um representante da empresa e registro em ata, evitando qualquer margem para interpretações de influência indevida.

Gestão de condicionantes:

a área de Compliance monitora o cumprimento das condicionantes (obrigações que o governo impõe para liberar a obra), garantindo que, se a empresa se comprometeu a replantar 300 mil mudas na Caatinga, isso seja feito e comprovado de forma transparente, evitando riscos de cassação da licença.

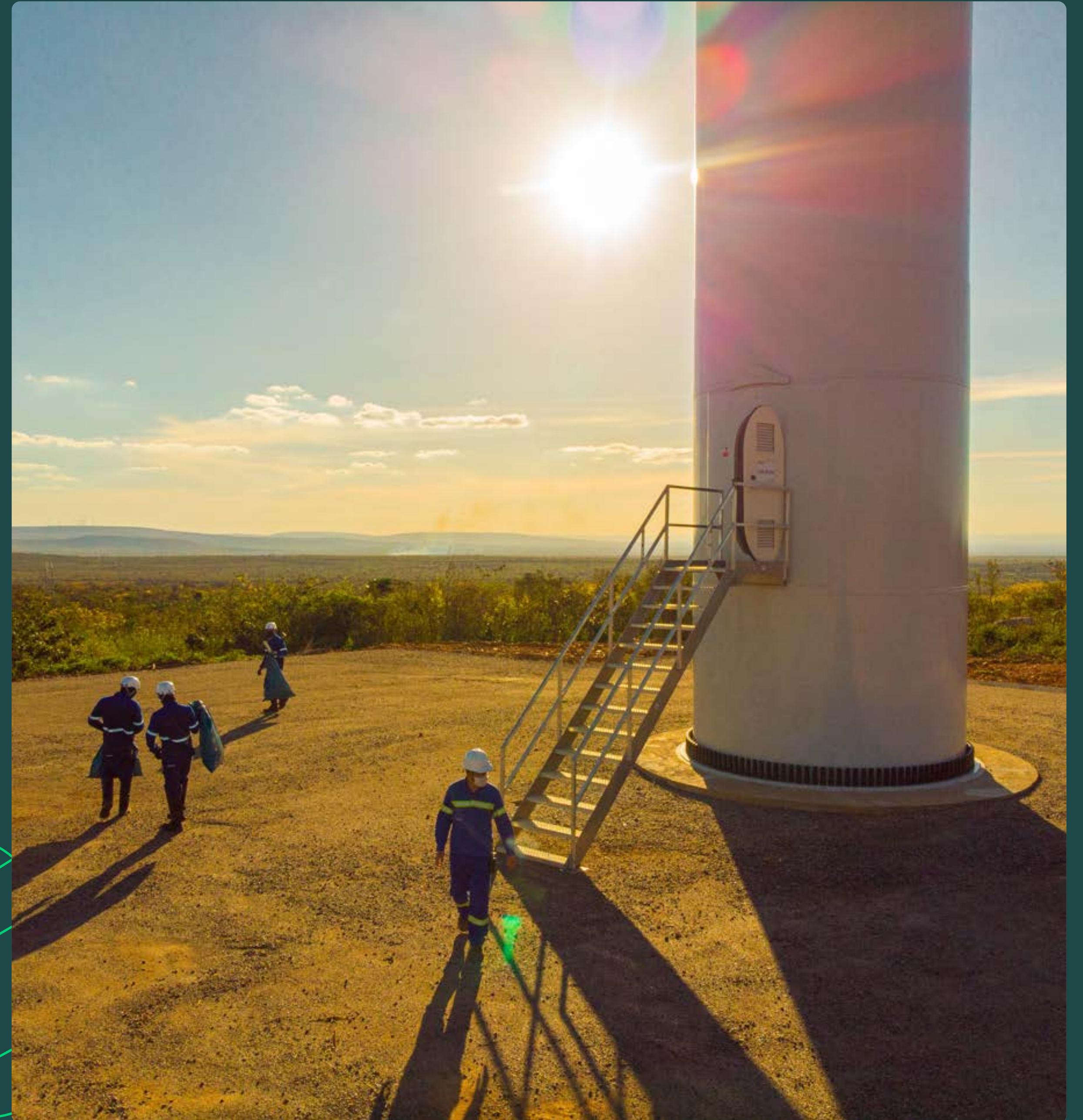




Pessoas

GRI 2-7 | 2-8 | 2-19 | 2-20 | 2-30

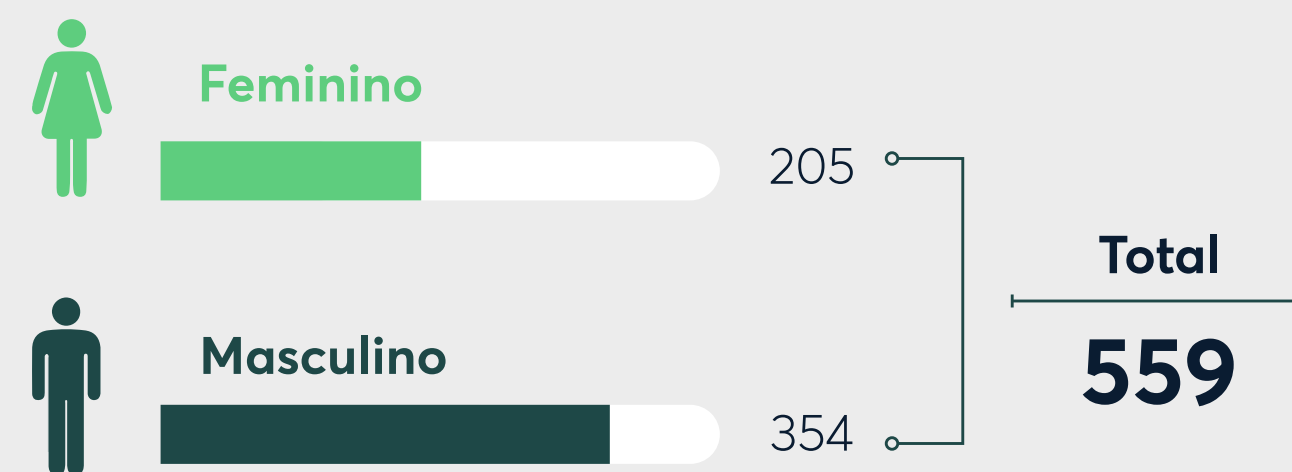
- + Desenvolvimento profissional
- + Saúde, segurança e bem-estar



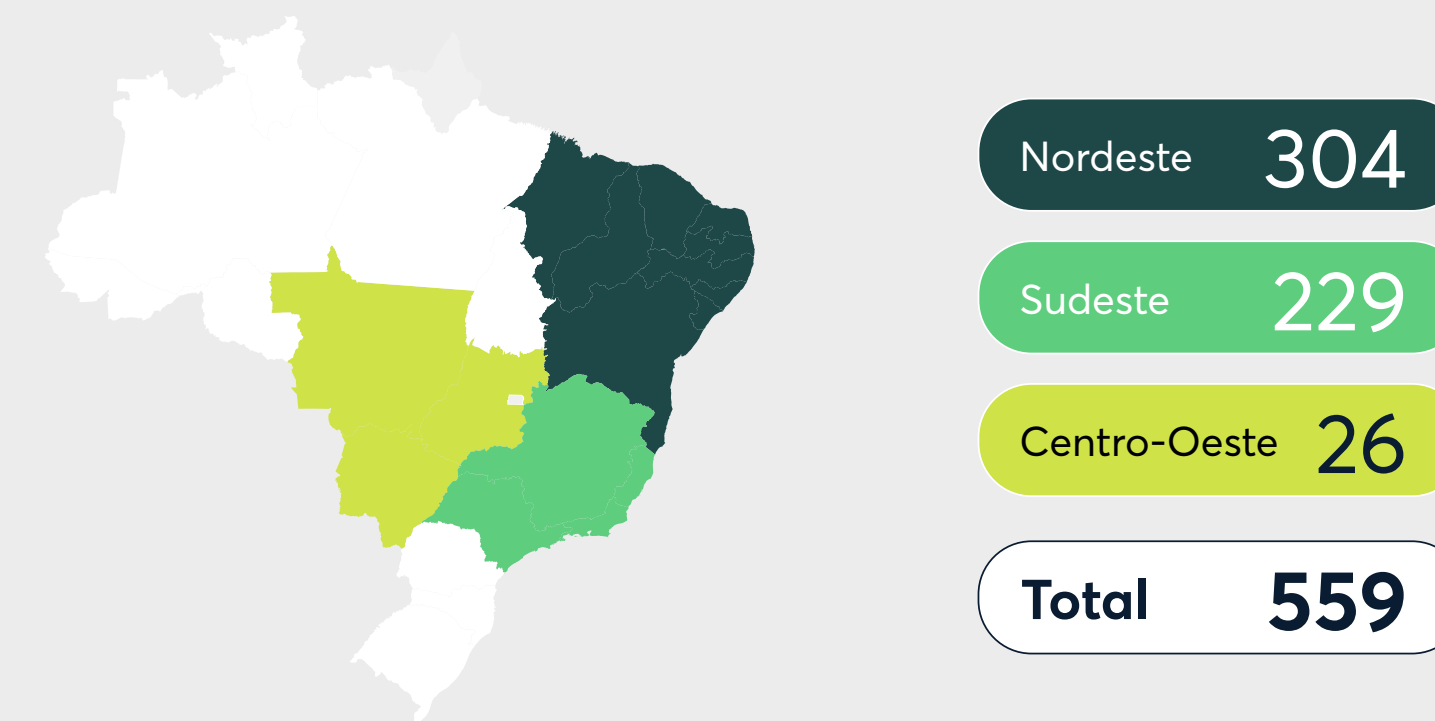
A principal energia capaz de levar eficiência e inovação à uma organização está na força e no talento de sua equipe. Sob essa crença, a Casa dos Ventos conta com equipes que compartilham a cultura de alta *performance*, pautada pela ética e pelo respeito. Nesse contexto, o crescimento e a valorização do time tornam-se fundamentais para acompanhar o ritmo de expansão da empresa e garantir que seus valores estejam expressos em todas as etapas do desenvolvimento organizacional.

Em 2025, houve um aumento no quadro funcional, refletindo o movimento de estruturação relacionado aos projetos em desenvolvimento. As contratações foram realizadas de forma gradual e alinhadas ao planejamento estratégico da empresa, visando adequar a capacidade operacional às demandas das novas frentes de negócio, sem a ocorrência de oscilações sazonais ou atípicas que comprometessem a estabilidade da análise. Ao fim de 2025, a CDV mantinha 559 colaboradores próprios e 21 jovens aprendizes e estagiários, que não são empregados diretos, mas cujo trabalho é controlado pela companhia. **GRI 2-8**

Número total de empregados em 2025, por gênero* GRI 2-7



Número de empregados em 2025, por região* GRI 2-7



*Os dados são reportados em número total de indivíduos, e não em equivalentes de tempo integral. A composição da força de trabalho reportada considera a totalidade dos colaboradores ativos, abrangendo tanto os empregados diretos quanto profissionais atuantes sob outros modelos de contrato, refletindo a realidade operacional da empresa. Todos os empregados são permanentes e em tempo integral. Não há empregados temporários, de período parcial e sem garantia de carga horária. As informações referem-se à posição exata no último dia do ano fiscal.

A estrutura de remuneração da empresa é desenhada para equilibrar a atração de talentos estratégicos com o alinhamento rigoroso aos resultados de longo prazo do negócio. Em 2025, foi composta por parcelas fixas e variáveis, sendo a remuneração fixa determinada considerando complexidade das funções, experiência dos executivos e práticas de mercado.

Para assegurar a competitividade técnica da remuneração fixa e elevar a maturidade de suas práticas, a empresa deu um passo importante em 2025 ao contratar consultoria especializada independente para desenvolver e formalizar, para o ciclo de 2026, uma nova estrutura de faixas salariais. O trabalho abrange desde a análise de competitividade e definição de estruturas

salariais até a formalização de uma Política de Administração Salarial robusta. A atuação da consultoria ocorre de forma isenta à gestão, fornecendo metodologias que garantem que, embora a palavra final permaneça interna, os critérios utilizados sejam competitivos e atualizados conforme as melhores práticas de mercado.



Já a remuneração variável é regida por um programa de incentivo de curto prazo, cujos pagamentos estão estritamente atrelados ao alcance de indicadores financeiros globais e ao cumprimento de metas estratégicas prioritárias definidas anualmente pela alta governança.

Um diferencial relevante da política de remuneração variável da liderança é sua vinculação direta à gestão de impactos econômicos, ambientais e sociais, consolidada em uma Matriz de Metas Estratégicas.

Por meio de metodologia que cobre as três dimensões ESG, a alta liderança é avaliada pela solidez financeira e expansão do *pipeline* de projetos, evolução da maturidade climática – incluindo a qualificação para créditos de carbono e o desempenho em *ratings* como o EcoVadis – e pela garantia da integridade física das equipes. Nesse último aspecto, a estrutura de metas valoriza indicadores proativos de Saúde e Segurança Ocupacional, como a manutenção da certificação ISO 45001 e o cumprimento rigoroso das inspeções de segurança.

O processo de definição da remuneração é conduzido sob a supervisão direta do Conselho de Administração e da estrutura de controle acionário, assegurando que as decisões financeiras estejam alinhadas à sustentabilidade do negócio e aos objetivos estratégicos de longo prazo. Em virtude da configuração de governança da empresa, as deliberações são validadas pela alta liderança em conjunto com o acionista controlador. Esse modelo garante agilidade e aderência à visão dos fundadores, mantendo o foco na perenidade da empresa.

Em relação a contratações e desligamentos, a Casa dos Ventos trata os incentivos, como bônus de atração, de forma excepcional e discricionária para posições de alta senioridade. Nas rescisões, segue estritamente os prazos e cálculos estabelecidos pela legislação trabalhista. A conduta e responsabilização são mediadas pelo Código de Conduta e Ética, que prevê medidas disciplinares em casos de má gestão.

Em 2025, o percentual de aumento médio da remuneração total dos colaboradores (8,77%) superou o percentual concedido ao indivíduo mais bem pago (5,17%). Esse resultado reflete a estratégia de remuneração da empresa para o ciclo, que priorizou a manutenção do poder de compra e a competitividade salarial da força de trabalho coletiva, impulsionada pelos acordos de convenção coletiva e méritos baseados em desempenho. **GRI 2-21**

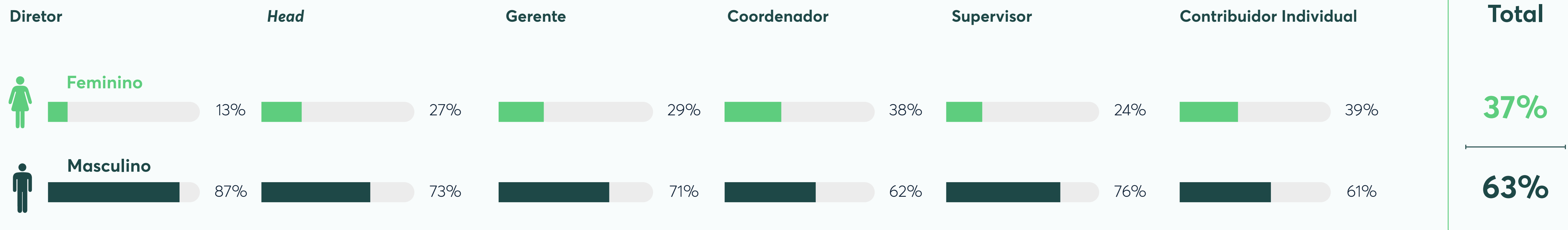
Quanto aos acordos de negociação coletiva, 90% das equipes estão cobertas. Para a parcela não favorecida (56 pessoas), os termos de contrato e condições de trabalho são definidos por meio de:

- **Livre negociação entre as partes**, respeitando as disposições do Código Civil Brasileiro e a legislação empresarial pertinente;
- **Práticas e benchmarks de mercado**, assegurando a competitividade da organização na contratação desses serviços especializados e executivos.

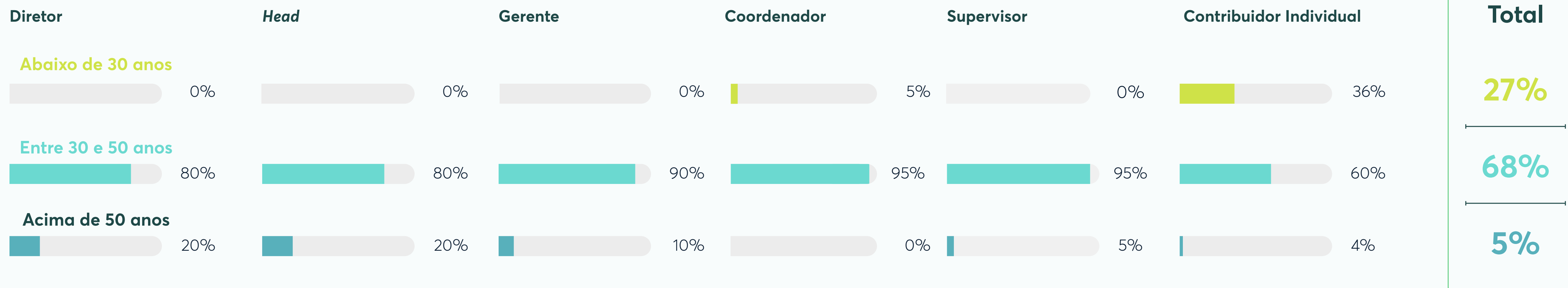
A adoção das diretrizes globais de *compliance*, como o FCPA e o UK Bribery Act, também reforçou a transparência nos indicadores salariais, assegurando que o mérito e a equidade fossem os únicos balizadores da remuneração.

Em 2025, a Casa dos Ventos não recebeu nenhuma ação judicial ou processo de apuração por discriminação. No período, a empresa teve conhecimento de um caso relatado sobre a existência de potencial discriminação entre colaboradores, que foi apurado e encerrado com a demissão do colaborador, bem como realizadas ações de mitigação (treinamento). Também tomou conhecimento de quatro outras alegações que, por envolverem empresas terceirizadas, foram apuradas e reportadas pelas respectivas áreas de Compliance. Todos os casos foram resolvidos com os desligamentos. **GRI 406-1**

Percentual de colaboradores, em 2025, por categoria funcional e gênero GRI 405-1



Percentual de colaboradores, em 2025, por categoria funcional e faixa etária GRI 405-1



Desenvolvimento *profissional*

GRI 3-3 Educação e Engajamento de Stakeholders | 404-1 | 404-2

A CDV conta com programas estruturados para o aperfeiçoamento de competências que conectam as necessidades do negócio ao crescimento contínuo das equipes. Essas iniciativas abrangem desde capacitações técnicas e comportamentais até programas específicos para o desenvolvimento de lideranças e treinamentos obrigatórios por área de atuação. A empresa utiliza formatos presenciais e remotos para garantir a disseminação de conhecimento e a integração de equipes em diferentes níveis, assegurando que o aprendizado acompanhe sua estratégia de expansão.

Em 2025, a CDV atuou em duas frentes principais em gestão de pessoas, com ações de atração e seleção para a entrada de talentos e programas de treinamento e desenvolvimento.

Atração e Seleção

Programa de Estágio: lançamento e execução do programa com mais de 30 vagas abertas.

Posicionamento de Marca Empregadora: participação estratégica em quatro feiras de carreiras e em três encontros universitários (incluindo a Semana da Engenharia), com o objetivo de atração de talentos.

Treinamento e Desenvolvimento

Programas de Cultura e Liderança: realização de 18 agendas presenciais oficiais, incluindo 12 encontros do Programa Pessoas em Movimento (focado em capacitação de líderes para desafios do dia a dia) e cinco encontros do Programa Roda dos Ventos (aproximação dos times com os fundadores para disseminação da cultura e história da Casa dos Ventos), além da revitalização completa da Jornada de Onboarding.

Mentoria Interna: lançamento e condução do Programa de Mentoria, com duração de nove meses e participação de 14 duplas (mentores e mentees).

Desenvolvimento de Estagiários: início de uma trilha contínua de desenvolvimento para o público de estágio, contemplando ações mensais de capacitação em temas técnicos e comportamentais.

Capacitações Corporativas: execução de treinamentos focados em Comunicação, Influência e Storytelling, formando um total de três turmas.

Capacitações para Liderança: realização de treinamentos direcionados aos líderes da Casa dos Ventos, abordando temas críticos como Comunicação Eficaz, Gestão de Conflitos, Feedback e Problem Solving.

Aceleração de Idiomas: implementação do Programa de Aceleração do idioma Inglês, direcionado a oito líderes estratégicos da empresa.

Integração de Equipes: realização de sessões de Teambuilding em áreas específicas da empresa para fortalecimento dos times.



O programa de metas evoluiu de um nível básico para uma estrutura robusta, alinhando os objetivos à estratégia organizacional. As metas passaram a ser avaliadas em quatro quadrantes (financeiro, estratégico, tático e cultura), impactando diretamente a remuneração variável anual.

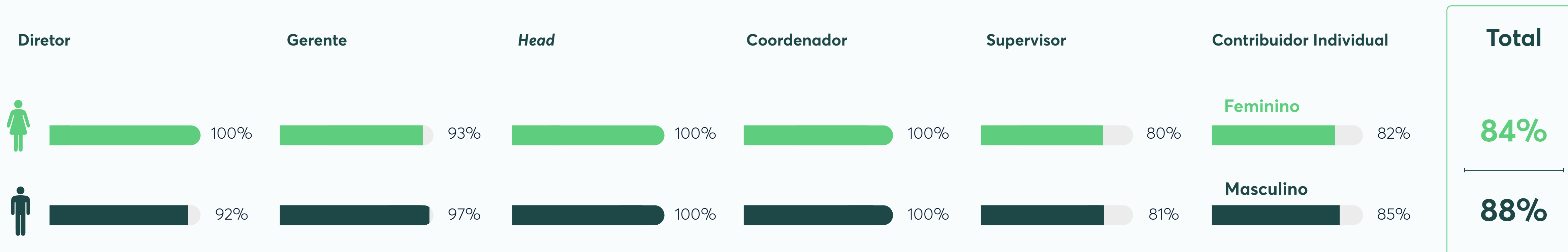
Cultura e Desenvolvimento – Foram organizados encontros oficiais com a liderança para reforçar a cultura com os projetos Pessoas em Movimento e Roda dos Ventos. Esses momentos incluíram a participação de fundadores e líderes, promovendo senso de pertencimento e compartilhamento da história da

empresa. O programa de desenvolvimento perdurou ao longo do ano, enquanto o Roda dos Ventos contou com três encontros no primeiro semestre e três no segundo.

O ciclo de avaliação de *performance* foi atrelado à cultura, influenciando remuneração variável, promoções e mérito, passando a contar com avaliações de 90 graus a 360 graus, a depender do cargo. As avaliações da liderança incluem *feedback* de liderados, pares e gestores, permitindo a construção de planos de sucessão para cargos-chaves. Também houve a criação de um programa de mentoria estruturado para desenvolver lideranças, envolvendo 14 mentores e 14 mentorados.



Percentual de colaboradores que receberam avaliação de desempenho regular, por gênero* GRI 404-3



*O total não soma 100% em razão de colaboradores não elegíveis à avaliação de desempenho (determinadas funções e menos de três meses na empresa) e outros que saíram da companhia entre dezembro de 2025 e a data das avaliações, no início do ano de 2026.

Remuneração – Com o apoio de consultoria global, todos os cargos foram categorizados por grades e títulos, com uma tabela salarial baseada no mercado. A proposta será implementada em 2026, marcando um avanço significativo na maturidade da gestão de pessoas na empresa.

O projeto de remuneração teve duração total de 28 semanas, passando por dez fases desde o planejamento até o relatório final. Foram entrevistados 11 executivos e a área de Pessoas, permitindo um diagnóstico detalhado para embasar o orçamento de 2026 e os ajustes necessários.

O novo projeto proporcionou uma análise comparativa com o mercado de energia e outros segmentos, avaliando diferentes estratégias de remuneração e benefícios, além de considerar níveis de senioridade e a descrição detalhada de cargos.

Governança e engajamento – O crescimento da empresa em ativos e portfólio impôs o desafio de preencher grande quantidade de novas vagas. A área de Pessoas adotou estratégias específicas para atrair e reter talentos, e a CDV fechou o ano com 559 colaboradores.

Foi lançado o primeiro programa de estágio formal, em Fortaleza (CE) e São Paulo (SP), destinado ao nível superior, estruturado para se estender de um a dois anos, com os primeiros estagiários ingressando oficialmente em fevereiro de 2026. A empresa participou de feiras de carreira e semanas de engenharia em instituições renomadas, reforçando a captação desses talentos, principalmente engenheiros. No período também foi lançada a jornada de *onboarding* para esses profissionais e novos contratados, englobando:

Apresentação de vídeo institucional sobre a história da empresa e atuação de cada área.

Entrega do Guia do Colaborador, com informações práticas sobre modelo de trabalho, trilhas de desenvolvimento profissional, avaliação de desempenho, critério de bônus, estrutura de benefícios, etc.

Pesquisa de engajamento, que buscou medir a experiência dos novos colaboradores nos primeiros 30, 60 e 90 dias de trabalho.

Todas as etapas da jornada do colaborador passaram a ser centralizadas em nova plataforma, utilizada para recrutamento, treinamento e engajamento. A empresa lançou ainda a pesquisa Pulse, mensal e anônima, para acompanhar 12 dimensões de clima e bem-estar, com planos de ação trimestrais por diretoria.

Adicionalmente, são adotadas ferramentas avançadas de People Analytics e *dashboards* para assegurar que cada decisão sobre seu público interno seja baseada em evidências, promovendo um ambiente de trabalho justo, diverso e de alta *performance*.

No suporte à trajetória profissional, a CDV conta com profissionais que atuam diretamente com as áreas de negócio para oferecer orientações de carreira personalizadas, acompanhar o desenvolvimento individual e apoiar processos de movimentação entre setores. Esse cuidado se estende aos momentos de transição, como aposentadoria ou desligamento, em que os casos são analisados individualmente para garantir que o ciclo se encerre com respeito às diretrizes legais e apoio à continuidade da vida profissional do colaborador.

Saúde, segurança e *bem-estar*

GRI 3-3 Saúde e Segurança dos Colaboradores | 403-1 | 403-5 | 403-8 | 403-9

O Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) está alinhado às diretrizes estratégicas internas, permitindo uma gestão proativa que contempla a identificação de perigos, o controle operacional e a participação das equipes. O sistema é projetado para gerenciar riscos de saúde e segurança ocupacional, melhorar o desempenho de SSO e promover um ambiente de trabalho seguro e saudável. A representação das equipes é conduzida pela área de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) por meio dos representantes dos trabalhadores e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), que servem como fórum sistemático para debates sobre prevenção e melhorias nas condições de trabalho.

A CDV possui procedimentos de gestão e desempenho operacional em saúde e segurança, com informações específicas sobre o que medir, quando medir e como medir. O Procedimento de Desempenho e Conformidade estabelece a metodologia para monitorar, medir, analisar e avaliar o desempenho do SSO da Casa dos Ventos. Os principais aspectos contemplados pelo procedimento incluem:

SSO

permite **gestão proativa e eficiente de riscos.**

Indicadores de desempenho (KPIs)

Indicadores estratégicos para medir a *performance* de SSO, divididos em taxas reativas e indicadores proativos;



Ferramentas de monitoramento e verificação

Para coletar dados e garantir a conformidade, são utilizadas inspeções de SSO (avaliações nas frentes de trabalho, organização, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), documentação, etc.), auditoria interna (realizada anualmente por colaboradores capacitados na ISO 45001, que avalia requisitos legais, procedimentos internos e política de SSO), *safety walk* (visitas de lideranças aos sites, registradas via formulário específico);



Metodologia de análise

Os indicadores são mensurados por meio da ferramenta Looker Studio e o envio de dados mensais deve ocorrer até o dia cinco de cada mês. O desempenho é analisado periodicamente e consolidado anualmente, sendo apresentado aos comitês de SSO (Implantação, O&M e Diretoria);



Avaliação de desempenho (scorecard)

O procedimento estabelece um *scorecard* de SSO com uma nota geral calculada por média ponderada de dez indicadores.



Todos os colaboradores e terceiros da Casa dos Ventos são contemplados pelo sistema de gestão em saúde e segurança. Os trabalhadores dos escritórios não foram cobertos pelo sistema de gestão certificado pela ISO 45001 em 2025. No período foram certificadas sete unidades. Para 2026, as unidades dos escritórios passarão a ser cobertas pelo sistema, assim como os demais sites.

Para fortalecer a conformidade com a ISO 45001, foi criado o mapa de interação dos processos do SSO, contribuindo para os resultados esperados do sistema. Além disso, é garantido que a alta direção promova a integração dos requisitos de SSO nos processos de negócio da empresa, fornecendo os recursos necessários para sua implementação e manutenção.

O SSO abrange todas as atividades de planejamento, implantação, operação e manutenção de projetos de energias renováveis, envolvendo as áreas que atuam nos escritórios, e todos os trabalhadores, empregados próprios, contratados e outras partes interessadas.

Em 2025, a área de SSO, antes sob gestão da Diretoria de Operação e Implantação, passou a fazer parte da Diretoria de Estratégia e Gestão Corporativa. Esse movimento provocou também algumas mudanças nas atribuições da área. A saúde, uma das bases de SSO, foi reestruturada e internalizada. Com médico atuando presencialmente, o tema trabalhado foi a saúde ocupacional e o mapeamento dos riscos psicossociais.

Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de SST em 2025 GRI 403-8

		Colaboradores próprios	Trabalhadores terceirizados	Total
Trabalhadores que estão cobertos por um sistema	Número total	559	6.000	6.559
	Percentual	100%	100%	100%
Trabalhadores que estão cobertos por um sistema que tenha sido auditado internamente	Número total	134	6.000	6.134
	Percentual	23%	100%	93%
Trabalhadores que estão cobertos por um sistema que tenha sido auditado ou certificado por uma parte externa	Número total	134	6.000	6.134
	Percentual	23%	100%	93%



Saúde e Segurança Ocupacional

GRI 403-2 | 403-3 | 403-4 | 403-6 | 403-7 | 403-9 | 403-10

O ano foi especialmente desafiador para SSO devido ao aumento significativo no volume de projetos, que envolveram desde a construção até o início das operações. As horas-homem trabalhadas chegaram a aproximadamente 14 milhões, em 2025, comparadas a 4 milhões, em 2023, e 9 milhões, em 2024, evidenciando o crescimento acelerado nos últimos três anos.

A empresa não registrou óbito nem acidentes de trabalho com grave consequência para empregados próprios e trabalhadores terceiros, tampouco doenças ocupacionais. Houve dois acidentes de trabalho de comunicação obrigatória para os próprios, sendo um nas operações de obras e manutenção e um no escritório, que envolveram queda em degrau de escada e queimadura no preparo de café, respectivamente. Entre os terceirizados houve 71 acidentes de trabalho de comunicação obrigatória, envolvendo prensamento em atividades com interface homem-máquina, batida contra objetos e queda de mesmo nível.

Toda a gestão dos perigos ocupacionais para empregados próprios e trabalhadores contratados é abordada conforme programas de gerenciamento. Para análise e controle de riscos químicos, a CDV mantém programa específico. Os produtos químicos tipicamente utilizados são óleo e graxas.

A aplicação rigorosa de controles, seguindo a hierarquia de mitigação, sinalização e EPI, Diálogos de Segurança, identificação e correção imediata de condições inseguras antes que gerem incidentes por meio de inspeções de campo, resultam na preservação das integridades física e mental devido à redução de acidentes. As *safety walks* (caminhadas de segurança), em que a alta gestão percorre a fábrica, também potencializam a conscientização e fortalecem a cultura preventiva.

Número e taxas de acidentes de trabalho em 2025* GRI 403-9

		Empregados próprios	Trabalhadores terceiros
Óbitos resultantes de acidente de trabalho	Número	0	0
	Taxa	0,0	0,0
Acidentes de trabalho com consequência grave	Número	0	0
	Taxa	0,00	0,00
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória	Número	2	71
	Taxa	1,7	5,5
Número de horas trabalhadas	Número	1.170.623	12.828.929

*As taxas foram calculadas com base em um milhão de horas trabalhadas. Acidentes com consequência grave incluíram: acidente sem afastamento de alto potencial, acidente com afastamento de alto potencial e acidente irreversível ou permanente. Nenhum trabalhador foi excluído.

Taxas de acidentes por tipo de atividade em 2025* GRI 403-9

	O&M	IMP	Escritório	Geral
Taxa de incidentes registráveis totais (TRIR)	0,8	1,1	1,0	1,2
Taxa de Gravidade (TG)	269,0	2,8	4,2	11,6

*As taxas foram calculadas com base em um milhão de horas trabalhadas, com exceção das taxas da área de Operação e Manutenção, em que foram consideradas 200 mil horas.

A Casa dos Ventos mantém sistema estruturado para identificar, avaliar e controlar riscos ocupacionais, abrangendo equipes diretas, terceirizadas e visitantes. Alinhada à norma ISO 45001, prioriza a eliminação de perigos e a mitigação de riscos em todas as suas relações de negócio com inspeções detalhadas de campo e análises de quase acidentes para antecipar fontes de perigo em atividades rotineiras e extraordinárias. O inventário de riscos classifica cada ameaça com base na combinação de probabilidade e severidade, aplicando obrigatoriamente uma hierarquia de mitigação para manter os níveis de risco sempre em patamares baixos.

Um diferencial relevante é a inclusão de fatores humanos e sociais por meio da ferramenta HSE-IT (Indicator Tool), que conduz avaliações de riscos psicossociais para monitorar o estresse, a carga de trabalho e a cultura organizacional. Esses dados alimentam o Programa de Saúde Mental (PSM) e o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), permitindo intervenções que promovem o bem-estar psicológico das equipes. Para garantir a execução segura de cada tarefa, é obrigatória a aplicação de ferramentas de análise prévia, como a Análise Preliminar de Riscos (APR) e a Permissão para Trabalho (PT), além de controle operacional rigoroso para atividades com potencial de danos graves, como eletricidade, trabalho em altura e espaços confinados.



Apesar do aumento de 56% no número de horas trabalhadas, **não foram registrados acidentes graves no ano.**

A aplicação dos controles é mandatória, e as atividades só são iniciadas se as medidas estiverem implementadas. Esses controles dividem-se em três categorias principais:

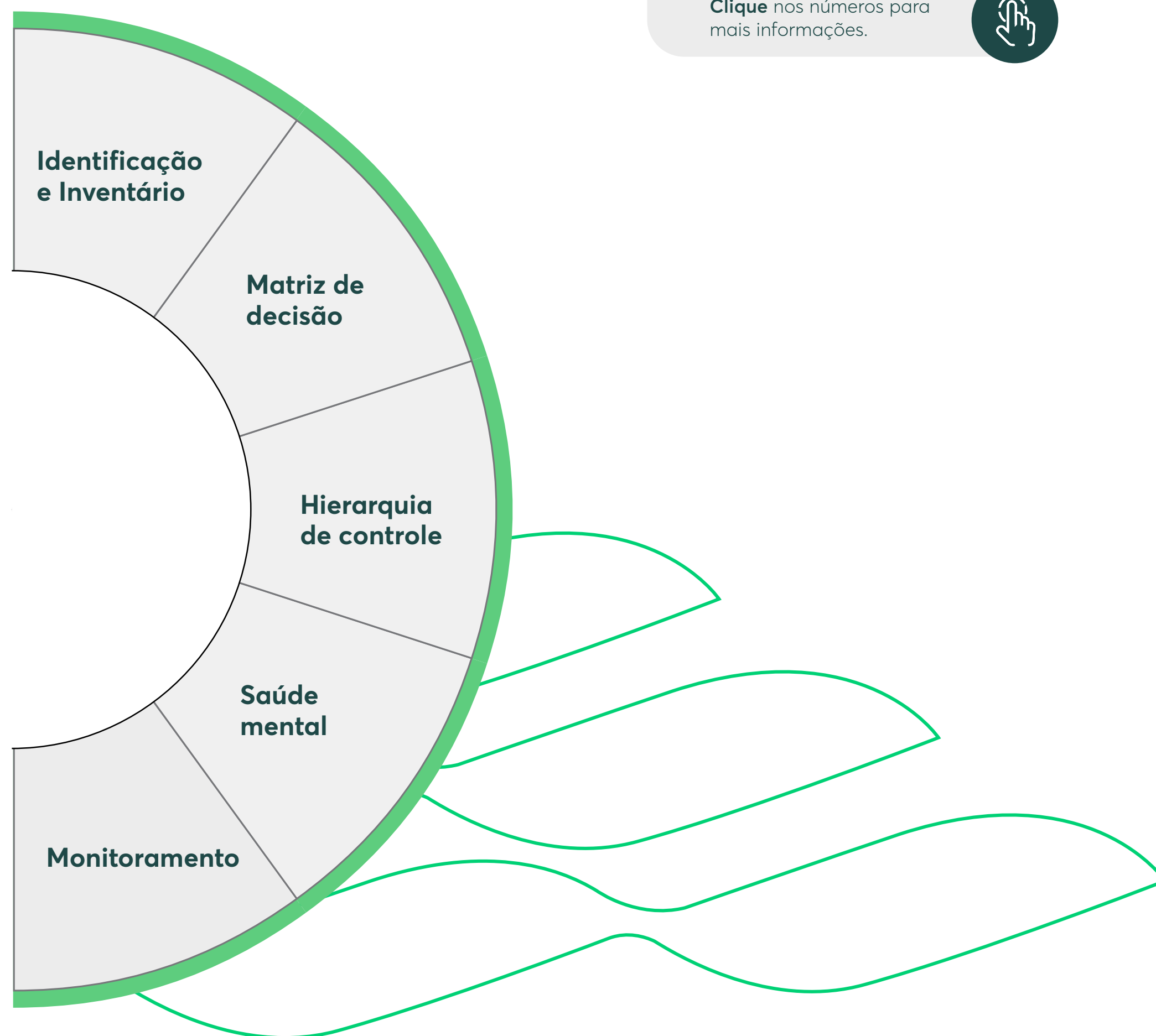
- **Engenharia:** medidas físicas como barreiras de proteção, sistemas de ventilação e sensores de parada automática.
- **Administrativo e treinamentos:** criação de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), sinalização e capacitações regulares.
- **Equipamentos de proteção individual (EPIs):** dispositivos de uso pessoal para riscos que não podem ser totalmente eliminados.

Essa governança estende-se integralmente às empresas parceiras por meio de um procedimento de Gestão de Contratadas, estruturado em sete etapas que vão do planejamento à desmobilização, incluindo reuniões de integração e monitoramento contínuo. Para precisão no cotidiano, as diretrizes são detalhadas em dois manuais: um focado em Operação e Manutenção (O&M) e outro na fase de implantação de obras. Adicionalmente, cada unidade conta com um Plano de Atendimento a Emergências (PAE), com brigadistas identificados e protocolos claros para situações críticas.

A transparência é assegurada por canais formais de relato, com garantia de não retaliação e o reforço ao direito de recusa diante de perigo iminente. Todas as ocorrências são investigadas conforme a gravidade, com resultados apresentados aos comitês de SSO, enquanto o Canal Ético permanece disponível para denúncias de irregularidades em toda a cadeia de valor.

Metodologia de Gestão de Riscos de Saúde GRI 403-10

Clique nos números para mais informações.



Adicionalmente, toda a equipe tem acesso facilitado a uma rede assistencial completa, que integra planos de saúde e serviços credenciados para oferecer suporte desde a atenção primária até especialidades complexas. Esse benefício é divulgado por meio de comunicação transparente que aborda fluxos de atendimento e campanhas educativas de incentivo a hábitos saudáveis e cuidado preventivo. Um diferencial é o suporte dedicado à saúde mental, tratado como prioridade estratégica e mantido sob rigoroso sigilo e voluntariedade.

Para viabilizar o cuidado em todas as suas frentes de atuação, especialmente para equipes em localidades remotas, a empresa adota modelos flexíveis que incluem:

○ **Conectividade digital:**

estímulo ao uso de telemedicina e alternativas digitais para agilizar diagnósticos e consultas.

○ **Flexibilidade operacional:**

ajuste de agendas e rotinas de trabalho para permitir atendimentos durante o expediente, garantindo que a saúde não seja negligenciada por demandas operacionais.

○ **Orientação personalizada:**

encaminhamento estruturado para a rede de assistência, assegurando que o colaborador encontre o suporte adequado à sua necessidade e elegibilidade.

Essas iniciativas consolidam uma cultura de cuidado que transcende o ambiente de escritório, integrando bem-estar físico e emocional ao cotidiano de todas as unidades operacionais da companhia.



A saúde e o bem-estar são assegurados por benefícios diferenciados e adoção da **cultura de cuidado**.



Os benefícios foram ampliados, com ações como a extensão do *Wellhub* para dependentes, e há acompanhamento próximo da saúde dos colaboradores, com suporte da corretora Vita, hospital digital e Comitê de Saúde. Além disso, há programas de parceria, como assessoria de corrida, e acompanhamento de indicadores de saúde ativa e integrada à equipe de SSO.

Como parte da saúde complementar, a CDV promoveu o *check-up* executivo para todos os líderes. Além das ações obrigatórias, em 2025 foram realizados diagnósticos de saúde mental, palestras temáticas e campanhas de vacinação antigripe em todas as unidades, nos escritórios e parques, em parceria com as prefeituras locais.

Foram realizadas ainda campanhas mensais e o Diálogo Diário de Segurança (DDS) nas unidades operacionais. A Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat) foi promovida na data mundial da Saúde e Segurança, entre o fim de abril e início de maio, com palestras sobre saúde mental, mapeamento de riscos psicossociais, para atender à nova NR 1, e direção defensiva.

A ação envolveu equipes externas, fornecedores e prestadores de serviço, com apoio da Cipa.

A CDV mantém procedimentos de gestão de treinamentos e conscientizações que definem carga horária, instrutores, conteúdos e periodicidade, de acordo com o programa de treinamentos, que no ano abordaram Segurança com Eletricidade, Trabalho em Altura, Espaço Confinado, Integração e Segurança com Químicos.

Em 2025 foi estruturado um centro de treinamentos para operar em 2026, quando os esforços serão direcionados ao bem-estar das equipes com a implantação do Programa de Saúde Integrada, baseado em quatro pilares:

- **Mental**
- **Nutricional**
- **Físico**
- **Financeiro**

A empresa disponibiliza serviços de saúde do trabalho para todas as equipes próprias e os trabalhadores terceiros. Esses serviços contribuem para a identificação de perigos à saúde, eliminação de fontes de dano, quando aplicável, e minimização de riscos ocupacionais por meio das seguintes funções: interface técnica com a gestão de riscos ocupacionais, avaliando exposições físicas, químicas, biológicas, ergonômicas e psicossociais, e realização de exame admissional, periódico, quando há mudança de função, retorno ao trabalho e demissional. Complementarmente, há exames específicos conforme risco, função e exigências legais. Para o monitoramento de indicadores de saúde ocupacional, há acompanhamento de casos, orientação clínica ocupacional, gestão de restrições temporárias e suporte ao retorno ao trabalho, com foco em capacidade funcional e prevenção de recorrência.

A qualidade do serviço é assegurada por diretrizes estabelecidas, capacitações contínuas e equipe de prontidão compatíveis com os cenários de risco e a integração aos planos de emergência

locais. As atividades são exercidas por profissionais legalmente habilitados e competentes, como médico e enfermeiro do trabalho, e por rede credenciada, quando necessário. O monitoramento da qualidade dos serviços ocorre por meio de protocolos e rotinas padronizadas, critérios de qualificação e avaliação de prestadores, auditorias e avaliações periódicas e acompanhamento de indicadores de efetividade. O acesso a eles é facilitado por atendimento durante o expediente e rede de clínicas e serviços compatível com a distribuição geográfica das unidades. São disponibilizadas comunicações em linguagem clara sobre como acessar os serviços, critérios e canais de atendimento, e promovidas ações de conscientização para ampliar a adesão.

Outra prática são os fóruns mensais realizados por público e por realidade operacional, com a presença de representantes das equipes e da liderança, a fim de coletar a contribuição dos trabalhadores na identificação de necessidades, riscos recorrentes, dificuldades práticas e melhorias de padrões e procedimentos. Quando necessário, as informações são desdobradas para

as equipes por liderança e técnicos de segurança, assegurando alcance também para trabalhadores de empresas contratadas sob controle do local.

Considerando que parte das operações está localizada em regiões do interior do Brasil, onde as oportunidades de trabalho podem ser mais restritas, as áreas de SSO e ESG promovem visitas regulares a alojamentos, refeitórios e áreas de descanso. Além disso, são cuidadosamente monitorados eventuais manifestações ou relatos recebidos pelos canais de comunicação disponibilizados pela empresa, como o Canal Ético e o Canal de Relacionamento com as comunidades.

As áreas SSO e ESG asseguram adequação de ambientes como refeitórios, alojamentos e espaços de descanso.





Fornecedores



GRI 2-6 | 2-29 | 3-3 – Direitos humanos | 3-3 Educação e Engajamento de *Stakeholders* | 308-1 | 408-1 | 409-1 | 414-1



Mais do que prestadores de serviço, os fornecedores da Casa dos Ventos são parceiros estratégicos para a inovação da empresa. Sob essa premissa, foi constituído em 2025 um ecossistema alinhado aos mais elevados padrões de integridade, visando garantir uma cadeia de suprimentos ética, resiliente e de baixo carbono. Para isso, a CDV elevou o nível de exigência para a contratação de fornecedores, implementando metodologia de *due diligence* de integridade automatizado, que utiliza IA para o monitoramento contínuo de sua base. Além disso, todos os fornecedores críticos são submetidos a verificações baseadas nas diretrizes do FCPA, do UK Bribery Act, da Loi Sapin II e das sanções internacionais, garantindo tolerância zero à corrupção ([saiba mais em Integridade e ética](#)), além de passarem por avaliações quanto às condições de trabalho e às obrigações trabalhistas, incluindo a solicitação mensal de certidões de débitos trabalhistas e FGTS.

Assim, a sustentabilidade é um critério eliminatório nos processos de suprimentos, e, com a conquista da ISO 27001, a Casa dos Ventos passou a exigir protocolos de segurança digital dos parceiros de tecnologia e infraestrutura de dados, mitigando riscos cibernéticos em toda a rede.

Em 2025, implementou o *scorecard* ESG para fornecedores, que avalia direitos humanos, com auditorias para garantir a ausência de trabalho análogo ao escravo ou infantil, especialmente em componentes globais de painéis fotovoltaicos e aerogeradores. O tema é tratado também em questionário, que visa avaliar a existência de denúncias de trabalho infantil, e em monitoramento de canais de comunicação pelas áreas ESG e de SSO. Além disso, toda a documentação de colaboradores diretos e de fornecedores é verificada, antes da contratação, pela área de SSO, em sistema interno de todas as operações e obras, com o objetivo de mitigar risco de trabalho infantil, já que as operações ocorrem em áreas rurais do Brasil, que podem apresentar esse tipo de risco. Complementarmente, a área de ESG possui um representante em cada obra e operação que, em conjunto com consultorias sociais, realiza diversos trabalhos de valorização da economia local e escuta ativa das principais demandas das comunidades.

Em 2025, a empresa iniciou o mapeamento das emissões dos principais fornecedores (EPCistas e fabricantes), incentivando metas de

descarbonização alinhadas ao seu compromisso climático. A empresa prioriza ainda, sempre que tecnicamente viável, a contratação de serviços e mão de obra nas regiões em que seus parques estão instalados, fomentando a economia local.

Também despense esforços para valorizar e apoiar fornecedores locais, especialmente em categorias de produtos de fácil consumo. Essa estratégia contribui para o desenvolvimento social das comunidades com o estímulo ao crescimento desses fornecedores que, graças ao suporte recebido, vêm expandindo suas operações e consolidando suas atividades.

A CDV é membro ativo da Ação Coletiva de Integridade do setor elétrico, com outras 27 empresas. Entre as iniciativas adotadas pelo movimento estão cartilhas de boas práticas e treinamentos. Há a perspectiva de criação de um selo de certificação para fornecedores comuns ao setor, promovendo a integridade de toda a cadeia.

A implantação dos parques eólicos e solares da CDV envolve fornecedores especializados em diferentes frentes, incluindo equipamentos,

Implantação do *scorecard* ESG para fornecedores visa garantir a ausência de trabalho infantil e análogo à escravidão.

obras civis, montagem eletromecânica, serviços de engenharia, fiscalização e diligenciamento de qualidade, e conexão ao sistema elétrico. Os serviços de engenharia, logística, construção e comissionamento envolvem contratos de curto prazo (entre 12 e 18 meses), sob modelo EPC, com foco em cumprimento de cronograma, eficiência de custos, gestão de qualidade, segurança do trabalho, meio ambiente e gestão de riscos. Os contratos de equipamentos críticos, como aerogeradores, módulos fotovoltaicos, inversores, rastreadores e subestações, são expressos em contratos de médio prazo (entre 18 e 24 meses), dada a complexidade técnica, os prazos de fabricação, entrega e montagem. Esses contratos ainda preveem garantias de desempenho de longo prazo.



Clientes

GRI 2-6 | 2-29



O relacionamento da Casa dos Ventos com seus clientes é pautado por transparência, consultoria especializada e pós-venda estruturado, visando à geração de valor e à fidelização.

Em 2025, em um cenário de preços voláteis e aumento dos cortes de geração renovável (*curtailment*), a empresa se valeu de sua inteligência de mercado para antecipar movimentos e oferecer proteção aos clientes por meio de contratos estruturados. No ano, alcançou a marca expressiva de 455 MW médios em contratos fechados, 93% mais do que no exercício anterior. Foram cerca de 13 negócios estruturados, permitindo que consumidores se tornassem sócios minoritários autoprodutores nas Sociedades de Propósito Específico (SPEs) dos projetos. Esse modelo garantiu aos clientes benefícios de encargos, e à Casa dos Ventos a viabilização de financiamentos de longo prazo.

Ao antecipar demandas regulatórias e adaptar-se rapidamente às novas exigências do mercado, especialmente no segmento de autoprodução, que apresentou crescimento expressivo em relação ao ano anterior, a empresa acelerou a contratação de

projetos e garantiu o crescimento do faturamento, assim como a consolidação de um ecossistema sustentável e resiliente para seus parceiros. O foco em inovação resultou na expansão da base de clientes, com destaque para pequenas e médias empresas, e na oferta de soluções diferenciadas, como sistemas de armazenamento de energia e produtos sustentáveis.

No pós-venda, a Casa dos Ventos atua como consultora técnica, garantindo transparência e fidelização. Para transformar a experiência de seus clientes de mercado livre e autoprodução, conta com o Concierge Digital, plataforma tecnológica e de inovação. Mais do que um portal de visualização de faturas, a ferramenta funciona como um centro de inteligência e gestão estratégica de energia em tempo real, permitindo que o cliente acompanhe, minuto a minuto, a geração dos parques eólicos ou solares aos quais está vinculado. É possível verificar se a energia gerada no parque é suficiente para cobrir sua demanda atual ou se precisará buscar energia complementar no mercado *spot*. Outro adicional é a transparência em relação às faturas, permitindo que cada MWh consumido seja auditado.

O Concierge Digital automatiza a parte burocrática e técnica do ESG. O cliente pode visualizar e gerir seus certificados de energia renovável (I-RECs) diretamente pela plataforma, facilitando a comprovação de metas de descarbonização para auditorias externas. Além disso, a ferramenta gera relatórios automáticos sobre o volume de toneladas de gás carbônico que a empresa deixou de emitir ao utilizar a energia da Casa dos Ventos.



Outros benefícios do Concierge Digital são os alertas sobre a volatilidade do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), o que ajuda o cliente a decidir o melhor momento para contratar energia adicional, e sugestões baseadas no comportamento histórico da empresa, para otimizar o uso de energia e reduzir custos operacionais.

Para os clientes sócios dos parques, a plataforma apoia a governança. Por meio dela, é possível acessar documentos, balanços e indicadores de desempenho da SPE da qual o cliente faz parte. Também há como visualizar a economia gerada pela isenção de encargos setoriais por meio do modelo de autoprodução.



Comunidades

GRI 2-25 | 2-26 | 2-29 | 3-3 Relacionamento com as Comunidades
Locais e Tradicionais | 203-1 | 413-1 | 413-2

+ Investimento social

+ Programa de Voluntariado



A Casa dos Ventos acredita que a verdadeira transição energética só é plena quando gera valor compartilhado e prosperidade para as regiões que acolhem seus empreendimentos. Os parques eólicos e solares são vizinhos de comunidades ricas em cultura e potencial, e é compromisso da companhia atuar como agente de desenvolvimento socioeconômico local. Em 2025, a CDV foi além da mitigação de impactos ao promover investimentos estruturantes em educação, saúde, geração de renda e conservação da biodiversidade, entre outros.

O processo de diálogo e escuta ativa com as comunidades impactadas pelos projetos é realizado por meio da Comissão de Acompanhamento de Empreendimento (CAE), canal de diálogo direto entre a empresa, o poder público e as comunidades locais afetadas pelo empreendimento. As reuniões da CAE representam o principal fórum de *feedback*: na 4ª edição, em fevereiro de 2025, na Bahia, por exemplo, a empresa apresentou formalmente

à comunidade a constituição do GT de Felinos ([saiba mais em Biodiversidade](#)) e a estratégia metodológica adotada, encerrando o ciclo da demanda aberta na reunião anterior e demonstrando como a preocupação dos moradores foi convertida em ação técnica.

Ainda para estreitar o relacionamento com as comunidades do entorno, a Casa dos Ventos promove o Café com a Comunidade, diálogo estruturado para discutir tópicos de interesse, promover a escuta ativa e fortalecer o engajamento entre diferentes grupos, bem como garantir proximidade, facilitando a identificação de necessidades e a construção de consensos, sendo amplamente utilizado para engajamento público, mediação de conflitos e planejamento participativo. Outra iniciativa de proximidade são as visitas proporcionadas pelo Programa Portas Abertas às unidades – foram 26 visitas em 2025, que alcançaram 96% de satisfação geral. O objetivo principal dessa iniciativa é apresentar as operações aos *stakeholders* de forma aberta e transparente.



Empresa mantém área dedicada à escuta das **comunidades envolvidas nos projetos.**

Além disso, a Casa dos Ventos realiza diagnóstico socioeconômico nas localidades em que atua, identificando que em comunidades com baixo acesso a serviços básicos e economia de subsistência, há o risco potencial de sobrecarga da infraestrutura local, como saúde e transporte, devido ao fluxo de trabalhadores durante a fase de construção. Por isso, a empresa monitora a inflação local, identificando se há aumento de preços de aluguéis e alimentos. O risco de acentuar a desigualdade de gênero também foi detectado, uma vez que o setor de construção civil é majoritariamente masculino.

A empresa avalia ainda a força das associações de moradores e a presença do poder público, com foco em, sempre que necessário, intensificar o diálogo direto para esclarecer e conscientizar as comunidades sobre os serviços que são de responsabilidade do poder público e como a empresa pode fornecer esses serviços, se possível.

Adicionalmente, a governança do relacionamento externo é reforçada pela disponibilidade de canais de escuta independentes, disponíveis 24 horas por dia. O [Canal de Relacionamento com a Comunidade](#) é dedicado a sugestões e

preocupações, e o [Canal Ético](#) está estruturado para receber relatos sobre condutas incoerentes com o Código de Conduta Ética. Esses mecanismos formais de queixa garantem que cada opinião seja valorizada e tecnicamente tratada, consolidando uma relação de confiança e respeito entre a empresa e as comunidades do entorno. Na Bahia há um Centro de Comunicação Social (CCS) fixo, e no Rio Grande do Norte um CCS móvel percorre as comunidades para facilitar o diálogo, fazer o registro de demandas e disseminar informações.

Cada território conta ainda com um analista social responsável pela escuta ativa e pelas tratativas locais de forma próxima. No processo de licenciamento são definidas as áreas de influência direta e indireta dos empreendimentos, com priorização das comunidades de maior impacto para receber ações mitigadoras, além das medidas obrigatórias previstas nos programas ambientais.

O processo de escolha dos locais dos projetos é fundamentado em diagnósticos socioambientais e socioeconômicos, permitindo um plano de relacionamento com comunidades que contempla as dimensões:

1. Capital social e humano

2. Capital natural

3. Articulação territorial

4. Segurança e gestão de impacto

Cada iniciativa é classificada como uma tecnologia social, acoplada a essas dimensões para direcionar os investimentos e as ações, resolvendo os desafios socioambientais daquele determinado território.

As iniciativas de desenvolvimento social são fortalecidas por parcerias público-privadas com prefeituras locais e empreiteiras, além da atuação conjunta com as próprias comunidades, exemplificada pelo uso compartilhado de vias de acesso para o transporte de componentes.

Para fomentar o desenvolvimento local, a empresa estrutura programas baseados em diagnósticos participativos, focando em geração de renda, educação ambiental e capacitação profissional. A participação ativa das comunidades tradicionais é assegurada por mecanismos como as Comissões de Acompanhamento e, se aplicável, a Consulta Livre, Prévia e Informada (CLPI), garantindo que as populações locais sejam ouvidas nas decisões que impactam seus territórios.

Outra ação da empresa é a oferta de programas de capacitação dedicados a atender tanto a demandas específicas de implantação e operação de seus projetos e do mercado de energia em geral, quanto as necessidades das próprias comunidades. Essas ações contribuem para qualificação profissional, desenvolvimento local e inclusão produtiva ([veja Investimento social](#)). Parcerias com instituições, como o Senai, foram fundamentais para esse avanço.

Investimento *social*

GRI 2-25 | 203-1

A CDV consolidou sua estratégia de desenvolvimento regional em 2025 por meio da execução do Plano de Relacionamento com o Território, aportando um montante de mais de R\$ 10 milhões em Investimento Social Privado, concentrando-se no desenvolvimento local, que envolve quatro dimensões (veja a seguir).



1. Capital social e humano

Projetos diretos dedicados à estruturação de cadeias produtivas e equipamentos públicos, visando à autonomia econômica e ao legado de longo prazo para as comunidades.

Ações



Setor avicultura

Conclusão e implementação do entreposto de ovos da comunidade de Gitirana, em Ourolândia (BA).

60% de aumento
na produtividade e na geração de renda para as famílias beneficiadas



Infraestrutura comunitária quilombola

Início da construção da Sede da Associação de Gruta dos Brejões, no município de Morro do Chapéu (BA). Projeto estruturante dedicado ao fortalecimento do ecoturismo e do artesanato regional, envolvendo qualificação da comunidade quilombola para que o turismo seja uma atividade rentável e sustentável.

+ de R\$ 1 milhão
investido



Qualificação Profissional

Curso de Montagem de Painéis Fotovoltaicos para mulheres, em Nova Alvorada do Sul (MS).

98% de média
de avaliação da satisfação



Infraestrutura educacional

Início da construção da Escola Municipal Joaquim Garcia dos Anjos, na comunidade Quilombola Gameleira de Baixo, no município de São Tomé (RN), provendo infraestrutura para fortalecer o ensino e impulsionar a transformação social local.

Qualificação técnica e profissional

Cursos de qualificação profissional de pedreiro na comunidade Serra dos Brandões, em Picuí (PB), e de montadoras de painéis fotovoltaicos, em Paranaíba (MS) e Nova Alvorado do Sul (MS), fomentando a empregabilidade regional e priorizando a contratação de talentos locais para os empreendimentos.



Edital Parcerias pelo Clima

O objetivo é fortalecer e apoiar organizações sociais focadas na resolução de desafios socioambientais críticos nos territórios. A iniciativa registrou 93% de satisfação.

- + de R\$ 2 milhões de aporte
- 16 oficinas de capacitação
- 2 mil pessoas capacitadas
- 43 projetos viabilizados
- 2.170 horas de treinamento
- 5 mil pessoas beneficiadas diretamente

As ações são norteadas pelos pilares de Desenvolvimento Territorial, Biodiversidade e Transição Energética, bem como Direitos Humanos e Diversidade, com destaque para:

- ✔ **Projeto Ciência Viva**, desenvolvido pela Escola Municipal Maria Auxiliadora, em Serra de São Bento/RN. A iniciativa promove a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de habilidades científicas e tecnológicas, mediante a implementação de um laboratório de Ciências e Matemática com experimentos práticos.
- ✔ **Projeto Feira de Agricultura Familiar** de Serra Verde, desenvolvido pela Comunidade de Serra Verde, em Lajes Pintadas (RN). A iniciativa fortalece a economia rural e a segurança alimentar, mediante a comercialização direta de produtos agroecológicos e a realização de capacitações técnicas.



2. Capital natural

Fomentar iniciativas para a preservação dos recursos naturais e dos serviços ecossistêmicos.

Ações



Programa Geoconservar

Realizado nos municípios abrangidos pelo Complexo Eólico Serra do Tigre, teve como objetivo capacitar os professores de Campo Redondo, Currais Novos, Lajes Pintadas, São Tomé, em Rio Grande do Norte, e Picuí, na Paraíba, para se tornarem multiplicadores da geodiversidade. Foi conduzido em atendimento a um requisito legal do processo de licenciamento.

315 professores
capacitados

5 municípios
beneficiados



Edital Parcerias pela Natureza

Lançamento em 2025 de chamada pública para conservação e restauração ambiental, priorizando o fortalecimento da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável. A iniciativa visa selecionar propostas que integrem a preservação de ecossistemas estratégicos ao fomento de cadeias produtivas regenerativas, assegurando a proteção dos recursos naturais nos territórios de influência da CDV e dos biomas Cerrado e Caatinga.

5 projetos aprovados para
preservação de recursos hídricos

3. Articulação territorial

Colaboração entre diferentes setores da sociedade para construção de soluções conjuntas e duradouras.

Ação



Voluntariado Ventos que Transformam

O programa mobilizou voluntários em prol de instituições sociais localizadas nos municípios de atuação da CDV, fortalecendo a cultura de colaboração e o senso de pertencimento dos colaboradores da empresa.

277 voluntários

28 instituições
beneficiadas

4 mil pessoas
impactadas diretamente

4. Segurança e gestão de impacto

Gerir os impactos da implantação e operação, garantindo a segurança e transparência para as partes interessadas.

Ações

Programa Na Mão Certa

A CDV é parceira do programa, uma iniciativa da Childhood Brasil de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes. Em 2025, a empresa intensificou suas ações na defesa dos direitos de crianças e adolescentes e no enfrentamento à violência sexual nos territórios de atuação.

26 multiplicadores
formados

10 campanhas
de sensibilização promovidas com distribuição de materiais nas localidades de atuação da CDV durante os períodos de alta trafegabilidade

Segurança Viária

Entrega de pavimentação asfáltica nos acessos aos municípios de Campo Redondo, Lajes Pintadas e São Tomé (RN), com investimento para otimizar o escoamento da produção no entorno do Complexo Eólico Serra do Tigre. Adicionalmente, foi realizada a atualização da sinalização viária nas comunidades de São Bento e Ourolândia (BA), elevando os padrões de segurança para pedestres e motoristas na região.

7 quilômetros
de pavimentação asfáltica e
manutenção de estradas



Programa de *Voluntariado*

O Programa de Voluntariado da CDV busca incentivar os colaboradores a participarem de ações socioambientais e fortalecer o relacionamento com a comunidade. A estrutura é desenhada para:



Capacitação: profissionais da empresa oferecem oficinas de formação técnica (como cursos de corte e costura, associativismo e mecânica) para moradores locais.



Ações de campo: mutirões para conservação da biodiversidade e melhoria de infraestrutura comunitária.



Educação: voluntários atuam no suporte a escolas públicas da região, compartilhando conhecimentos sobre energia renovável e sustentabilidade.

Campanhas 2025

- Mão na massa (Dia da Educação)
- Junho sustentável (Dia Mundial do Meio Ambiente)
- Energia que traz alegria (Dia das Crianças)
- A energia do Natal

28
instituições apoiadas

Cerca de 4 mil
pessoas beneficiadas





Meio

 *ambiente*

- + Licenciamento ambiental
- + Mudanças climáticas
- + Emissões
- + Energia
- + Biodiversidade
- + Resíduos
- + Água
- + Ruído

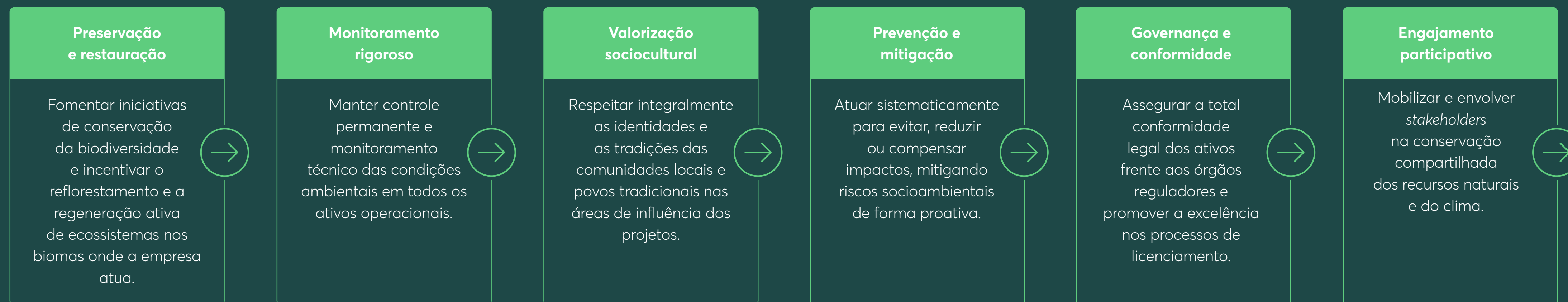


A gestão ambiental na Casa dos Ventos é fundamentada na compreensão de que o ciclo de vida dos ativos de energia renovável demanda abordagem integrada e adaptativa. A empresa reconhece que os desafios ambientais, embora estruturalmente correlacionados, apresentam nuances que variam conforme as etapas de desenvolvimento, implantação e operação dos complexos energéticos.

O engajamento antecipado com partes interessadas – incluindo comunidades tradicionais, poder público, ONGs e órgãos intervenientes – é o pilar para a minimização de riscos institucionais e a mitigação eficaz de impactos. A estruturação de canais de diálogo direto e parcerias colaborativas permite conferir agilidade à resolução de conflitos e transparência às ações de responsabilidade socioambiental.

Para o próximo ciclo, o foco da empresa está direcionado ao fortalecimento da excelência operacional e ao avanço tecnológico na gestão de indicadores. A ideia é elevar o nível de maturidade dos processos de controle, integrando as melhores práticas do setor às demandas emergentes da agenda climática global e da transição energética. Por meio da inovação e do rigor técnico, a CDV seguirá gerando valor para a natureza e para a sociedade.

Para fazer frente a essa complexidade, de forma resiliente, a estratégia é norteadada pelos seguintes Princípios de Gestão Ambiental:





No ano, foram investidos **R\$ 10 milhões em estudos ambientais** e mais de **R\$ 30 milhões em programas e monitoramento.**



Licenciamento ambiental

O licenciamento ambiental é um dos pilares da estratégia de conformidade legal e gestão operacional da CDV. Esse instrumento é fundamental para assegurar que todas as etapas das atividades – da concepção e instalação até a Operação & Manutenção (O&M) – ocorram sob rigoroso controle quanto à prevenção e à mitigação de impactos socioambientais, em aderência à legislação.

No encerramento de 2025, a empresa gerenciava um portfólio de 146 licenças e autorizações ambientais, dos quais 88 Licenças de Operação (LO), 54 Licenças e Autorizações para Instalação e quatro licenças em processo de renovação.

Essa estrutura de controle soma mais de 4,8 mil condicionantes de monitoramento e gestão ambiental. O cumprimento dessas obrigações é reportado periodicamente aos órgãos ambientais competentes, garantindo transparência e segurança jurídica ao negócio.

Para sustentar esse compromisso com a integridade do meio ambiente e o rigor normativo, a Casa dos Ventos destinou mais R\$ 10 milhões para a elaboração de estudos ambientais e acima de R\$ 33 milhões para a execução de programas e monitoramentos em atendimento aos requisitos legais das licenças dos projetos nas fases de implantação e operação.

Como resultado de uma gestão preventiva e do acompanhamento diligente, a Casa dos Ventos encerrou o ano de 2025 sem o registro de sanções monetárias decorrentes do descumprimento de requisitos legais ou de impactos ambientais adversos. Esse desempenho reflete a maturidade dos processos internos e o compromisso inegociável da alta administração com a ética e a sustentabilidade operacional.

Mudanças *climáticas*

GRI 3-3 Mudanças Climáticas e Transição Energética

A Casa dos Ventos tem se posicionado como uma das protagonistas da transição energética no Brasil, atuando diretamente no combate às mudanças climáticas por meio de uma estratégia intensa de descarbonização. Em 2025, a empresa focou em quatro frentes: descarbonização da indústria pesada, lançamento de um *hub* de hidrogênio e amônia verde, infraestrutura sustentável para IA, e gestão ambiental e regeneração.

A solidez financeira da CDV foi impulsionada em 2025 pela parceria estratégica com o Fundo Clima, gerido pelo BNDES. O acesso a essa linha de financiamento foi determinante para acelerar a entrega de mais de 1 GW de energia limpa entre os complexos da Bahia e do Mato Grosso do Sul. O suporte financeiro, atrelado a metas rígidas de sustentabilidade, reafirma o

papel da CDV na viabilização de novas fronteiras tecnológicas, como o hidrogênio verde.

Para 2026 a ideia é firmar parceria com a World Climate Service, plataforma especializada que permitirá a elaboração mais precisa de previsões meteorológicas de longo prazo. O objetivo do acordo é aumentar a previsibilidade, a segurança

e a eficiência das operações de comercialização de energia. Também para o próximo ano, a empresa abriu editais para apoiar projetos socioambientais focados em biodiversidade e resiliência climática nas comunidades do entorno de seus parques ([veja em Comunidades](#)).

O engajamento estratégico com as partes interessadas é um dos aspectos considerados na gestão das mudanças climáticas e na aceleração da transição energética. Por meio do diálogo contínuo com comunidades locais, clientes, investidores e fornecedores, a empresa absorve expectativas que subsidiam decisões técnicas e operacionais, permitindo o ajuste gradual de diretrizes e o fortalecimento da melhoria contínua. Esse processo de escuta ativa, aliado ao monitoramento do ambiente regulatório e do desempenho ambiental, garante que a eficácia das medidas seja constantemente avaliada, assegurando a resiliência dos projetos frente às transformações do setor elétrico.

No ano, a Casa dos Ventos participou da 30ª edição da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), em Belém (PA), identificando oportunidades de negócios e ampliando sua atuação em sustentabilidade. Durante o evento, se destacou nas discussões sobre descarbonização industrial, parcerias para energia limpa e desenvolvimento sustentável do Brasil. Com experiência que abrange da estratégia corporativa à agenda ESG, da regulação à comercialização, os líderes compartilharam *insights*, debateram soluções e mostraram como a empresa acelera a transformação energética.



A atuação da CDV gera impactos positivos reais, destacando-se a mitigação das mudanças climáticas por meio da geração de energia renovável de baixa intensidade de carbono. Ao reduzir substancialmente as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) em comparação às fontes fósseis, fortalece a segurança energética nacional e oferece soluções sob medida que apoiam a descarbonização dos modelos de negócio de seus clientes. Além disso, a promoção de uma matriz limpa contribui para a redução de riscos climáticos sistêmicos que afetam populações vulneráveis, gerando benefícios indiretos à saúde, à qualidade de vida e aos direitos humanos.

Simultaneamente, a empresa reconhece e gerencia os impactos negativos potenciais e os riscos inerentes ao seu setor. Eventos climáticos extremos, como variações atípicas de regimes de vento, secas prolongadas ou chuvas intensas são monitorados por representarem desafios à integridade dos ativos e à segurança de trabalhadores e comunidades. No âmbito local, a implantação de empreendimentos exige gestão cuidadosa sobre o uso do solo, ecossistemas e ruídos, visando evitar efeitos adversos ao bem-estar das populações residentes. Para mitigar esses riscos, a Casa dos Ventos integra o acompanhamento de mudanças regulatórias, tecnológicas e de mercado às suas decisões estratégicas, focando na perenidade do negócio e na continuidade operacional diante das incertezas climáticas.



Compromisso com a descarbonização dos negócios é materializado em ações como o inventário de emissões.

Emissões

GRI 305-1 | GRI 305-2 | GRI 305-3

No âmbito das emissões, a adesão ao programa brasileiro GHG Protocol e a obtenção do Selo Ouro, pelo terceiro ano consecutivo, atestam a robustez do inventário de emissões da CDV e o compromisso com a descarbonização dos negócios.

Em 2025, a Casa dos Ventos totalizou 53.489 emissões de toneladas equivalentes de CO₂. A maioria das emissões equivale ao Escopo 3 (outras emissões indiretas).

Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) (tCO₂e) em 2025* GRI 305-1 | 305-2 | 305-3

Emissões diretas (Escopo 1)	15.318,46
Emissões indiretas (Escopo 2) - abordagem baseada na localização	96,34
Outras emissões indiretas (Escopo 3)	38.074,76
Total de emissões de GEE	53.489,57

*No cálculo do indicador foram considerados os gases CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆ e NF₃. As emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) que a Casa dos Ventos informa em seu inventário de emissões, de 1º de janeiro até a 31 de dezembro de cada ano, são verificáveis e cumprem os requisitos do Programa Brasileiro GHG Protocol, detalhados nas Especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol de Contabilização, Quantificação e Publicação de Inventários Corporativos de Emissões de Gases de Efeito Estufa (EPB). A abordagem de consolidação adotada é de controle operacional.



Energia

GRI 302-1

O consumo total de combustíveis dos ativos em operação da Casa dos Ventos alcançou 327,10 GJ no período reportado. Esse montante representa o potencial energético associado ao uso de recursos não renováveis e à energia consumida necessários para assegurar a continuidade das operações. Os ativos em operação considerados foram: Eólico Babilônia Centro, Eólico Babilônia Sul, Eólico Folha Larga Sul, Eólico Rio do Vento, Eólico Rio do Vento Expansão e Eólico Umari.

Consumo total de energia (GJ) em 2025* GRI 302-1

Consumo total de combustíveis não renováveis	2,50
Gasolina	0,84
Diesel	1,66
Eletricidade consumida	324,60
Eletricidade	324,60
Total de energia consumida**	327,10

*A metodologia utilizada para converter o consumo de gasolina e diesel, medido em litros, para energia em joules (J) foi baseada na transformação do volume consumido em massa e, em seguida, na aplicação do Poder Calorífico Inferior (PCI) de cada combustível. Como o PCI foi fornecido em kcal/kg, primeiramente converteu-se o volume em litros (L) para massa em quilogramas (kg) por meio da densidade (kg/L). Para a gasolina, adotou-se densidade de 0,754 kg/L e PCI de 9.400 kcal/kg; para o diesel, densidade de 0,84 kg/L e PCI de 10.100 kcal/kg. Assim, para cada combustível, a massa consumida foi obtida multiplicando-se os litros consumidos pela respectiva densidade, e a energia térmica em kcal foi calculada multiplicando-se essa massa pelo PCI. Por fim, para expressar os resultados em joules, aplicou-se o fator de conversão 1 kcal = 4,184 J, multiplicando a energia calculada em kcal por 4,184. Esse procedimento foi aplicado aos combustíveis efetivamente utilizados tanto na frota quanto nos geradores, permitindo estimar de forma consistente a energia total associada ao consumo de gasolina e diesel a partir dos volumes registrados. Além disso, o consumo de energia elétrica de cada projeto foi obtido a partir dos registros de medidores e das contas de energia, coletados e consolidados pelos supervisores de Operação e Manutenção (O&M). Para a conversão de energia elétrica registrada em MWh, adotou-se o fator 1 megawatt-hora (MWh) = 3.600.000.000 J.

**A Casa dos Ventos não utilizou combustíveis renováveis no período. Quanto à energia vendida, o dado não é divulgado e/ou contabilizado no indicador por ser considerada uma informação comercial sensível.

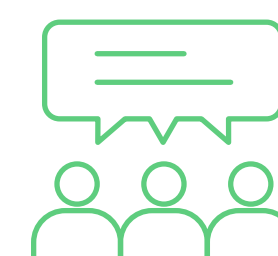
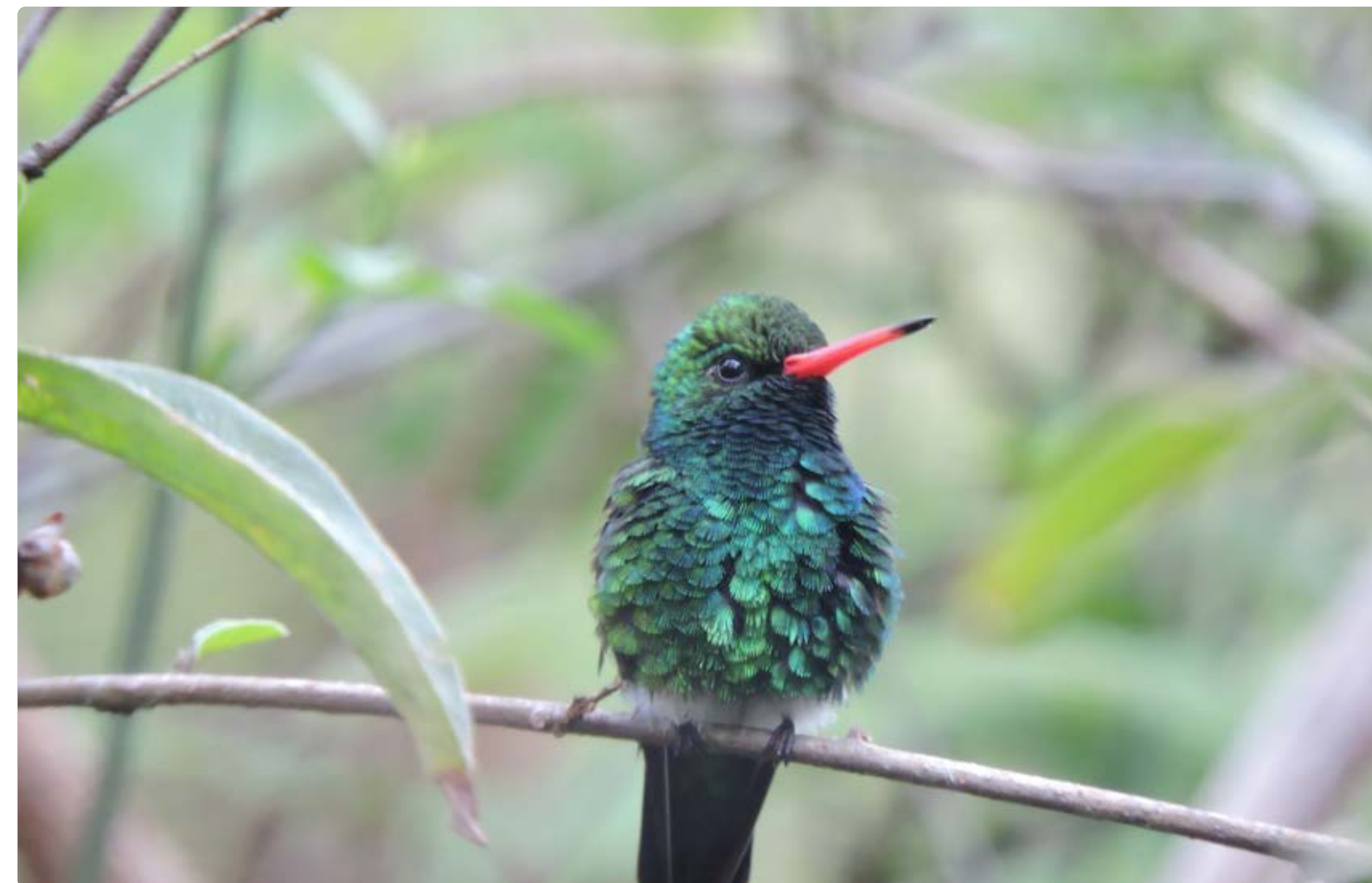
Biodiversidade

GRI 3-3 Conservação da Biodiversidade | 101-1 | 101-2 | 101-4 | 101-5 | 101-6 | 101-7 | 101-8 |

A Casa dos Ventos reconhece que a preservação da biodiversidade é fundamental para a resiliência climática e a continuidade dos serviços ecossistêmicos. A gestão da empresa é norteadada por uma Política de ESG, que estabelece a hierarquia de mitigação – evitar, minimizar, recuperar e compensar – em todas as fases dos ativos.

Algumas unidades operacionais, envolvendo complexos eólicos e solares, estão localizadas em áreas de alta relevância para Conservação da Biodiversidade, conforme classificação da 2ª Atualização das Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade (MMA, 2018).

A governança desse pilar é operacionalizada pelo Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que institui diretrizes para a proteção da fauna e flora e prevenção da poluição. A integridade técnica dessas ações é assegurada pela Comissão Técnica de Garantia Ambiental (CTGA), comissão interna responsável pela avaliação e conformidade da execução de planos e programas ambientais. Além disso, há Grupos de Trabalho (GTs) Especializados, que são fóruns dedicados ao aprofundamento técnico e à execução de estratégias específicas, com destaque para o GT de Biodiversidade e o GT de Felinos ([saiba mais em Comunidades](#)), que atuam na proteção de espécies-chave e no equilíbrio dos ecossistemas locais.



Grupos de Trabalho dedicam-se a formular **estratégias capazes de proteger os ecossistemas locais.**

Os serviços ecossistêmicos afetados pelas atividades desempenhadas pela companhia para todas as unidades foram:

○ Serviços de Provisão

Recursos hídricos: disponibilidade de água superficial e subterrânea utilizada para atividades construtivas (umectação de vias, concreto) e consumo humano.

Recursos florestais (lenha/biomassa): material lenhoso resultante da supressão vegetal necessária para a instalação da infraestrutura.

○ Serviços de Regulação e Manutenção

Controle de erosão e estabilidade do solo: capacidade do solo e da vegetação de prevenir processos erosivos e movimentos de massa.

Qualidade do ar: regulação de poeira e material particulado.

Regulação hídrica: controle do escoamento superficial e drenagem natural.

○ Serviços Culturais

Patrimônio arqueológico: sítios e ocorrências arqueológicas presentes na área de influência.

Em relação aos beneficiários afetados, foram identificados as comunidades locais e vizinhança das unidades, incluindo os moradores da área de influência direta e indireta que dependem da qualidade do ar e da água, os proprietários de terras (arrendatários) das áreas onde os empreendimentos são instalados, que se beneficiam de melhorias de acesso e doação de material lenhoso, os colaboradores próprios e terceiros que dependem de condições seguras e saudáveis no ambiente de trabalho, e os municípios, entes públicos, impactados pela infraestrutura e gestão socioeconômica.



Locais com impactos na biodiversidade* GRI 101-5

Unidades operacionais	Localização	Tamanho (ha)	Área importante para a biodiversidade	Áreas com altos riscos físicos relacionados à água	Dentro da área ecologicamente sensível	Atividades desenvolvidas
Complexo Eólico Babilônia - Centro	Morro do Chapéu e Várzea Nova (BA)	300,00	Sim	Sim	Sim	Geração eólica
Complexo Eólico Babilônia - Sul	Morro do Chapéu e Ouroândia (BA)	158,00	Sim	Sim	Sim	Geração eólica
Complexo Fotovoltaico Babilônia - Centro	Morro do Chapéu e Várzea Nova (BA)	388,00	Sim	Sim	Sim	Geração fotovoltaica (solar)
Complexo Fotovoltaico Babilônia - Sul	Morro do Chapéu e Ouroândia (BA)	239,00	Sim	Sim	Sim	Geração fotovoltaica (solar)
Complexo Eólico Folha Larga - Sul	Campo Formoso (BA)	144,00	Não	Sim	Não	Geração eólica
Complexo Eólico Umari	Monte das Gameleiras, São José do Campestre e Serra de São Bento (RN)	180,00	Sim	Sim	Sim	Geração eólica
Complexo Eólico Rio do Vento	Lajes, Angicos, Caiçara do Rio do Vento e outros (RN)	362,00	Sim	Sim	Sim	Geração eólica
Complexo Eólico Rio do Vento - Expansão	Lajes, Angicos, Caiçara do Rio do Vento e outros (RN)	318,00	Sim	Sim	Sim	Geração eólica
Complexo Eólico Serra do Tigre	Campo Redondo, Currais Novos, Lajes Pintadas e São Tomé (RN)	480,00	Sim	Sim	Sim	Geração eólica
Complexo Fotovoltaico Seriemas	Paranaíba (MS)	888,00	Não	Não	Não	Geração fotovoltaica (solar)
Complexo Fotovoltaico Rio Brilhante	Campo Grande (MS)	1.204,00	Não	Não	Não	Geração fotovoltaica (solar)

*A CDV não realiza a gestão de dados para a classificação de áreas de alta integridade ecossistêmica, áreas com rápido declínio de integridade ecossistêmica e áreas importantes para o fornecimento de benefícios dos serviços ecossistêmicos para comunidades tradicionais, comunidades locais e outros stakeholders.

Monitoramento e conservação da fauna e flora

A preservação do capital natural é integrada de forma transversal à estratégia de negócios da Casa dos Ventos. As diretrizes de proteção ambiental possuem caráter mandatório, estendendo-se por toda a cadeia de valor, incluindo fornecedores, prestadores de serviços e parceiros que atuam em nome da empresa.

Essa integração assegura que a conservação da biodiversidade seja incorporada desde a concepção e o planejamento inicial dos ativos até a fase operacional. Esse alinhamento ratifica o compromisso da empresa com agendas globais de alta relevância, como o Marco de Kunming-Montreal, e com o objetivo internacional de deter e reverter a perda da natureza até 2030 e 2050.

A robustez da gestão ambiental da empresa é evidenciada pelo esforço contínuo de monitoramento e pela intervenção direta para a preservação das espécies nos territórios onde atua. Desde 2021, a Casa dos Ventos acumula mais de 62 mil horas de monitoramento de fauna, formando uma base de dados científica que orienta as decisões operacionais. Desse total, 46 mil horas foram dedicadas aos ativos em fase de operação e 16 mil horas aos projetos em implantação.

Em 2025, o Programa de Resgate de Fauna foi um importante instrumento de mitigação de impactos durante as obras de expansão. A iniciativa viabilizou o manejo e o resgate de quase 4 mil indivíduos de diversos grupos faunísticos, assegurando que o desenvolvimento da infraestrutura renovável ocorra sem comprometer a integridade das populações locais.



Gestão do patrimônio genético e recomposição vegetal

Para a conservação da flora, a empresa concentra esforços no manejo preventivo e na promoção da sucessão ecológica. Ao longo do exercício, realizou a realocação de mais de 36 mil espécimes nativas, com especial atenção às cactáceas – espécies fundamentais para o equilíbrio do bioma Caatinga. Esse processo de transplante garante a sobrevivência de indivíduos em Áreas de Preservação Permanente (APP) ou de Reserva Legal, mantendo a estrutura original do ecossistema.

Complementarmente, a empresa intensifica sua atuação na coleta de germoplasma, o que resultou no resgate de 20,4 quilos de sementes nativas. Esse insumo é estratégico para os programas de recomposição vegetal da Casa dos Ventos, pois assegura a variabilidade genética necessária para restaurar a capacidade de regeneração das regiões impactadas, consolidando o compromisso da empresa com a geração de um impacto líquido positivo² sobre a biodiversidade brasileira.

Indicador de biodiversidade (2025)



Quantidade de indivíduos de fauna resgatados/manejados:
~ 4.000



Espécimes de flora nativa realocadas:
> 36.000



Sementes nativas coletadas:
20,4 kgHoras



Horas acumuladas de monitoramento de fauna: **> 62.000**

² Abordagem de sustentabilidade onde empresas e projetos visam gerar mais benefícios (sociais, ambientais e econômicos) do que danos, indo além da neutralidade ou compensação.

Ecossistema e gestão da fauna

A Casa dos Ventos monitora rigorosamente o impacto de suas operações na integridade dos *habitats*. Em 2025, a implantação de infraestruturas de energia renovável resultou na conversão de 2.257,40 hectares de ecossistemas naturais e 467,27 hectares de ecossistemas de uso antrópico (áreas já intensamente alteradas pelo homem).

A empresa mantém o compromisso rigoroso de monitorar a integridade das populações de fauna em suas áreas de influência. Em total conformidade com as diretrizes de preservação, não realiza a introdução de espécies exóticas em suas operações, priorizando a proteção dos ecossistemas nativos e das espécies endêmicas.

No fim de 2025, por meio dos programas de monitoramento, foi registrada a ocorrência de espécies com variados graus de ameaça, conforme os critérios da Lista Vermelha da IUCN e de listas nacionais. O esforço amostral resultou na identificação de mais de 7.900 indivíduos classificados como "menos preocupante" ou "não avaliado", além de populações críticas, como detalhado a seguir.

Monitoramento e conservação de espécies vulneráveis e ameaçadas

Para a preservação da biodiversidade nos territórios em que atua, a Casa dos Ventos mantém o Programa de Monitoramento e Conservação de Espécies Vulneráveis e Ameaçadas de Extinção. Executado de forma transversal tanto na fase de implantação quanto na operação dos ativos, o programa visa não apenas ao cumprimento de condicionantes ambientais, mas à produção de conhecimento científico e a ações de engajamento comunitário que assegurem a perenidade de espécies-chave nos ecossistemas.

Em 2025, os esforços de campo e o uso de metodologias avançadas, como o monitoramento por armadilhas fotográficas e vistorias técnicas, permitiram identificar a presença de espécimes com alto valor de conservação, conforme detalhado no quadro a seguir, que mostra as ocorrências de espécies classificadas em categorias de ameaça, conforme as listas nacionais e a Lista Vermelha da IUCN.

Inventário de Ocorrências de Espécies Vulneráveis e Ameaçadas na área de entorno dos ativos (2025) GRI 101-6

Projeto	Nome popular	Nome científico	Status de conservação	Nº de registros
Complexo Fotovoltaico Babilônia Centro	Tatu-bola-da-caatinga	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	Em Perigo (EN)	40
Complexo Fotovoltaico Babilônia Sul	Tatu-bola-da-caatinga	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	Em Perigo (EN)	5
Complexo Eólico Umari	Macaco-prego-galego	<i>Sapajus flavius</i>	Em Perigo (EN)	15
Complexo Eólico Babilônia Sul	Gato-do-mato	<i>Leopardus tigrinus</i>	Vulnerável (VU)	29
Complexo Eólico Babilônia Sul	Tatu-bola-da-caatinga	<i>Tolypeutes tricinctus</i>	Vulnerável (VU)	5
Complexo Eólico Babilônia Sul	Calango	<i>Tropidurus erythrocephalus</i>	Vulnerável (VU)	3
Complexo Fotovoltaico Seriemas	Tamanduá-bandeira	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Vulnerável (VU)	13
Complexo Fotovoltaico Seriemas	Anta	<i>Tapirus terrestris</i>	Vulnerável (VU)	2
Complexo Fotovoltaico Seriemas	Mutum-de-penacho	<i>Crax fasciolata</i>	Vulnerável (VU)	3
Complexo Fotovoltaico Solar Rio Brilhante	Tamanduá-bandeira	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Vulnerável (VU)	8
Complexo Fotovoltaico Solar Rio Brilhante	Anta	<i>Tapirus terrestris</i>	Vulnerável (VU)	2
Complexo Fotovoltaico Seriemas	Lobo-guará	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Quase Ameaçada (NT)	2
Complexo Eólico Rio do Vento	Jacucaca	<i>Penelope jacucaca</i>	Vulnerável (VU)	16

Espécies Quase Ameaçadas (NT) e Gestão

Territorial: o monitoramento também revelou a presença de espécies "Quase Ameaçadas", que exigem vigilância contínua para assegurar a estabilidade de suas populações:

- **Complexo Rio do Vento:** foram catalogadas 32 ocorrências da Penelope jacucaca (*Jacucaca*), ave símbolo da Caatinga.
- **Solar Seriemas e Rio Brilhante:** presença de avifauna especializada, como o *Amazona aestiva* (Papagaio-verdadeiro) e a *Rhea americana* (Ema), além do *Chrysocyon brachyurus* (Lobo-guará).

Um marco estratégico na gestão de fauna é o Grupo de Trabalho (GT) de Felinos, constituído no âmbito da implantação e da operação dos complexos híbridos (eólicos e fotovoltaicos) Babilônia Sul e Centro, localizados na região da Serra da Babilônia. Esse fórum dedica-se à preservação da Onça-parda (*Puma concolor*) e da Onça-pintada (*Panthera onca*), conforme relatado a seguir.

Grupo de Trabalho sobre Felinos (GT Felinos) – Complexo Híbridos (eólicos e solares) Babilônia Sul e Centro | Bahia

A implantação e a operação dos complexos híbridos (eólicos e fotovoltaicos) da Casa dos Ventos na região da Serra da Babilônia, inseridos no bioma Caatinga, demandam uma gestão de externalidades baseada na melhor ciência disponível. Felinos de médio e grande porte – como a onça-parda (*Puma concolor*) e a onça-pintada (*Panthera onca*) – são espécies do topo de cadeia alimentar e excelentes bioindicadoras da saúde e conectividade dos ecossistemas.

Nesse contexto e após manifestação registrada em Reunião Ordinária da Comissão de Acompanhamento do Empreendimento (CAE), ocasião na qual representantes comunitários apresentaram questionamentos acerca de possíveis interações entre grandes felinos e animais de criação nas áreas de influência dos empreendimentos, formalizou-se, em 2025, a criação do Grupo de Trabalho sobre Felinos (GT

Felinos) da região da Serra da Babilônia. O GT Felinos é composto, atualmente, por 20 membros, incluindo representantes do empreendedor, da consultoria ambiental e das comunidades, além de convidados, incluindo pesquisadores com atuação no tema, gestores de áreas protegidas e lideranças comunitárias.

O GT Felinos foi estruturado com o objetivo estratégico de ir além da conformidade normativa exigida no licenciamento ambiental, englobando também diretrizes e padrões internacionais, como a Global Reporting Initiative (GRI) e a International Finance Corporation (IFC).



Créditos Juan Espanha (2024)

A iniciativa visa garantir a coexistência harmônica entre a fauna silvestre, as operações de infraestrutura energética e as comunidades tradicionais e rurais do entorno, por meio da divulgação de locais operacionais próximos a áreas de alta biodiversidade, avaliação de impactos significativos e adoção de medidas efetivas de conservação, como orientam os padrões GRI 304: Biodiversidade 2016 e o, atual, GRI 101: Biodiversidade 2024. Assim, a atuação do GT é um compromisso direto da Casa dos Ventos com a mitigação de impactos, a preservação do fluxo gênico regional e a redução de eventuais conflitos humano-fauna na região.

A condução do GT Felinos está associada ao Programa de Monitoramento de Fauna, por meio do Subprograma de Monitoramento de Grandes Felinos, ao Programa de Conectividade, ao Programa de Educação Ambiental, entre outras iniciativas socioambientais realizadas na região. Ele integra diferentes fontes de informação, incluindo dados de monitoramento ambiental, registros obtidos por armadilhas fotográficas e informações e questionamentos levantados com as comunidades locais.

No componente de monitoramento iniciado em maio de 2025, foi implantada uma rede inicial composta por armadilhas fotográficas que totalizaram mais de 30 mil horas de gravação e registros associados.

O GT Felinos se distingue pela adoção de abordagem integrada, que articula o monitoramento ecológico, a sistematização de informações de natureza socioambiental e a interface entre dados técnicos e percepções comunitárias, favorecendo uma análise mais acurada das interações entre fauna silvestre, animais domésticos e usos antrópicos do território.

Para garantir o relacionamento com as distintas partes interessadas, as atividades previstas no âmbito do GT Felinos incluem encontros com comunidades, visitas técnicas e momentos de interlocução voltados ao levantamento de informações e à orientação quanto à convivência com a fauna silvestre.

No âmbito das investigações conduzidas pelo GT de Felinos, a análise denexo causal desempenhou um papel fundamental para qualificar a compreensão das interações entre a fauna e as atividades rurais na região. Embora o GT tenha registrado relatos das comunidades locais atribuindo a predação de animais de criação a grandes felinos, o cruzamento de evidências técnicas e os registros obtidos pela rede de armadilhas fotográficas revelaram um cenário distinto.

Os dados consolidados indicaram que as ocorrências de perdas nos rebanhos durante o período estiveram, na realidade, associadas à presença de cães domésticos de caça (*Canis lupus familiaris*). Essa constatação foi essencial para desmistificar percepções preexistentes, permitindo que a organização oriente suas medidas de manejo de forma mais assertiva e direcione o

engajamento comunitário para soluções eficazes no controle de animais domésticos, ações de conscientização e combate à caça de animais silvestres, buscando proteger simultaneamente a integridade dos felinos silvestres e a subsistência dos produtores locais.

A atuação do GT Felinos nos complexos híbridos da Casa dos Ventos na Serra da Babilônia materializa o compromisso da geração de energia limpa aliada à proteção do patrimônio e dos recursos da natureza. Os resultados comprovam que, por meio de planejamento técnico e participativo, do engajamento comunitário rigoroso e do monitoramento científico contínuo, é possível integrar o desenvolvimento de grandes infraestruturas à conservação das espécies mais sensíveis da biodiversidade brasileira.



GT Felinos busca assegurar a harmonia entre a fauna silvestre e as atividades industriais.

Fatores diretos de perda de biodiversidade, por unidade, em 2025 GRI 101-6

Unidades operacionais com impactos significativos	Conversão de ecossistemas naturais*			Conversão de um ecossistema intensamente usado ou modificado para outro*	Captação e consumo de água**	
	Tamanho do ecossistema convertido (ha)	Data-limite ou data de referência	Tipo de ecossistema antes da conversão	Tamanho do ecossistema convertido (ha)	Captação de água (ML)	Consumo de água (ML)
Complexo Eólico Babilônia - Centro	275,00	2023	Caatinga	25,00	32,23	26,33
Complexo Eólico Babilônia - Sul	152,00	2021	Caatinga	6,00	121,03	2,80
Complexo Fotovoltaico Babilônia - Centro	388,00	2023	Caatinga	0,00	83,32**	0,40
Complexo Fotovoltaico Babilônia - Sul	242,99	2021	Caatinga	0,00	83,32**	0,21
Complexo Eólico Folha Larga - Sul	125,50	2018	Caatinga	18,27	0,00	0,14
Complexo Eólico Umari	71,50	2017	Caatinga	152,00	0,00	0,28
Complexo Eólico Rio do Vento	212,00	2020	Caatinga	150,00	0,00	0,16
Complexo Eólico Rio do Vento - Expansão	261,00	2021	Caatinga	58,00	0,26	0,27
Complexo Eólico Serra do Tigre	422,00	2023	Caatinga	58,00	93,34	0,18
Complexo Fotovoltaico Seriemas	1,10	2024	Cerrado	0,00	37,05	0,49
Complexo Fotovoltaico Rio Brillhante	6,30	2024	Cerrado	0,00	14,29	0,64

*Em todas as unidades operacionais com impactos significativos, os tipos de ecossistema eram: área de uso antrópico antes da conversão; e infraestrutura de energia renovável depois da conversão.

** O poço de captação de Solar Babilônia - Centro é compartilhado entre os projetos solares da Bahia (Solar Babilônia - Centro e Solar Babilônia - Sul) e também é utilizado para o enchimento de uma "piscina de captação", o que justifica o valor do consumo. Dessa forma, para fins de reporte na GRI, somaram-se os valores de captação da Solar Babilônia Centro (121,035) e da Solar Babilônia Sul (45,6) e, por se tratar de um poço compartilhado entre os dois projetos, o volume total apurado foi dividido por dois para rateio e atribuição proporcional.

Mitigação, restauração e compensação de impactos

Para os impactos residuais que não podem ser integralmente evitados, a Casa dos Ventos aplica medidas de mitigação estruturadas em pilares operacionais integrados ao seu Sistema Integrado de Gestão Ambiental (SGA).

A restauração ecológica é operacionalizada por meio dos Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRADs), que priorizam o reaproveitamento de solo orgânico (serapilheira) e o enriquecimento da flora local com espécies nativas. Em 2025, a empresa realizou o plantio de 30 mil mudas e promoveu o enriquecimento de 300 mil mudas no bioma Caatinga, visando ao restabelecimento das funções ecossistêmicas e ao fortalecimento da resiliência climática das regiões onde atua.

Seguindo a diretriz de esgotar as etapas de evitar, minimizar e restaurar, a Casa dos Ventos direciona esforços para a compensação de impactos residuais relacionados à supressão de vegetação por meio do programa Floresta dos Ventos.

Essa iniciativa é direcionada exclusivamente para atendimento às obrigações de compensação e reposição atribuídas pelo órgão licenciador do Estado do Rio Grande do Norte.

Resultados alcançados em 2025

119 hectares
de áreas recuperadas para reconexão de fragmentos florestais

16,32 hectares
restaurados de Áreas de Preservação Permanente (APP)

300 mil mudas
de espécies nativas plantadas enriqueceram a flora local

Para o monitoramento e relato das alterações na biodiversidade decorrentes das atividades, a CDV considerou as *built* do projeto, sendo o ano-base definido como o ano de emissão da Licença de

Instalação. Também foi considerado o tamanho em hectares da área de recuperada por meio de PRAD e compensações florestais. Até 2025, a Casa dos Ventos recuperou mais de 381 hectares.

Ecossistemas afetados ou potencialmente afetados, em 2025* GRI 101-7

Unidade operacionais	Tipo de ecossistema	Ano-base	Área diretamente afetada (ha)	Área recuperada ou em recuperação até 2025 (ha)
Complexo Eólico Babilônia - Centro	Caatinga	2023	300,00	26,70
Complexo Eólico Babilônia - Sul	Caatinga	2022	158,00	20,22
Complexo Fotovoltaico Babilônia - Centro	Caatinga	2024	388,00	6,07
Complexo Fotovoltaico Babilônia - Sul	Caatinga	2024	343,00	6,36
Complexo Eólico Folha Larga - Sul	Caatinga	2019	143,77	104,70
Complexo Eólico Umari	Caatinga	2023	223,50	11,72
Complexo Eólico Rio do Vento	Caatinga	2023	362,00	73,00
Complexo Eólico Rio do Vento - Expansão	Caatinga	2023	319,00	54,00
Complexo Eólico Serra do Tigre	Caatinga	2023	480,00	76,80
Complexo Fotovoltaico Seriemas	Cerrado	2024	1,10	1,60
Complexo Fotovoltaico Rio Brilhante	Cerrado	2024	6,30	0,22

*O tipo de ecossistema foi determinado considerando o bioma no qual cada unidade operacional está inserida, conforme classificação oficial dos biomas brasileiros. A área do ano-base corresponde a Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento, enquanto o ano-base foi definido como o ano de início da fase de implantação do projeto. A área recuperada ou em recuperação considerou o tamanho área através de PRAD e compensações florestais.

Além da conformidade: valor compartilhado e governança territorial

A Casa dos Ventos atua de forma proativa na gestão territorial, transcendendo as obrigações de mitigação previstas no licenciamento ambiental ao oferecer suporte técnico estratégico para a regularização ambiental de proprietários rurais em suas áreas de influência. Essa iniciativa de fomento à conformidade legal viabilizou a conclusão do Cadastro Ambiental Rural (CAR) de 526 imóveis, resultando na regularização de mais de 13,4 mil hectares de Reserva Legal no Bioma Caatinga, fomentando o fortalecimento da conservação ambiental na região.

Além disso, a CDV investe na disseminação de conhecimento científico, como a publicação de registros inéditos de fauna na Caatinga, e no fortalecimento da cadeia de valor por meio do Programa de Integração Socioambiental de Fornecedores. Toda essa governança é auditada periodicamente e monitorada via sistemas digitais, assegurando que a expansão das energias renováveis ocorra em harmonia com a resiliência biológica e o desenvolvimento social dos territórios.



62 mil

horas de monitoramento acumuladas

300 mil

mudas nativas enriquecidas

119 hectares

recuperados

4 mil

indivíduos da fauna resgatados, 36 mil indivíduos de flora resgatados e realocados, 30 mil mudas plantadas na Caatinga

Unidades com impactos mais significativos por áreas em restauração e áreas restauradas GRI 101-2

2025			
Unidades	Áreas em restauração (ha)	Áreas restauradas (ha)	Objetivos e localização geográfica
Complexo Eólico Babilônia – Centro	100	52	Os objetivos principais são a restauração ecossistêmica e a recomposição da cobertura vegetal nativa, visando ao cumprimento integral das condicionantes das Licenças de Instalação (LI) e Operação (LO), além da execução do Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD). O complexo está situado nos municípios de Morro do Chapéu e Várzea Nova (BA), abrangendo área total de 300 hectares no bioma Caatinga. As medidas compensatórias são implementadas prioritariamente no entorno imediato dessa poligonal ou em Unidades de Conservação estaduais, com mapeamento via geoprocessamento.
Complexo Eólico Babilônia – Sul	3	12	O objetivo é a restauração ecossistêmica e recomposição vegetal para restabelecer funções ecológicas, atendendo às obrigações de reposição florestal e PRAD, conforme o licenciamento ambiental. Localizado nos municípios de Morro do Chapéu e Ourolândia (BA), o projeto ocupa área de 158 hectares no bioma Caatinga. As áreas de compensação são geridas nesse contexto biogeográfico, devidamente registradas para rastreabilidade e fiscalização.
Complexo Fotovoltaico Babilônia – Centro	6	0	Visa à recomposição florestal e à conservação da biodiversidade, assegurando o cumprimento das condicionantes de LI e LO e a execução efetiva do PRAD. O parque solar está situado em Morro do Chapéu e Várzea Nova (BA), com uma extensão territorial de 388 ha. As compensações ocorrem no bioma Caatinga, posicionadas estrategicamente para maximizar a conectividade ecológica local.
Complexo Fotovoltaico Babilônia – Sul	32	1	Os objetivos centrais são a restauração das funções ecológicas e a proteção da flora nativa afetada, em estrito cumprimento aos requisitos de reposição florestal e PRAD. Localizado nos municípios de Morro do Chapéu e Ourolândia (BA), o projeto abrange 239 ha no bioma Caatinga. As medidas compensatórias são executadas nessa região, com poligonais controladas por sistemas de geoprocessamento.
Complexo Eólico Folha Larga – Sul	0	14	Ações dedicadas à restauração ecossistêmica e proteção da biodiversidade, cumprindo exigências de reposição florestal e recuperação de áreas (PRAD) das licenças ambientais. O complexo localiza-se em Campo Formoso (BA), ocupando área de 144 ha. As compensações ambientais são realizadas no bioma Caatinga, no entorno do parque ou em áreas de conservação estaduais.
Complexo Eólico Umari	0	5	Foco na recomposição da vegetação nativa e estabilidade ecológica, cumprindo integralmente as obrigações de PRAD e reposição florestal. A área abrange os municípios de Monte das Gameleiras, São José do Campestre e Serra de São Bento (RN), totalizando 180 ha. As áreas protegidas e recuperadas inserem-se no bioma Caatinga.

Unidades com impactos mais significativos por áreas em restauração e áreas restauradas GRI 101-2

2025			
Unidades	Áreas em restauração (ha)	Áreas restauradas (ha)	Objetivos e localização geográfica
Complexo Eólico Rio do Vento	0	34	Prioriza a recomposição da flora nativa e funcionalidade ecológica, atendendo rigorosamente às condicionantes de Licença de Instalação e Operação (PRAD/Reposição). Situado nos municípios de Lajes, Angicos, Caiçara do Rio do Vento e outros (RN), o complexo possui 362 ha. As compensações são realizadas no bioma Caatinga, em áreas estratégicas adjacentes.
Complexo Eólico Rio do Vento – Expansão	0	2	Visa à restauração ecossistêmica da área de expansão, garantindo a execução do PRAD e a reposição florestal conforme licenças vigentes. Localizado em Lajes, Angicos, Caiçara do Rio do Vento e outros (RN), a expansão ocupa 318 ha. As áreas de compensação situam-se no bioma Caatinga, mapeadas para fiscalização.
Serra do Tigre	98	91	Visa à restauração ecossistêmica e proteção da biodiversidade, assegurando cumprimento das condicionantes de reposição florestal e PRAD. A área estende-se pelos municípios de Campo Redondo, Currais Novos, Lajes Pintadas e São Tomé (RN), com área total de 480 ha. As compensações ocorrem no bioma Caatinga, devidamente registradas.
Complexo Fotovoltaico Seriemas	2	0	Tem como objetivo o restabelecimento das funções ecológicas e cobertura vegetal nativa, em conformidade com exigências de PRAD e reposição florestal. Localizado no município de Paranaíba (MS), o empreendimento ocupa 888 ha. As áreas de compensação estão situadas no bioma Cerrado, selecionadas por relevância para conservação regional.
Complexo Fotovoltaico Rio Brilhante	0	0	Tem como objetivo a restauração ecossistêmica e recomposição vegetal, atendendo condicionantes de reposição florestal e PRAD, além da manutenção de corredores ecológicos. O complexo está situado em Campo Grande (MS), abrangendo uma área de 1.204 ha. As medidas compensatórias são executadas no bioma Cerrado, em áreas estratégicas para a biodiversidade.
Total	241	211	

*O tipo de ecossistema foi determinado considerando o bioma no qual cada unidade operacional está inserida, conforme classificação oficial dos biomas brasileiros. A área do ano-base corresponde a Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento, enquanto o ano-base foi definido como o ano de início da fase de implantação do projeto. A área recuperada ou em recuperação considerou o tamanho área através de PRAD e compensações florestais.

Rastreamento estruturado

GRI 3-3 Conservação da Biodiversidade

A Casa dos Ventos utiliza sistema de rastreamento estruturado em três níveis complementares que conectam compromissos estratégicos, indicadores operacionais e métricas técnicas de campo.



Nível estratégico

A Agenda ESG 2025–2028 orienta metas de longo prazo alinhadas a padrões internacionais, como o IFC PS6 e o TNFD. Entre os avanços reportados destaca-se a conclusão da estratégia de priorização de ativos baseada no levantamento de *habitats* críticos e a execução do edital Parcerias pela Natureza, que já aprovou cinco projetos comunitários destinados à recuperação de nascentes e corpos hídricos na Caatinga. Além disso, programas dedicados à conservação de espécies-chave, como os grandes felinos e a Arara-maracanã, seguem em fase de parametrização metodológica para os ativos prioritários.



Nível operacional

A eficácia das medidas é verificada em campanhas sazonais de fauna, que monitoram desde o registro de espécies até a ocorrência de afugentamentos e resgates, permitindo o ajuste dinâmico das ações de mitigação. Para assegurar a conformidade em toda a cadeia de valor, a empresa aplica o Índice de Conformidade Ambiental (ICA), que avalia mensalmente o desempenho de fornecedores e contratadas em relação aos requisitos legais e contratuais. Todo esse volume de dados é periodicamente submetido à análise crítica da direção, garantindo que a liderança valide a efetividade dos controles e decida por ajustes estratégicos quando necessário.



Nível técnico

A verificação em campo é complementada por indicadores específicos de restauração e infraestrutura. Nos Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRADs), o sucesso das intervenções é rastreado pela taxa de sobrevivência das mudas – com meta mínima de 80% – e pelo desenvolvimento da vegetação por um período de dois anos. Adicionalmente, inspeções planejadas e auditorias frequentes monitoram itens críticos como a sinalização de fauna e o controle de processos erosivos. Todas essas evidências são registradas em ferramentas digitais, assegurando a rastreabilidade total do histórico ambiental e a sustentabilidade dos ativos ao longo do tempo.

Impactos socioambientais

GRI 101-4 | 413-2

A identificação dos impactos reais e potenciais mais significativos à biodiversidade, tanto nas unidades operacionais quanto na cadeia de suprimentos, é conduzida em processo estruturado que integra o Mapeamento de Riscos e Oportunidades ao Sistema de Gestão Integrado (SGI). Para determinar a relevância desses impactos nas operações diretas, a empresa utiliza ferramentas estratégicas que permitem avaliar a interface entre as atividades de geração renovável e o meio natural. Entre os principais critérios adotados, destaca-se o Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (LAIA), que detalha e classifica a magnitude das intervenções sobre a fauna, flora e recursos hídricos com base em diagnósticos técnicos rigorosos.

Complementarmente, a CDV aplica análise de sensibilidade territorial que considera a localização dos ativos em biomas críticos, como a Caatinga e o Cerrado. Esse diagnóstico considera a proximidade com Unidades de Conservação, a presença de espécies ameaçadas



e a disponibilidade hídrica local, garantindo que o planejamento avalie as vulnerabilidades específicas de cada ecossistema.

Em relação à cadeia de fornecedores, a criticidade é estabelecida pela aplicação de matriz de risco socioambiental integrada ao processo de Gestão de Contratadas. A Casa dos Ventos monitora com especial atenção os produtos e serviços de maior potencial de impacto, como obras civis de grande porte e o fornecimento de componentes tecnológicos. Esse modelo de governança assegura que:

Os parceiros operem em conformidade estrita com os padrões de proteção da biodiversidade



As diretrizes da Política de ESG sejam replicadas em toda a rede de valor



A transição energética promova ganhos ambientais consistentes, minimizando riscos reputacionais e ecológicos em todas as frentes de negócio



Quanto à saúde e segurança das comunidades, não foram identificados impactos decorrentes de substâncias perigosas, uma vez que o risco de contaminação do solo ou do lençol freático é rigorosamente mitigado por bacias de contenção e sistemas de separação de água e óleo em subestações. Além disso, a poluição gerada é classificada como de baixo impacto, concentrando-se em ruídos monitorados conforme as normas da ABNT, geração de poeira controlada por umectação de vias e destinação integral de resíduos sólidos para locais licenciados, sem qualquer descarte em áreas comunitárias.

Em comunidades mais próximas das operações da CDV, além do fator sonoro (leia mais em Ruído), a empresa monitora o chamado efeito estroboscópico (*flicker*) – a variação da intensidade luminosa causada pela sombra das pás dos aerogeradores. A estratégia de mitigação envolve o planejamento cuidadoso do *layout* para respeitar áreas de preservação e comunidades tradicionais, minimizando tanto o impacto visual quanto o sombreamento nas edificações existentes.



Processos estruturados e ferramentas estratégicas permitem avaliar a interface entre as atividades de relação renovável e o meio natural.

No uso do solo, a empresa prioriza a coexistência entre a geração renovável e as atividades rurais preexistentes, muitas vezes em áreas já antropizadas. Nos casos em que o deslocamento é inevitável para garantir a segurança da operação, são promovidas negociações diretas e ofertada assistência estruturada. Simultaneamente, a empresa atua como motor econômico essencial no interior da Bahia, no Rio Grande do Norte e no Mato Grosso do Sul, gerando empregos e priorizando a contratação de mão de obra local para fixar o homem no campo e elevar a renda regional. O consumo de água também é planejado para não competir com as necessidades humanas ou de animais, o que inclui tecnologias de limpeza de módulos que minimizam o desperdício.

A intensidade dos impactos negativos é majoritariamente classificada como baixa a média, com severidade mais expressiva durante a fase de implantação devido à movimentação de terra e supressão vegetal. Na fase operacional, os

impactos persistentes, como o ruído e a alteração visual, são acompanhados tecnicamente para não comprometer a saúde ou as atividades rurais vizinhas. A duração dessas interferências varia entre o curto prazo das obras e o longo prazo da operação, estimado em 30 anos, após o qual o descomissionamento elimina os impactos remanescentes. A CDV assegura a reversibilidade da maioria desses efeitos por meio de Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) e destaca que os benefícios permanentes, como a melhoria em acessos e redes elétricas, permanecem como um legado positivo para as comunidades da Área de Influência Direta.

Os aprendizados obtidos na execução do (PRAD) foram consolidados em diretrizes técnicas rigorosas para ampliar o sucesso da restauração em ambientes de estresse hídrico.

A Casa dos Ventos passou a exigir a biotrituração de todo o material vegetal suprimido para cobertura do solo, visando à retenção de umidade

e ao controle de espécies invasoras, além de limitar o armazenamento do solo fértil (*topsoil*) a seis meses para preservar a vitalidade das sementes nativas. Outro avanço foi o fortalecimento da genética local, priorizando o resgate de flora e a coleta de sementes da própria área de intervenção, o que aumenta a aderência ecológica e reduz a dependência de viveiros externos.

Para modernizar o acompanhamento e garantir a antecipação de falhas, a empresa substituiu a inspeção visual convencional pelo monitoramento de precisão via drones. O uso de índices de vegetação (NDVI) permite a identificação precoce de estresse hídrico ou nutricional nas mudas, conferindo objetividade às ações corretivas. No âmbito da governança, essas melhorias foram integradas aos processos contratuais, alinhando os incentivos dos fornecedores à entrega de resultados técnicos rastreáveis e eficazes, consolidando a responsabilidade socioambiental em toda a cadeia de execução.

Resíduos

GRI 306-1 | 306-2 | 306-3 | 306-4 | 306-5

A Casa dos Ventos estrutura sua gestão de resíduos com base na análise do ciclo de vida de seus projetos, mapeando o fluxo de materiais desde a aquisição até o descarte final. O processo é fundamentado na segregação na fonte e no armazenamento em centrais adequadas, com a destinação realizada por empresas licenciadas e rastreadas via Manifestos de Transporte de Resíduos (MTRs). As principais entradas são de recursos minerais para obras civis, insumos químicos para manutenção (como óleos e combustíveis) e recursos naturais para processos industriais e consumo humano.

As atividades geradoras de resíduos concentram-se em três frentes: as etapas iniciais de supressão vegetal, as obras de infraestrutura e a operação e manutenção dos ativos. Enquanto a fase de implantação gera grandes volumes de resíduos de construção civil (Classe A e B) e biomassa, a operação cotidiana lida prioritariamente com resíduos perigosos (Classe I), como óleos

lubrificantes, estopas e embalagens de produtos químicos. Mesmo nas atividades terceirizadas, a empresa exerce controle operacional rigoroso, exigindo a conformidade dos parceiros com os procedimentos internos.

Um impacto estratégico mapeado se refere ao fim do ciclo de vida da infraestrutura. Embora a energia renovável não gere resíduos no consumo, o descomissionamento dos parques produz materiais volumosos e complexos, como pás eólicas e painéis fotovoltaicos. Para mitigar esse impacto, o Manual de Gestão Ambiental estabelece a obrigatoriedade de um Plano de Descomissionamento para todas as unidades, garantindo que, ao final da vida útil operacional, os materiais sejam destinados à reciclagem, repotenciação ou descarte ambientalmente adequado.

O gerenciamento dos resíduos é fundamentado em uma hierarquia que prioriza a não geração, a redução e a reutilização antes de

qualquer disposição final. Essa estratégia é operacionalizada via Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), que estabelece diretrizes rígidas tanto para atividades próprias quanto para a cadeia de valor. O foco central é a circularidade, permitindo que materiais que seriam descartados retornem ao ciclo produtivo ou ambiental.

Nas obras, os Resíduos da Construção Civil (RCC), como concreto e solos, são segregados para

reúso em pavimentação, estabilização de taludes e fabricação de pré-moldados. Da mesma forma, a gestão da biomassa proveniente da supressão vegetal foca no aproveitamento integral: o material lenhoso é doado a proprietários locais, enquanto a biomassa residual e o *topsoil* (solo orgânico) são processados e reutilizados em Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), garantindo a ciclagem de nutrientes e a preservação do banco de sementes nativas.





Em 2025, a Casa dos Ventos gerou aproximadamente 4.714 toneladas de resíduos. Desse total, 65% foram recuperados, enquanto 35% seguiram para disposição final.

A geração de resíduos ocorre de forma distinta em duas frentes principais: na implantação de novos projetos e na operação e manutenção (O&M) dos complexos eólicos e solares já ativos, além do suporte administrativo.

Enquanto na fase de implantação predominam resíduos de construção civil e embalagens industriais, na fase operacional a geração é de baixo volume, focada em componentes de manutenção e resíduos de escritório.

O processo de consolidação dos dados segue um fluxo de governança estruturado para garantir a acurácia das informações:

Resíduos gerados por tipo (toneladas) em 2025* GRI 306-3

Perigosos	261,72
Não perigosos	4.452,72
Equipamentos elétricos	0,12
Madeira	1.542,81
Resíduos não recicláveis	781,97
Papel e papelão	454,98
Orgânicos	30,14
Plásticos	292,86
Vidro	0,01
Construção civil	1.153,22
Metal	196,60
Total	4.714,44

*Os resíduos perigosos são provenientes de materiais contaminados com óleo/graxa (EPIs, estopas), embalagens de químicos, resíduos de manutenção, óleo lubrificante e pilhas. O total de resíduos gerados pode diferir do total de resíduos destinados, pois a destinação não ocorre de forma imediata. Dessa forma, uma porcentagem dos resíduos gerados permanece armazenada nas baias, com destinação prevista para 2026.

Fonte primária (Planilha REM): os dados de geração e destinação são coletados em cada unidade e enviados mensalmente por meio da planilha REM (Relatório de Monitoramento). Essa ferramenta padroniza o reporte de campo e é a base para a alimentação do Índice de Desempenho Ambiental (IDA)

Verificação documental: a compilação é validada pelos Manifestos de Transporte de Resíduos (MTR) e pelos Certificados de Destinação Final (CDF) registrados no sistema nacional (SINIR)

Abrangência: o reporte consolida 100% das unidades operacionais, seguindo as classes de periculosidade da norma ABNT NBR 10.004

Mesmo monitorando a geração e a destinação de resíduos, a CDV ainda não estabeleceu uma linha de base quantitativa (ano-base) para calcular o volume exato de resíduos cuja geração foi evitada (redução na fonte). A empresa prioriza a hierarquia de resíduos seguindo medidas de controle operacional e reaproveitamento interno descritas em seus procedimentos de gestão.

A CDV prioriza tecnologias que permitam o reaproveitamento energético ou a reintrodução do material na cadeia produtiva, em detrimento da disposição em aterros, alinhada à Política Nacional de Resíduos Sólidos e normas da ABNT:

- **Coprocessamento (resíduos perigosos):** resíduos com alto poder calorífico (como EPIs e estopas contaminadas com óleo) são enviados para coprocessamento em fornos de cimento, substituindo combustíveis fósseis e recuperando energia, em vez de serem incinerados sem energia ou aterrados;
- **Rerrefino (óleos):** o óleo lubrificante usado é destinado ao rerrefino para retornar ao mercado como óleo básico, cumprindo a Resolução Conama nº 362/2005, que proíbe o descarte desse material no solo ou queima sem tratamento;
- **Reciclagem (RCC e sucatas):** resíduos da construção civil (RCC) Classe A e sucatas metálicas são segregados na fonte para garantir a pureza do material e enviados para reciclagem ou reutilização, conforme diretrizes do procedimento CDV-PO017-SMA.

Resíduos recuperados por tipo e operação de recuperação (toneladas) em 2025*

GRI 306-4

	Perigosos	Não perigosos	Total
Preparação para reutilização	0,00	884,50	884,50
Reciclagem	0,00	1.970,76	1.970,76
Outras operações de recuperação**	152,14	51,71	203,85
Total	152,1	2.906,97	3.059,11

*14,52 toneladas de resíduos foram recuperadas dentro da Casa dos Ventos (no processo de compostagem nas operações) enquanto 3.050,40 toneladas foram recuperadas fora da organização. Os dados relatados sobre a recuperação de resíduos foram compilados com base em medições diretas (pesagem em balanças calibradas), registradas obrigatoriamente nos documentos de rastreabilidade exigidos pela legislação brasileira e pelos procedimentos internos da organização. As quantidades são consolidadas a partir dos Manifestos de Transporte de Resíduos (MTRs) e dos Certificados de Destinação Final (CDFs), que comprovam o recebimento e o tratamento efetivo pela empresa destinatária. As contratadas reportam mensalmente os quantitativos através do Relatório Estatístico Mensal (REM), que é auditado pela equipe de Meio Ambiente da Casa dos Ventos para compor o Índice de Desempenho Ambiental (IDA).

**Outras operações de recuperação incluem rerrefino, coprocessamento e compostagem.

Resíduos destinados para disposição final por tipo e operação de disposição (toneladas) em 2025* GRI 306-5

	Perigosos	Não perigosos	Total
Incineração (com recuperação de energia)	0,00	0,00	0,00
Incineração (sem recuperação de energia)	0,03	0,00	0,03
Aterramento	109,51	1.546,20	1.655,71
Outras operações de disposição**	0,00	0,00	0,00
Total	109,54	1.546,20	1.655,74

*Todos os resíduos foram dispostos fora das operações da Casa dos Ventos. Os dados relatados sobre a recuperação de resíduos foram compilados com base em medições diretas (pesagem em balanças calibradas), registradas obrigatoriamente nos documentos de rastreabilidade exigidos pela legislação brasileira e pelos procedimentos internos da organização. As quantidades são consolidadas a partir dos Manifestos de Transporte de Resíduos (MTRs) e dos Certificados de Destinação Final (CDFs), que comprovam o recebimento e o tratamento efetivo pela empresa destinatária. As contratadas reportam mensalmente os quantitativos através do Relatório Estatístico Mensal (REM), que é auditado pela equipe de Meio Ambiente da Casa dos Ventos para compor o Índice de Desempenho Ambiental (IDA).

**Outras operações de recuperação incluem incineração.

Água

GRI 3-3 Conservação da Biodiversidade | 101-2 | 303-1 | 303-2 | 303-3 | 303-4 | 303-5

O Programa de Gestão de Água e Efluentes da Casa dos Ventos prioriza a prevenção da poluição e o aprimoramento das práticas ambientais relacionadas ao uso da água e ao descarte de efluentes nas unidades operacionais. Aplica-se o reúso de efluentes tratados e de águas residuais, minimizando a captação de água nova e controlando os volumes utilizados para evitar desperdícios. Adicionalmente, são mantidos *kits* de mitigação para vazamentos de óleos em máquinas como medida preventiva contra a contaminação do solo.

Devido à localização descentralizada de seus parques eólicos e solares, que em sua maioria não possuem acesso à rede pública de saneamento, a Casa dos Ventos adota sistemas de tratamento *in situ* para o gerenciamento de efluentes sanitários e industriais. O compromisso central é assegurar que toda a tecnologia de tratamento aplicada atenda rigorosamente às normativas ambientais e às condicionantes do licenciamento.

Para assegurar um padrão nacional uniforme, a empresa estabelece as resoluções Conama nº 430 e nº 357 como linhas de base mandatórias para todas as suas operações, além de seguir as normas técnicas NBR 13.969 e NBR 9.800, que orientam os requisitos para sistemas de tanques sépticos e lançamento de efluentes líquidos.

A qualidade e a eficiência desse processo são sustentadas por procedimentos internos do Sistema de Gestão Ambiental (SGA). O monitoramento sistemático inclui a limpeza periódica de fossas e biodigestores por empresas licenciadas, além de análises laboratoriais frequentes na entrada e saída das unidades de tratamento. Para efluentes com potencial oleoso, a organização exige a instalação de caixas separadoras de água e óleo, enquanto resíduos de concreto são geridos em sistemas de caixas de sedimentação. Um aspecto inovador da operação é a promoção da economia circular: após análise físico-química que ateste a segurança ambiental, o efluente tratado em bacias de



decantação pode ser reutilizado para a umectação de vias, reduzindo a necessidade de captação de água nova.

Como o descarte final ocorre predominantemente via infiltração no solo, a segurança do lençol freático é uma prioridade técnica. Durante a fase de implantação dos projetos, são realizados testes de percolação para dimensionar corretamente os sumidouros e evitar qualquer tipo de contaminação. O uso de biodigestores amplia a eficácia do tratamento preliminar, garantindo que a carga poluente seja minimizada antes de absorvida pelo solo.

Ao longo do ano, foram estabelecidas medidas de tratamento e reúso de águas cinzas para irrigação ou fins sanitários e a instalação obrigatória de hidrômetros e horímetros em poços e reservatórios, permitindo um balanço hídrico mais preciso e rastreável. Como medida adicional de prevenção e proteção, foi definido um distanciamento mínimo de dez metros de qualquer APP hídrica para a projeção de novas infraestruturas.

Monitoramento de recursos hídricos

A empresa utiliza recursos hídricos para suportes administrativo e operacional em todas as unidades, com demandas distintas conforme o ciclo do projeto. Na fase de implantação, o uso é intensivo em engenharia, abrangendo a umectação de vias para controle de poeira, compactação de solos e produção de concreto, enquanto na fase operacional o foco recai sobre a manutenção de ativos e consumo administrativo. Nos biomas Caatinga e Cerrado, onde o estresse hídrico é uma variável crítica, a captação ocorre via poços, redes públicas ou caminhões-pipa, sempre sob licenciamento e monitoramento mensal, garantindo que a demanda dos complexos não concorra com o abastecimento humano ou a agricultura de subsistência local.

A identificação e a mitigação de impactos são fundamentadas em Estudos de Impacto Ambiental (EIA/Rima) e Programas de Monitoramento Hídrico integrados aos Planos Básicos Ambientais (PBA). Para assegurar

a preservação dos aquíferos e evitar o assoreamento de corpos d'água, a empresa aplica controles rigorosos de drenagem e processos erosivos. O descarte de efluentes segue protocolos estritos, utilizando sistemas de fossas sépticas, filtros anaeróbicos e a contratação de companhias especializadas para tratamento, garantindo que a qualidade do solo e da água seja mantida dentro dos padrões regulatórios. A governança do recurso é reforçada por mecanismos de controle e engajamento:



Rastreabilidade operacional

Utilização da planilha REM para compilação mensal de dados de consumo e realização de auditorias técnicas de campo para calibrar medidas preventivas;

Gestão da cadeia de valor

Fornecedores e contratadas são obrigados contratualmente a seguir diretrizes ambientais rigorosas, reportando seu consumo e garantindo a destinação adequada de efluentes.

Segurança hídrica regional

Alinhamento com as políticas nacionais e estaduais de recursos hídricos, mantendo canais de diálogo com *stakeholders* para garantir a transparência e o respeito aos limites de renovação dos aquíferos.

O objetivo central dessa estratégia é a eficiência operacional, buscando a redução do consumo específico e a priorização do uso racional da água. Ao respeitar as outorgas e as particularidades geográficas de cada região, a Casa dos Ventos assegura a sustentabilidade de suas operações e a proteção dos ecossistemas compartilhados.

Em 2025, o descarte total de água das operações da Casa dos Ventos foi de 20,66 ML para água de terceiros, sendo que 19,46 ML foram em áreas com estresse hídrico. Esse volume compreende os efluentes sanitários e industriais gerados nas frentes de obras e áreas administrativas, monitorados mensalmente. Não houve volume enviado para reúso ou uso direto por outras organizações.

Em 2025, o consumo total de água das operações da Casa dos Ventos somou 355,76 ML, sendo 304,87 ML em áreas com estresse hídrico.

Para o cálculo do consumo total de água, a empresa adota a premissa de balanço hídrico baseada nas fontes de captação e no uso final da água em cada unidade operacional. Dado que não há armazenamento de longo prazo, o consumo é monitorado utilizando os seguintes critérios, classificações e metodologias: a compilação dos dados quantitativos segue métodos específicos para garantir a rastreabilidade em diferentes cenários de abastecimento. Em projetos em que há viabilidade hídrica e licença vigente, a medição é realizada via hidrômetros instalados na saída dos poços. Já para subestações e frentes de obra sem poços outorgados, o abastecimento é realizado via caminhão-pipa. O dado é contabilizado pelo volume total contratado (soma dos tickets de entrega/faturas). O consumo humano (galões de 20L) é monitorado via relatório de compras de suprimentos.

A CDV avalia o consumo com base no destino da água, diferenciando o que é retornado ao meio do que é efetivamente consumido:

- **Usos operacionais:** a água utilizada para umectação de vias (controle de poeira), irrigação de PRAD e limpeza de módulos/aerogeradores é considerada como totalmente consumida (perda por evaporação/absorção no solo), sem retorno mensurável a corpos hídricos;
- **Uso sanitário:** a água utilizada em banheiros e vestiários é direcionada para tratamento em fossas sépticas/sumidouros ou ETEs compactas. Embora tratada, para fins de conservadorismo no balanço hídrico, esse volume é contabilizado dentro do consumo total da organização.

O armazenamento de água ocorre em caixas d'água ou cisternas de consumo diário, o que não configura um impacto significativo no regime hídrico da bacia (não retém água de rios de forma a alterar sua vazão).

Captação de água por fonte (ML) em 2025* GRI 303-3

	Total	Áreas com estresse hídrico
Água de superfície	135,45	90,15
Água subterrânea	209,44	203,63
Água do mar	0,00	0,00
Água produzida	0,00	0,00
Água de terceiros	31,53	30,55
Água de superfície	28,40	27,37
Água subterrânea	3,13	3,13
Água do mar	0,00	0,00
Água produzida	0,00	0,00

*Toda a água captada é água doce (sólidos dissolvidos totais ≤1.000 mg/L). A compilação dos dados hídricos da Casa dos Ventos baseia-se em um fluxo de monitoramento mensal, utilizando as seguintes premissas e ferramentas: os dados são extraídos das planilhas REM (Relatório de Monitoramento) preenchidas por cada unidade operacional e de implantação. A quantificação fundamenta-se em medições diretas via hidrômetros (no caso de poços artesianos) e na conferência de faturas e manifestos de carga (no caso de concessionárias e caminhões-pipa). Não há armazenamento de longo prazo na Casa dos Ventos.

Ruído

GRI 413-2

A emissão de ruído é identificada pela Casa dos Ventos como um impacto de escala local, restrito à Área de Influência Direta (AID) dos projetos – tipicamente propriedades lindeiras e vilas em um raio de poucos quilômetros. Para garantir que a operação dos aerogeradores e as obras de construção não interfiram na saúde e no sossego das populações vizinhas, a CDV adota uma estratégia baseada em três pilares:

1. Planejamento de *layout*: durante a fase de projeto, a empresa respeita rigorosamente as distâncias regulamentares entre os aerogeradores e as residências, utilizando modelagens acústicas para evitar que o som ultrapasse os limites permitidos;

2. Monitoramento sistemático: são realizados monitoramentos periódicos por meio de laudos acústicos emitidos por empresas especializadas, assegurando a conformidade com as normas da ABNT;

3. Medidas de controle: todos os potenciais impactos negativos são mitigados por meio dos programas ambientais previstos no licenciamento de cada empreendimento.



Desempenho *econômico*

- + Resultados econômico-financeiros
- + Investimentos





**Receita líquida evoluiu 38%,
impulsionada especialmente pelo
segmento de **comercialização**.**



Resultados *econômico-financeiros*³

Em 2025, a Casa dos Ventos apresentou um sólido crescimento tanto no segmento de geração, com aumento da receita líquida em 38%, quanto no segmento de comercialização de energia, com aumento de 95% na receita líquida, ambos em relação a 2024. A receita líquida consolidada atingiu R\$ 6.234 milhões em 2025, representando um crescimento de 76% em relação ao ano anterior. O desempenho reflete a forte expansão operacional, com amadurecimento do portfólio e a consolidação de sua posição como uma das principais empresas de energia renovável do país, aliada à ampliação das atividades da Comercializadora CDV.

Os custos operacionais totalizaram R\$ 5.034 milhões, crescimento de 91% em relação ao ano anterior. A maior parte desse aumento decorreu da compra de energia, que representou 85% dos custos totais e reflete o crescimento das operações da Comercializadora CDV, além da necessidade de aquisição de energia, impactado pelo *curtailment* e anomalia do recurso eólico observada em 2025. Excluindo o efeito de compra de energia, a empresa manteve disciplina operacional e eficiência na gestão dos demais custos, que cresceram em linha com a expansão do portfólio.

³Com o intuito de permitir uma compreensão mais precisa da *performance* financeira do portfólio da Casa dos Ventos, a Companhia preparou a visão proforma para os anos de 2024 e 2025, considerando a combinação dos projetos Babilônia Centro Eólico e Babilônia Centro Solar. Em ambos os projetos, a Casa dos Ventos possui controle compartilhado em *joint venture* com a participação de 45%, enquanto a ArcelorMittal Brasil detém 55%.

Pelo segundo ano consecutivo, o Ebitda consolidado registrou crescimento de dois dígitos e alcançou R\$ 1.444 milhões, um avanço de 31% sobre 2024. A margem Ebitda consolidada ficou em 23%, influenciada pelo aumento da participação das atividades de comercialização, que possuem margens naturalmente menores, e registrou um Ebitda de R\$ 81 milhões, excluindo o efeito de marcação a mercado (ex-MTM). No segmento de geração, o Ebitda atingiu R\$ 1.438 milhões, com margem de 66%, reforçando a resiliência e a rentabilidade dos ativos operacionais.

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 640 milhões, refletindo o aumento das despesas financeiras, que atingiram R\$ 1.047 milhões, decorrente da entrada em operação de novos parques – momento em que cessa a capitalização de juros – e do maior saldo de dívida associado ao ciclo de investimentos. Ainda assim, as receitas financeiras cresceram significativamente e alcançaram R\$ 407 milhões, impulsionadas pela maior rentabilidade das



1.444 milhões
Ebitda consolidado, que avançou 31% em relação ao ano anterior.

81 milhões
Ebitda das atividades de comercialização, que favoreceu o indicador consolidado.

407 milhões
Receitas financeiras, que evoluíram impulsionadas pela rentabilidade das aplicações.

aplicações financeiras com incidência do CDI mais elevado e pelo maior volume de caixa investido. Essa posição de caixa é reflexo do incremento na geração operacional, além do amadurecimento do portfólio e acúmulo de resultados para distribuição futura.

O lucro líquido após equivalências patrimoniais dobrou em relação a 2024 e atingiu R\$ 254 milhões. Esse desempenho foi sustentado pelo aumento do Ebitda e pela maturação dos projetos, que compensaram o impacto do maior endividamento e da elevação das despesas financeiras e de depreciação.

A Casa dos Ventos mantém uma estratégia otimizada de *funding* para viabilizar seu plano de investimentos e, em 2025, captou um volume de R\$ 7,4 bilhões em financiamentos. Uma parte dos recursos captados foi destinada ao pré-pagamento de dívidas de curto prazo, cujos recursos haviam sido utilizados para a construção dos projetos.



Entre os destaques, estão os primeiros empréstimos-ponte no valor de R\$ 2 bilhões para os projetos solares Seriemas e Rio Brilhante, além de R\$ 690 milhões em recursos de longo prazo para o Complexo Eólico Serra do Tigre, dos quais R\$ 500 milhões foram financiados pelo Fundo Clima. No mercado de capitais, a empresa realizou duas emissões que totalizaram R\$ 1,8 bilhão para os projetos Serra do Tigre e Rio Brilhante.

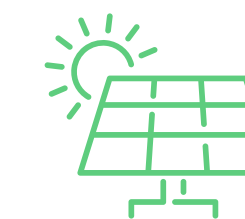
Outro marco relevante foi a conclusão dos primeiros financiamentos estruturados em dólar, no formato *mini-perm*, com bancos comerciais internacionais. Essas operações do projeto eólico Serra do Tigre, foram viabilizadas por novos PPAs dolarizados e somaram US\$ 366 milhões em condições competitivas, inaugurando novos relacionamentos bancários globais.

No período, houve também a primeira utilização da garantia corporativa fornecida pela controladora da TotalEnergies, para instrumentos de mercado de capitais no Brasil na emissão de debêntures sob a Lei 12.431 de R\$ 362 milhões para o complexo eólico Serra do Tigre e no montante de R\$ 1.442 milhões para o complexo solar Rio Brilhante.

O perfil de endividamento da CDV se caracteriza por um prazo total médio bastante alongado, de 17 anos e com 41% do saldo devedor a ser amortizado de 2035 em diante, compatível com o perfil esperado para estruturas de *project finance*.

As novas captações refletem a qualidade dos ativos, a confiança do mercado na estratégia de crescimento da Casa dos Ventos e a robustez conferida pelos instrumentos financeiros com garantia corporativa da TotalEnergies Holdings.

A CDV distribuiu R\$ 1,0 bilhão em dividendos e redução de capital aos acionistas, ao mesmo tempo em que recebeu aportes de R\$ 2,9 bilhões, reforçando o compromisso dos investidores com a estratégia de crescimento.



R\$ 2 bilhões

Valor dos empréstimos-ponte para **projetos solares Seriemas e Rio Brilhante**.

O conjunto desses resultados demonstra a solidez financeira da Casa dos Ventos, sua capacidade de execução e a consistência de sua estratégia de longo prazo. Mesmo diante de desafios climáticos e operacionais, a empresa ampliou sua geração de caixa, fortaleceu sua estrutura de capital e consolidou sua posição como protagonista na transição energética brasileira.

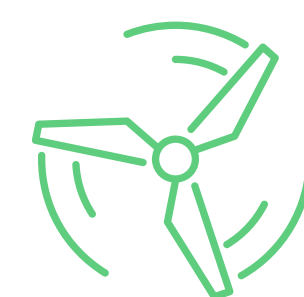


Investimentos

Em 2025, a Casa dos Ventos consolidou sua estratégia de crescimento por meio de investimentos significativos em projetos de energia renovável, reafirmando seu compromisso com a transição energética e a sustentabilidade. Durante o ano, a empresa investiu de R\$ 6,7 bilhões em projetos em construção, demonstrando disciplina e eficiência na execução de suas iniciativas. Esses investimentos foram fundamentais para a entrega de parques dentro do orçamento e com antecipação na conclusão das obras, como observado no Complexo Eólico Babilônia Centro, que atingiu operação plena em outubro, oito semanas antes do previsto.

Os complexos solares Rio Brilhante, Paraíso e Seriemas, no Mato Grosso do Sul, serão integrados e representam um investimento total de mais de R\$ 5 bilhões. No ano de 2025, os projetos se encontravam em fase de construção, gerando cerca de 4 mil empregos diretos e indiretos. Esse movimento reafirma a estratégia de diversificar e descentralizar a geração, oferecendo segurança energética para o Sistema Interligado Nacional (SIN) a partir de múltiplas fontes e regiões.

Os três projetos receberam licenças ambientais do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul) e destinaram, conjuntamente, mais de R\$ 25 milhões em compensações. Os recursos devem ser aplicados em ações de preservação de biomas locais e recuperação de áreas degradadas.



Os complexos solares Seriemas, Rio Brilhante e Paraíso envolvem investimentos superiores a R\$ 5 bilhões.

A empresa também obteve aprovação para a implantação de três novos projetos, que juntos adicionarão 2,1 GW de capacidade instalada ao seu portfólio. Entre eles, destacam-se o Complexo Eólico Dom Inocêncio, no Piauí, com capacidade de 828 MW e investimento estimado de R\$ 4,7 bilhões; o Complexo Eólico Ibiapaba, no Ceará, com capacidade de 590 MW e

investimento de R\$ 2,1 bilhões; e o Parque Solar Paraíso, no Mato Grosso do Sul, com capacidade de 640 MW e investimento de R\$ 2,8 bilhões. Esses projetos estão alinhados à estratégia de desenvolvimento de ativos de grande escala e elevada competitividade, com previsão de início das obras em 2026 e operação plena entre 2027 e 2028.

A expansão acelerada da empresa impôs desafios complexos, como mudanças regulatórias, integração de projetos com novos requisitos do Operador Nacional do Sistema (ONS) e exigências avançadas de engenharia e testes. A empresa foi pioneira ao integrar seus projetos conforme esses novos requisitos, enfrentando fatores externos para garantir a entrega nos prazos.

Os investimentos realizados em 2025 refletem a qualidade dos ativos da Casa dos Ventos, a confiança do mercado em sua estratégia de crescimento e a robustez proporcionada pelos instrumentos financeiros com garantia corporativa da TotalEnergies Holdings. Esses esforços posicionam a CDV como líder no setor de energias renováveis no Brasil, com um portfólio em constante expansão e preparado para atender à crescente demanda por energia limpa e sustentável.

2,1 GW

Capacidade instalada que será agregada ao portfólio

R\$ 4,7 bilhões

Volume estimado de recursos no **Complexo Eólico Dom Inocêncio**

R\$ 2,1 bilhões

Valor previsto para o **Complexo Eólico Ibiapaba**

R\$ 2,8 bilhões

Montante a ser injetado no **Parque Solar Paraíso**

Relação com Investidores GRI 2-29

A atuação da área de Relações com Investidores (RI) é pautada pelos acordos de acionistas, incluindo os sócios da Casa dos Ventos S.A. – FIP Salus e TotalEnergies –, parceiros estratégicos nos projetos e acionistas autoprodutores. A área presta suporte integral aos *stakeholders*, assegurando o cumprimento das exigências legais e contratuais, atuando de forma transparente e proativa, com o encaminhamento de relatórios e materiais que agregam valor e fortalecem relações de confiança de longo prazo.

Para os *offtakers* que iniciam o relacionamento por meio de contratos de opção de compra de ações (COA) em projetos em fase de construção, a área de RI inicia a prestação de contas com o envio de relatórios de acompanhamento de obras dos projetos,

contemplando evolução física, identificação de eventuais desvios de prazo ou custo, monitoramento de licenças ambientais e de operação. Com a entrada dos projetos em operação comercial, os acionistas autoprodutores passam a receber relatórios operacionais mensais de geração, relatórios de campo – incluindo KPIs de saúde e segurança e ações socioambientais – e informações financeiras, o que garante uma visão abrangente do desempenho dos parques nos quais possuem participação.

Os principais canais de relacionamento com investidores são as reuniões de Diretoria e Conselho de Administração, nas quais os sócios analisam e encaminham para deliberação em assembleia temas estratégicos, como Demonstrações Financeiras, destinação de resultados, orçamento anual, entre outros assuntos relevantes.



Sumário de *conteúdo GRI*

Declaração de uso: A Casa dos Ventos relatou as informações citadas neste sumário de conteúdo da GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025 com base nas Normas GRI.

GRI 1 Usado GRI 1: Fundamentos 2021

Normas setoriais aplicáveis: -

Norma GRI / Outra fonte		
Conteúdos gerais	Conteúdo	Localização / Resposta
	2-1 Detalhes da organização	Páginas 17, 57
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Página 3
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	Página 3 Este documento foi publicado em 15 de Junho de 2026.
	2-4 Reformulações de informações	Este é o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Casa dos Ventos, não havendo, portanto, reformulações em relação a anos anteriores.
	2-5 Verificação externa	Página 3
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Páginas 17, 22, 23, 73, 75
	2-7 Empregados	Páginas 59, 60
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	Páginas 59, 60
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	Página 48
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Página 48

Norma GRI / Outra fonte		
Conteúdos gerais	Conteúdo	Localização / Resposta
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	Página 48
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Página 49
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Páginas 49, 58
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Página 3
	2-15 Conflitos de interesse	Página 50
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	Página 50
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Página 48
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Não há avaliação do desempenho dos conselheiros. O processo é feito anualmente, e seus resultados orientam ajustes e melhorias nas práticas de governança, nos processos organizacionais e na capacitação dos colaboradores, seguindo as diretrizes e fluxos internos.
	2-19 Políticas de remuneração	Página 59
	2-20 Processo para determinação da remuneração	Página 59
	2-21 Proporção da remuneração total anual	Página 61 Por restrições de confidencialidade a Casa dos Ventos não divulga a proporção entre a remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e a remuneração total anual mediana de todos os empregados.
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Página 8

Norma GRI / Outra fonte		
Conteúdos gerais	Conteúdo	Localização / Resposta
	2-23 Compromissos de política	Páginas 50, 52, 53, 54
	2-24 Incorporação de compromissos de política	Páginas 52, 53, 54
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	Páginas 50, 77, 80
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Páginas 50, 52, 77
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Páginas 54, 56
	2-28 Participação em associações	Página 56
	2-29 Abordagem para engajamento de stakeholders	Páginas 7, 50, 54, 73, 75, 77
	2-30 Acordos de negociação coletiva	Página 59
Temas materiais		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	Páginas 5, 6
	3-2 Lista de temas materiais	Página 6
Tema material: Conservação da Biodiversidade		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 92, 111, 113



Norma GRI / Outra fonte		
Conteúdos gerais	Conteúdo	Localização / Resposta
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	Página 92
	101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	Páginas 92, 103, 104, 111
	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	Páginas 92, 106
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	Páginas 92, 94
	101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade	Páginas 92, 97, 100
	101-7 Mudanças no estado da biodiversidade	Páginas 92, 101
	101-8 Serviços ecossistêmicos	Página 92
	GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1 Interações com a água como recurso compartilhado
303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água		Página 111
303-3 Captação de água		Páginas 111, 113
303-4 Descarte de água		Página 111
303-5 Consumo de água		Página 111

Norma GRI / Outra fonte		
Conteúdos gerais	Conteúdo	Localização / Resposta
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Página 108
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	Página 108
	306-3 Resíduos gerados	Páginas 108, 109
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	Páginas 108, 110
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	Páginas 108, 110
Tema material: Relacionamento com as Comunidades Locais e Tradicionais		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 77
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	Páginas 77, 80
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	Página 42
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	Não houve registros de violação de direitos de povos indígenas em 2025.
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	Página 77
	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	Páginas 77, 106, 114

Norma GRI / Outra fonte		
Conteúdos gerais	Conteúdo	Localização / Resposta
Tema material: Governança, Integridade e Transparência		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 48
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Página 54
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Páginas 54, 55
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Página 54
GRI 206: Concorrência desleal 2016	206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Página 54
Tema material: Mudanças Climáticas e Transição Energética		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 23, 89
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	Página 91
	302-2 Consumo de energia fora da organização	Atualmente, a organização não dispõe da consolidação dos dados de consumo de energia fora dos limites operacionais. Os dados passarão a ser monitorados e reportados nos próximos anos.
	302-3 Intensidade energética	Os detalhes metodológicos e os resultados da taxa de intensidade energética da Casa dos Ventos são tratados como informações proprietárias e de sigilo comercial. Essa restrição visa proteger o conhecimento estratégico sobre a eficiência da cadeia de valor e dos processos operacionais da companhia, assegurando sua vantagem competitiva no setor de energia renovável.

Norma GRI / Outra fonte		
Conteúdos gerais	Conteúdo	Localização / Resposta
GRI 302: Energia 2016	302-4 Redução do consumo de energia	Por ser o primeiro ciclo de reporte da Casa dos Ventos, a organização definiu o ano de 2025 como o ano-base para o monitoramento de sua eficiência energética. Iniciativas de redução do consumo de energia serão monitoradas e reportadas nos próximos anos.
	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	Página 90
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	Página 90
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	Página 90
Tema material: Saúde e Segurança dos Colaboradores		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 66
GRI 403: Saúde e segurança no trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho	Páginas 66, 68, 70
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	Página 68

Norma GRI / Outra fonte		
Conteúdos gerais	Conteúdo	Localização / Resposta
GRI 403: Saúde e segurança no trabalho 2018	403-3 Serviços de saúde do trabalho	Página 68
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	Página 68
	403-5 Capacitação dos trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Página 68
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	Página 68
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança no trabalho diretamente vinculados a relações de negócios	Página 68
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Páginas 66, 67
	403-9 Acidentes de trabalho	Páginas 66, 68
	403-10 Doenças profissionais	Páginas 68, 70
Tema material: Educação e Engajamento de Stakeholders		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 32, 50, 63, 73
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Página 63 Em 2025, a Casa dos Ventos não realizou o controle consolidado da média de horas de capacitação por empregado, uma vez que os registros de treinamentos ainda não estavam sistematizados de forma centralizada. Ao longo do período, a empresa estruturou processos para aprimorar esse acompanhamento e, a partir de 2026, passará a monitorar e reportar este indicador de forma estruturada.
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Página 63
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Página 64

Norma GRI / Outra fonte		
Conteúdos gerais	Conteúdo	Localização / Resposta
Tema material: Direitos Humanos		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 50, 53, 73
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Página 73 Não existia em 2025, em Suprimentos, uma área que permita a medição de critérios ambientais e sociais para tomada de decisão que se baseie em premissas diferentes de custo, leadtime ou compliance. No planejamento estratégico de Suprimentos existe uma ação de desenvolvimento com expectativa de início em agosto de 2026, que visa à construção de SRM (Supplier Relationship Management), com capacidade de disponibilizar elementos importantes, como matriz de criticidade, indicadores e demais insumos para análise e tomada de decisão.
	308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidade 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	Página 62
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Em 2025, a arquitetura de cargos vigente não possui a granularidade e a padronização necessárias para permitir uma comparação estatística precisa e justa entre gêneros por nível funcional, conforme exigido pela metodologia GRI. A divulgação de dados baseada na estrutura atual poderia gerar distorções interpretativas e que não refletem a realidade da prática de equidade da empresa. A organização compromete-se a estruturar a coleta e o reporte destes indicadores para os ciclos futuros, tão logo a nova política de administração salarial esteja implementada.
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Página 61
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	Página 73

Norma GRI / Outra fonte		
Conteúdos gerais	Conteúdo	Localização / Resposta
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Página 73
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores avaliados usando critérios sociais	Página 73 Em 2025, não era realizada avaliação que permitisse a medição de impactos sociais negativos na cadeia de suprimentos. No planejamento estratégico de Suprimentos, com expectativa de início em 2026, há uma ação de construção de análises alinhadas à matriz de criticidade, indicadores e demais insumos relevantes para acompanhar esse tema. No entanto, há um trabalho importante de focalização em fornecedores locais, principalmente em itens de fácil consumo, com foco em desenvolvimento social desses fornecedores.
	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	
Tema material: Ambiente Regulatório		
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 56

Carta de *asseguração*



DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO

INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Quality International (BVQI), estabelecido na Alameda Xingu, 350 – Alphaville Industrial, Barueri, São Paulo, 3º andar, inscrito no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº CNPJ 72.368.012/0002-65, declara, para os fins devidos, que a CASA DOS VENTOS S.A., estabelecida na Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.144, 2º Andar, São Paulo/SP, CEP: 01451-000, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº CNPJ: 43.162.519/0002-60 -99, autorizada a publicar em todos os seus títulos e sites o trecho da Declaração de Verificação conforme redação a seguir:

O Bureau Veritas Quality International, com base nos processos e procedimentos descritos no seu Relatório de Verificação, declara que para o Relatório de Sustentabilidade da CASA DOS VENTOS S.A., não existe evidência de que o mesmo não esteja materialmente correto, não seja uma representação justa dos dados e informações da Asseguração, e não tenha sido preparado de acordo com as especificações da ISAE 3000.

ESCOPO

O escopo desta verificação abrangeu os padrões e Princípios¹ da Global Reporting Initiative™ para Relatórios de Sustentabilidade e se refere à prestação de contas do período de 01 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025.

LIMITAÇÕES E EXCLUSÕES

Foi excluída desta verificação qualquer avaliação de informações relacionadas à(ao):

- Atividades fora do período reportado;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da CASA DOS VENTOS S.A.;
- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras, verificadas por auditores independentes;
- Inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), incluindo dados de energia (verificado em processo a parte por outra equipe do Bureau Veritas);
- Dados e informações de empresas coligadas ou colaboradores terceirizados, sobre as quais não há controle operacional por parte da CASA DOS VENTOS S.A.

As seguintes limitações foram aplicadas a esta verificação:

Os princípios de Exatidão e Confiabilidade de dados foram verificados de forma amostral, exclusivamente à luz das informações e dados relacionados aos temas materiais apresentados no Relatório.



MÉTODO DE TRABALHO

O trabalho se deu a partir das seguintes etapas:

1. Entrevistas com responsáveis pelos temas materiais e pelo conteúdo do Relatório;
2. Verificação remota acerca dos processos corporativos e operacionais (verificação de indicadores materiais GRI e amostragem de informações);
3. Análise de evidências documentais fornecidas pela CASA DOS VENTOS S.A. para o período coberto pelo Relatório (2025);
4. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (stakeholders) desenvolvidas pela CASA DOS VENTOS S.A.;
5. Avaliação da sistemática utilizada para determinação dos aspectos materiais incluídos no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas.

O nível de verificação adotado foi o Limitado, de acordo com os requisitos da norma ISAE 3000²², incorporados aos protocolos internos de verificação do Bureau Veritas. A asseguração foi realizada com base nos Padrões GRI como critério de avaliação.

RESPONSABILIDADES DA CASA DOS VENTOS S.A. E DO BUREAU VERITAS

As apresentações de todas as documentações relacionadas ao Escopo foram de inteira responsabilidade da CASA DOS VENTOS S.A. A auditora foi responsável por verificar e analisar as documentações e ações realizadas de forma remota e, com isso, validar o proposto no escopo.

CONCLUSÃO

A CASA DOS VENTOS S.A. conduziu, em dezembro de 2023, o estudo de materialidade com o apoio de uma consultoria especializada. A metodologia adotada na construção da materialidade da Casa dos Ventos foi desenvolvida em acordo com a Norma GRI 3 - Temas Materiais 2021 e o conceito de dupla materialidade. Foram realizadas análises preliminares e setoriais, e a identificação dos impactos foi aprofundada por meio de entrevistas qualitativas com representantes da alta liderança e de diferentes públicos da cadeia de valor, bem como por meio de consulta on-line estruturada.

Ao final do estudo foram identificados 14 temas materiais, distribuídos em 5 quadrantes, sendo que foram definidos como prioritários os 8 temas do primeiro quadrante, que direcionaram a estratégia de sustentabilidade e o reporte de indicadores. A verificação dos conteúdos gerais da Norma GRI 2: Conteúdos Gerais 2021 foi realizada sobre as informações efetivamente reportadas no Relatório, considerando que o mesmo foi preparado com base nas Normas GRI.

Em nosso entendimento, o Relatório de Sustentabilidade da CASA DOS VENTOS S.A. apresenta os impactos das atividades da Empresa de forma equilibrada.

Como resultado de nosso processo de verificação, nada chegou ao nosso conhecimento que pudesse indicar que:

- As informações prestadas no Relatório não sejam equilibradas, consistentes e confiáveis;
- A CASA DOS VENTOS S.A. não tenha estabelecido sistemas apropriados para coleta, compilação e análise de dados quantitativos e qualitativos, utilizados no Relatório;



- O Relatório não seja aderente aos Princípios para definição de conteúdo e qualidade do Padrão GRI.

VALIDADE

Esta Declaração de Asseguração não possui data de validade. Entretanto, a asseguração foi realizada de acordo com o Relatório apresentado pela CASA DOS VENTOS S.A., com processo conduzido no período de março/2026 a junho/2026, não podendo ser utilizada para ciclos futuros.

Ressalta-se que, caso haja alguma modificação significativa, inclusão ou exclusão de dados/informações atualmente estabelecidas e validadas em relação ao escopo desta Declaração, deve-se realizar nova asseguração.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas é uma empresa independente, com mais de 197 anos de experiência em verificação de Sistemas de Gestão de Qualidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Possui um Sistema de Gestão da Qualidade certificado, garantindo conformidade ética, profissional e legal. Sua equipe atua de forma independente, sem vínculo com a CASA DOS VENTOS S.A. Além disso, aplica um Código de Ética rigoroso para assegurar altos padrões de integridade e profissionalismo.

Ao final do processo e Asseguração, foram gerados Relatórios Detalhados de Asseguração, mantidos como registro em nosso Sistema de Gestão.

CONTATO

<https://www.bureauveritas.com.br/pt-br/fale-com-gente>

São Paulo, 11 de junho de 2026.

Camila Mendonça Netto Jobim
Verificador(a)
Bureau Veritas Quality International

Rodrigo Oliveira
Coordenador Técnico de Sustentabilidade
Bureau Veritas Quality International

¹ Exatidão, Equilíbrio, Clareza, Comparabilidade, Completude, Contexto da Sustentabilidade, Tempestividade e Verificabilidade.

²² International Standard on Assurance Engagements 3000 – Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information.

Créditos

Casa dos Ventos

São Paulo

Av. Brig. Faria Lima, 3477 Torre A - 14º Andar
(11) 4084-4200

Fortaleza

Av. Des. Moreira, 1300 Torre Norte - 15º Andar
(85) 3034-9720

www.casadosventos.com.br

Coordenação Geral:

Gerência de ESG

Coleta de Informações:

Colaboradores da Casa dos Ventos

Fotografia e ilustração:

Acervo Casa dos Ventos

Shutterstock

Magnific

Juan Espanha

Consultoria de indicadores:

Averso Sustentabilidade

Redação, edição e revisão ortográfica:

KMZ Conteúdo

Projeto gráfico e diagramação:

KMZ Conteúdo

Asseguração:

Bureau Veritas



casadosventos
associada a **TotalEnergies**